MIRO: "CHAGAS É O PRODUTO DO ARBÍTRIO"

ASSIM como não tem princípios, nem escrúpulos nem convicções, o senhor Miro Teixeira também não é muito brilhante, não tem talento, não chega ao estágio da inteligência, vive apenas perigosamente no trampolim da esperteza. Apertado ele confessa tudo. Imprensado num debate, ele diz coisas das quais se arrepende logo a seguir. Sem saída numa polêmica, ele é capaz até de suicídio pensando que pode acusar os adversários pelo crime de AUTO-ASSASSINATO. *Tudo defeito de formação, fragilidade, falta de cultura, ausência de leitura, de vivência, de experiência. Tudo isso reunido dá um produto chamado Miro Teixeira, que querem impingir ao Estado do Rio como governador. Mas o Estado do Rio resiste bravamente, apesar do derrame de dinheiro nunca visto, da massa de recursos inacreditáveis jogados na campanha, do desperdício do dinheiro do contribuinte obrigatório e do contribuinte voluntário, pressionado por amigos que surgem sempre nesses momentos. O senhor Miro Teixeira se propõe a ser o continuador de Chagas Freitas. Para isso ele está capacitado. O senhor Miro Teixeira foi criado à margem e semelhança do seu padrinho, benfeitor e protetor, e sua única mensagem é essa de* "continuar a obra de Chagas Freitas". *Mas é exatamente isso que apavora o Estado do Rio: o continuísmo de Chagas Freitas, por ele mesmo ou através do senhor Miro Teixeira. Pode-se dizer que este Estado infeliz vive sob o tacão da bota do senhor Chagas Freitas desde 1970,* INININTERRUPTAMENTE, *e por culpa exclusiva da ditadura e da falta de eleições. Quando digo ininterruptamente, quero retratar bem a verdade. Chagas Freitas foi nomeado de 1970 a 1974. De 1974 a 1978 houve a fusão, mas já se sabia que Chagas Freitas voltaria em 1978, e então ele teve todo o prestígio e as galas do poder, sem os ônus ou o desgaste do poder. E em 1978 voltou mesmo, pois nenhum serviçal maior a ditadura encontrou no Rio de Janeiro, ninguém mais subserviente do que Chagas Freitas e a sua camarilha.*

x x x

QUANDO o senhor Miro Teixeira afirmou na televisão que teve 536 mil votos para deputado federal, quando estava fora do poder e quando o senhor Chagas Freitas também não era "governador" nomeado, isso é apenas meia verdade, ou melhor, a outra face da verdade que é a mentira. O senhor Chagas Freitas ainda não havia tomado posse quando o senhor Miro Teixeira foi candidato à reeleição a deputado federal. Mas já se sabia há mais de 1 ano que o senhor Chagas Freitas estava escolhido novamente para "governar" o Estado do Rio de Janeiro então já unificado. Lógico, sendo fato público e notório que o senhor Chagas Freitas voltaria ao poder, o Almirante Faria Lima se matava de trabalhar, mas quem obtinha todo o prestígio era o senhor Chagas Freitas. Mandando de fora, executando de fora, ordenando de fora, e com todo mundo sabendo que ele seria mesmo nomeado, é lógico que foi facílimo ao senhor Miro Teixeira obter esses 536 mil votos, porque essa era uma demonstração da máquina que funcionara de 1970 a 1974, e já estava preparada para funcionar de 1974 a 1978. E quando o senhor Miro Teixeira foi candidato a 15 de novembro de 1978, o senhor Chagas Freitas já tinha sido "nomeado governador" a 3 de outubro, 42 dias antes. É lógico que o senhor Chagas Freitas ainda não fora empossado. Mas seria logo depois. E o que é que vale mais, um "governador" em fim de mandato ou um "governador" que já fora escolhido, sagrado e sacramentado e só esperava o momento de voltar? O saudoso Negrão de Lima, narrou magistralmente as agruras de um governador mesmo sem aspas, em final de mandato. Dizia ele: "No final do mandato, nem cafezinho é possível obter no Palácio, você toca a campainha e nem o contínuo aparece." *Pode ser um retrato triste, mas não é de maneira alguma um retrato falso ou mentiroso. Pois Negrão de Lima que foi prefeito da capital e depois governador eleito da Guanabara, conhecia profundamente o poder. Portanto, os 536 mil votos tão falados, devem ser atribuídos à máquina que já estava resfolegando na porta do palácio.*

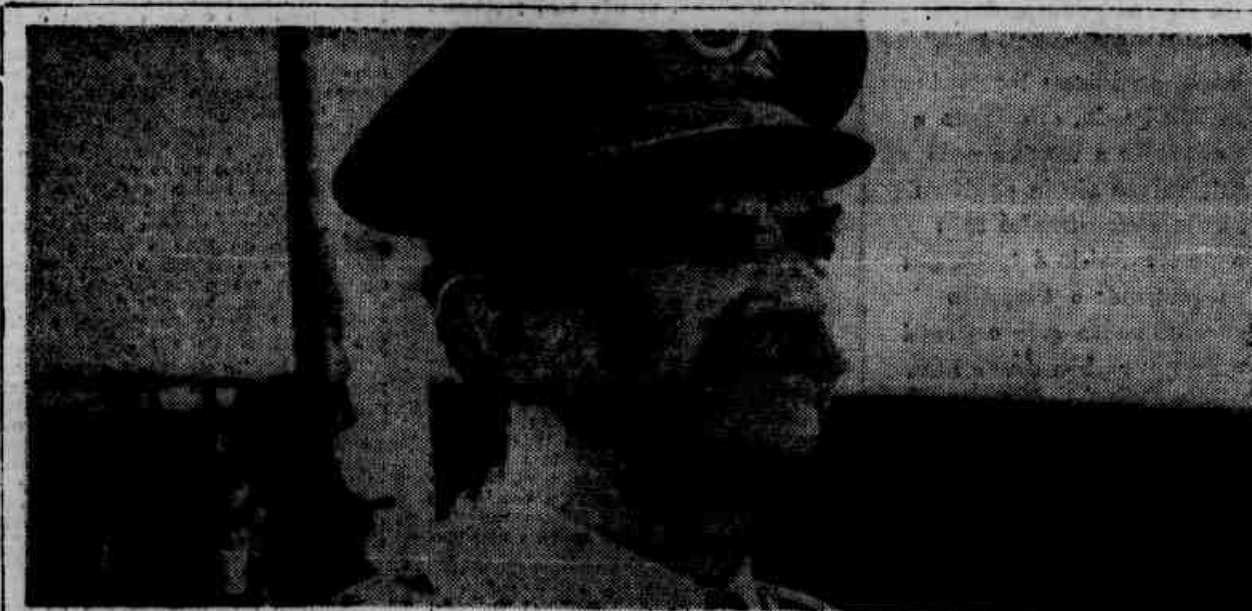
x x x

TENDO mentido no debate da TV-Globo quando afirmou que sua sogra fora nomeada por Juscelino Kubitschek, quando na verdade o que importava era a ilegalidade praticada pelo senhor Chagas Freitas que fizera a promoção da sogra do seu protegido, de um cartório insignificante para outro que rende 10 bilhões de cruzeiros antigos, mensalmente. E o senhor Miro Teixeira depois da mentira cínica, ainda perguntou para o telespectador: "Por que eu deixaria de casar com a moça que eu queria só porque sua mãe tinha um cartório milionário?" *Que farsante. Tendo mentido no debate de O Povo na TV ao dizer que assinaria sem ler a declaração de que Sandra Cavalcânti* DETERMINARA *a morte de mendigos no Rio da Guarda, repetiu a afirmação, acabou lendo o que dissera que não iria ler e se recusou a assinar, fazendo uma correção que negava completamente a acusação que fizera momentos antes. Mas na Santa Úrsula, vaiado do princípio ao fim, ficou transtornado, e aí não mentiu. Não tendo muita presença de espírito, se descontrolou e fez a confissão estarrecedora mas rigorosamente verdadeira:* "Vocês principalizam o debate em torno de Chagas Freitas, esquecidos que Chagas Freitas é apenas o produto de um momento Histórico do arbítrio." *Além da confissão que escapou como um alívio, mais duas, confissões paralelas. 1 — Que Chagas Freitas é produto do arbítrio. 2 — Esse arbítrio ele chama apenas de um momento Histórico. Pergunta-se: por que ele não lutou, não resistiu, não enfrentou, este arbítrio como milhares o fizeram, alguns pagando até com a própria vida?*

De Helio Fernandes

PS:
Hoje, no Rincão Gaúcho, será realizado jantar em homenagem a Miro Teixeira e a Chagas Freitas, organizado pelo deputado Jorge Leite em agradecimento pelo que ambos fizeram pelo magistério. As [illegible] diretoras das Escolas do 1.º grau foram coagidas a comparecer. O jantar custará Cr$ [illegible] e os organizadores esperam a presença de quatro mil pessoas, pois cada Escola do município tem quatro ou cinco outras professoras em cargos em comissão.
H. F.

VÃO ENTREGAR CARAJÁS AINDA ESTA SEMANA

A denúncia é do general Andrada Serpa, ex-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas

Serpa avisou que planejam a entrega das riquezas de Carajás para a Semana da Pátria

O general Antônio Carlos de Andrada Serpa lançou ontem uma convocação à nação para impedir a entrega dos recursos mais nobres das reservas de Carajás às multinacionais. "Indícios que chegaram ao meu conhecimento me levam a crer que, nos próximos dias, na Semana da Pátria, e ultrajando a memória dos fundadores da Nação, serão assinados em Washington acordos internacionais para a exploração dos minérios nobres de Carajás: cassiterita, bauxita, cobre, ouro, níquel e manganês", afirmou. Dirigindo-se aos engenheiros, "pela décima quarta vez", exortou a classe a solicitar ao presidente Figueiredo que "não permita que assessores incompetentes e impatriotas, péssimos conselheiros e falsos amigos, assinem esses protocolos de entrega do "filé mignon" da província mineral de Carajás".

Página 7

TRIBUNA da imprensa

SEM CENSURA

ANO XXXI — N.º [illegible]
RIO DE JANEIRO, Quinta-feira, 2 de setembro de 1982 — Cr$ 70,00

PDS JÁ ASSUME O "CALOTE"

O deputado Cardoso de Almeida, do PDS, arrancou aplausos das oposições, ontem, na Câmara, quando acusou o governo de dar "calote" nos usineiros, ao deixar de pagar o açúcar que compra, via IAA, para exportação. O representante situacionista anunciou que levará o problema ao próprio presidente Figueiredo, com quem despachará. Ontem mesmo, esteve com o ministro Delfim Netto. "Como não recebem, afirmou, os usineiros também não saldam seus compromissos". Continuou historiando a situação do setor açucareiro, que, a seu ver, é das mais calamitosas da longa história dessa atividade no Brasil. E afirmou, encerrando seu discurso: "É incrível que a dois meses das eleições o governo não pague o que deve".

Página 8

Sandra quer modernizar o Judiciário

A democracia só poderá ser exercida, de fato, quando a lei estiver ao alcance de todos — disse ontem, a candidata ao governo do Estado do Rio pelo PTB, Sandra Cavalcânti, ao falar a um grupo de 200 advogados, na sede da OAB-RJ, dentro de um forum instituído com o objetivo de manter contatos com todos os candidatos à sucessão governamental no Estado. Após uma exposição em que manifestou suas intenções de modernizar a máquina judiciária estadual, rever o sistema de custas judiciais, que chamou de viciado e arcaico, alocar maiores recursos a fim de instituir-se uma nova ordem jurídica com melhor funcionalidade. Sandra Cavalcânti debateu com o plenário, formado por jovens formandos e alguns experimentados juristas, acompanhada pelo senador Nélson Carneiro, e tendo a seu lado o presidente da seccional Rio, Francisco Costa Neto.

Página 3

Com o beijo, símbolo de fraternidade entre os orientais, o bispo Capucci recebeu Arafat

Federais acusam ricos de matar os posseiros

Página 6

Morre Gomulka o fundador do PC polonês

Wladislaw Gomulka, um dos homens fortes da Polônia, morreu ontem em Varsóvia aos 78 anos de idade. Gomulka foi um fervoroso nacionalista e fundou o Partido Operário Unificado da Polônia (comunista), ao contrário de outros líderes comunistas, que foram afastados, conseguiu reaparecer nos meios oficiais. Isso devido às revoltas dos trabalhadores de seu país. De acordo com a agência PAP e a televisão polonesa, uma pessoa morreu ontem em Gdansk durante choques entre manifestantes e policiais. Informações oficiais dão conta de que em todo o país o saldo de feridos é de 148 militares e 63 civis.

Página 9

Arafat chega como herói à Atenas

O líder da Organização para Libertação da Palestina, Yásser Arafat, foi recepcionado ontem pelo primeiro-ministro da Grécia, Andreas Papandreu, ao desembarcar ontem no porto Phalere, em Atenas. Compareceu também o chefe do Departamento Político da OLP, Faruk Kaddumi, que já se encontrava na capital grega. "Sinto-me orgulhoso de ter impedido que as tropas selvagens e bárbaras de Israel destruíssem Beirute Ocidental", disse Arafat ao chegar. O governo grego teve o cuidado de programar a visita do presidente francês, François Mitterrand, de maneira a evitar um encontro com o líder palestino.

Página 9

Brasileiro gosta do que multis querem

O empresário José Mindlin alertou ontem a opinião pública, para uma conspiração travada contra a empresa nacional, de um lado pelos tecnoburocratas e, de outro, pelo capital estrangeiro. Acusou inclusive as multinacionais de estarem perigosamente mudando os hábitos do povo brasileiro. Ao falar no VIII Congresso Brasileiro de Relações Públicas, em Brasília, o presidente da Metal Leve afirmou que "o País está longe de alcançar um modelo estável, pois as tensões persistem, apesar da abertura". Sobre as relações entre patrão e empregado, observou que "a greve deixou de ser um pecado mortal" e que outras conquistas virão, nesse campo.

Página 2

Em Confidência

PAULO BRANCO

Sintonia

O governo deveria — deveria? — acertar urgentemente os ponteiros do presidente João Figueiredo **com os dos candidatos palacianos à sua sucessão. Sempre e cada vez mais, os inquilinos do Planalto remam em direções opostas. Sua Excelência o general atual tem trabalhado em relação às eleições de novembro sem olhar para as conveniências de A ou B. Fixou-se nos interesses permanentes do governo e do regime e tem tocado a campanha com espírito desarmado. Já alguns postulantes à presidência não estão rigorosamente nada interessados nem no êxito do PDS e menos ainda na eleição de alguns governadores. No caso mineiro, por exemplo, preocupa muito mais a alguns segmentos do poder a vitória de** Eliseu Resende **do que a de** Tancredo Neves. **Em São Paulo, enquanto a desgraça de** Reynaldo de Barros **conforta a muitos pela liquidação precoce de** Paulo Maluf, **outros ainda cogitam substituir o candidato do PDS, cujo desempenho tem deixado a desejar. A substituição de** Reynaldo **é tema em discussão dentro do poder. Em resumo: o Planalto continua olhando para 84 sem levar em conta que o Brasil poderá ser um outro país a partir de novembro deste ano.**

Lei Falcão

Político com marcante vocação para humorista, o governador **Francelino Pereira** tomou ontem, em Brasília, o atalho democrático para justificar a sobrevivência da antidemocrática **Lei Falcão:**

— Ela não atinge a um só partido; atinge a todos, como a cédula eleitoral.

Em outros tempos **Francelino,** com percepção aguçada, descobriu que a falecida Arena era o maior partido político do Ocidente.

Agora, teve a primazia de constatar que o governo, que administra a inflação de 100 por cento, foi tão prejudicado quanto as oposições com a sobrevivência da **Lei Falcão.**

Reação

A família **Lacerda** reuniu-se e deverá fixar publicamente hoje uma posição em relação à ressurreição do caso do rio da Guarda.

Como a convocação foi ampla — terá a participação inclusive dos primos — e as posições são divergentes, só hoje será fixada a linha definitiva do documento.

Não será arriscado, no entanto, apostar que a nota deverá:

1 — Solidarizar-se com a posição da professora **Sandra Cavalcânti;**

2 — defender a memória de **Carlos Lacerda** que não está mais vivo para defender-se como sempre soube e

3 — cobrando a manifestação de pessoas que estiveram mais próximas a **Carlos Lacerda** do que **Sandra Cavalcânti.**

Sérgio Lacerda dizia ontem que não pretende cobrar nada do **Rafael de Almeida Magalhães**) e de ninguém.

Quer apenas fixar a posição da família.

Arrefecimento

Embora a ponte safena, segundo os médicos, deixe novo os corações remendados, os ministros **Walter Pires** e **Délio Jardim de Mattos** caíram na defesa depois que se submeteram à cirurgia.

Muito mais, aliás, que o Presidente **Figueiredo,** que sofreu enfarte e não foi operado, e hoje está mergulhado na campanha eleitoral.

A observação é de um amigo dos três militares.

Reciprocidade

Todo casuísmo elaborado pelo governo para beneficiar os seus currais eleitorais, favorecem no Rio os currais eleitorais do sr. **Chagas Freitas.**

Em compensação, todos os petardos lançados pelo sr. **Ulysses Guimarães** contra o caciquismo, o casuísmo e a corrupção do Governo federal tocam fundo no coração chaguista.

Miro Teixeira, do neo-PMDB, coçava-se ontem mais do que deveria durante o bombástico discurso do deputado **Ulysses Guimarães.**

Pauta

O PMDB do Rio está articulando com o chaguismo, caso **Miro Teixeira** seja eleito governador, a criação da Secretaria Estadual do Trabalho, que teria como primeiro titular o sr. **Hércules Correia.** Se **Chagas Freitas** deixar. xxx D. **Pádua,** aliás, dedicou os últimos dias a trabalhar o TRE, na esperança de que o Tribunal Eleitoral anule a convenção do PTB fluminense e dê ganho de causa ao senador **Hugo Ramos Filho,** que reivindica o direito de ser candidato único do partido a senador. xxx No próximo dia 7, a **TVS** promove debate entre os candidatos a senador. Aguarda-se com grande curiosidade o confronto entre **Roberto Saturnino** e **Paulo Alberto** e de **Paulo Alberto** com **Hélio Fernandes.** xxx O sr. **Roberto Medina,** da Artplan, garantia ontem que o sr. **Moreira Franco** será o próximo governador do Estado, graças a um coelho que ele, **Medina,** tirará da cartola. xxx Uma Escola pública que funciona em Campos, com apenas três salas de aula e mantida por um centro espírita, dispõe atualmente — graças a convênio feito com o Estado — de 17 merendeiras. Todas elas nomeadas por políticos e devidamente encostadas. xxx Circulava ontem nos meios políticos persistentes rumores de que o deputado **Sílvio Lessa** teria sido detido por algumas horas pela Polícia Federal, no momento em que fazia uma operação bancária. xxx O sr. **Theóphilo Azeredo Santos,** acertado com D. **Pádua,** abandonou a coordenação ostensiva da caixa dois de **Miro Teixeira** e passou a atuar à sombra, como convém a quem vive dos favorecimentos oficiais. xxx O prefeito de Niterói revelou-se, em pouco tempo, um **Maquiavel** às avessas. Vice-prefeito de **Moreira Franco,** abandonou-o e passou a fazer campanha contra. Encantou-se por **Chagas Freitas** e foi largado no espaço. Foi expulso de seu partido, o PTB e receberá nos próximos dias o tiro de misericórdia do Governo federal. Depois então o governo se encarregará de colocar em dia o pagamento do funcionalismo público de Niterói. xxx A propósito: quando esteve em Brasília, na terça-feira, o ex-prefeito **Moreira Franco** não conversou somente com o ministro **Leitão de Abreu.** Deu uma esticada até o gabinete do **Presidente Figueiredo** para uma rápida conversa.

Mindlin denuncia conspiração da tecnocracia com as multis

BRASÍLIA — O diretor-presidente da Metal Leve, José Mindlin, criticou ontem a "centralização excessiva e o comando tecno-burocrático, em uma série de campos onde a prática vale mais do que a teoria e as empresas sofrem os efeitos de medidas tomadas sem discussão prévia, e, muitas vezes, sem vivência e conhecimento da vida empresarial".

Falando no VIII Congresso Brasileiro de Relações Públicas, que se realiza em Brasília, Mindlin abordou o tema "A Responsabilidade Social da Empresa", dedicando bom espaço ao relacionamento entre empresa e governo. Sobre ele, disse que "a primeira constatação que se pode fazer é que há muito tempo perdeu significado a expressão "livre iniciativa", pois "o crescente emaranhado de medidas governamentais, interferindo na atividade empresarial tanto em sentido negativo como positivo, manteve, quando muito, o que se pode chamar de empresa privada, sujeita, no entanto, a uma avassaladora intervenção do Estado que, além de lhe fazer concorrência em muitos casos, age no campo fiscal, creditício, cambial, trabalhista, controle direto ou indireto de preços, aquisição de tecnologia etc.".

José Midlin destacou que os empresários precisam ter uma participação maior na sociedade, inclusive na cena política, "porque as transformações políticas do país representam uma das mudanças de maior alcance que tem ocorrido "e que o país está longe de alcançar um modelo estável, "pois as tensões persistem", apesar da abertura.

Capital estrangeiro

Dentro das perspectivas de mudanças sociais, José Midlin defende a necessidade de uma discussão sobre a crescente participação do capital estrangeiro na economia brasileira. "Não somente como uma ameaça ou desafio à empresa nacional, mas especialmente pelo fato de ter provocado e vir provocando mudanças sensíveis no campo social através de novos hábitos de consumo".

Salientou que a principal dessas mudanças é o estímulo ao consumidor" produz-se muita coisa desnecessária, cujo consumo é incentivado pela propaganda, que por sua vez cria uma demanda artificial numa sociedade crente, aumentando o nível de aspiração geral, e pela impossibilidade de satisfação de novas necessidades assim criadas, concorrendo sem dúvida para o aumento das tensões sociais". Além disso, acentuou, mesmo nos bens úteis e necessários, em vez da produção de artigos de boa qualidade e maior durabilidade, o que se vê é "prevalecer o conceito de obsolescência. Os mesmos adquirentes cada vez trocando com mais freqüência de modelos supostamente melhores".

Finalmente, José Midlin enfatizou que a relação tradicional de patrão e empregado perdeu o sentido, para dar lugar à representação das forças do capital e do trabalho em busca do equilíbrio procurando manter "um diálogo cordial e construtivo". Disse que aos poucos a greve "vai deixando de ser pecado mortal" e que outras conquistas virão, na medida que for aperfeiçoada a organização sindical, que, no seu entender, deve deixar de ser caudatária do Estado e tender ao livre entendimento entre as entidades de classe de emprgados e empregadores.

Mindlin: uma visão do mar de perigos em que navega a empresa nacional

Beltrão vai aos EUA pôr ponte de safena

BRASÍLIA — Por um consenso da equipe médica do Hospital dos Servidores do Estado do Rio, chefiada pelo presidente do INAMPS, Aloísio Salles, e da cúpula do governo, o ministro Hélio Beltrão, da Previdência Social, viajará dia 11 para os Estados Unidos, a fim de submeter-se a uma cirurgia do coração para implantação de PONTE SAFENA, na clínica de Cleveland. Ele será assistido pelos mesmos médicos, chefiado por Floyd Loop, que atenderam há cerca de um ano o presidente Figueiredo e os ministros Walter Pires, do Exército, e Délio Jardim de Matos, da Aeronáutica, os três com problemas coronários.

Beltrão, que ficará afastado do trabalho por três semanas, devendo ser operado por volta do dia 15, convocou ontem à tarde a imprensa para dar a notícia sobre sua operação, esclarecendo que seu problema é insuficiência coronariana e que no início de 1979, pouco antes de assumir o Ministério da Desburocratização, teve a primeira esquemia acompanhada de dor no peito, que voltou a se manifestar por volta de mês e meio.

Indagado pelos repórteres por que a escolha de Cleveland, já que no Brasil, especialmente em São Paulo, existem médicos e hospitais tão bons como os americanos, especializados em doenças do coração, Hélio Beltrão disse ter sido opinião unânime que sua cirurgia deva ser feita nos Estados Unidos. E acrescentou em tom taxativo: "o presidente Figueiredo também tem essa opinião. E essa é uma opinião de muito peso para mim. Como ministro, homem de governo, minha vida não pertence só a mim.

Enquanto ministro estou sujeito a outros tipos de decisões". O INAMPS autoriza apenas 15 mil dólares (Cr$ 3 milhões) para tratamento dos segurados da Previdência Social no exterior.

Política leva JF a São Paulo domingo

BRASÍLIA — O presidente João Figueiredo desembarcará sábado às 16 horas no Aeroporto de Congonhas, para uma permanência de 27 horas em São Paulo, procedente de Porto Alegre, a fim de participar de uma concentração política domingo às 10 horas, em Osasco. Em outra cerimônia assina atos administrativos com o governo estadual. No dia da chegada o programa do presidente Figueiredo será livre para descanso no Hotel Maksoud. Existe porém a hipótese de receber líderes do PDS para encontros políticos.

A ministra da Educação, Esther de Figueiredo Ferraz, será incorporada à comitiva oficial, integrada pelos ministros da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, da Agricultura, Amauri Stabile, do Trabalho, Murilo Macedo, do Interior, Mário Andreazza, e de Assuntos Fundiários, Danilo Venturini, além dos chefes do gabinete militar e do SNI, Generais Rubem Ludwig e Otávio Medeiros. A recepção ao presidente da República no aeroporto será feita pelo governador José Maria Marin e o General Sérgio Pires, comandante do II Exército, Brigadeiro Correia Neves, do IV Comando Regional, e Almirante Ribeiro de Carvalho, presidente da Comissão Naval de São Paulo.

Em Osasco, no dia seguinte, o presidente Figueiredo será recebido pelo prefeito Primo Broseghini, iniciando a seguir encontro com políticos do PDS no auditório da prefeitura. Como tem acontecido em todas as viagens, o General Figueiredo fará um pronunciamento de improviso, estimulando seu partido e repetindo as diretrizes que devem ser observadas na campanha eleitoral. Discursarão depois o candidato ao governo, Reinaldo de Barros, o governador José Maria Marin e o prefeito de Osasco.

Prêmios

No clube hípico Santo Amaro, assistirá às provas do XI Grande Prêmio Safra e entregará o prêmio ao primeiro colocado. Às 17 horas, o General Figueiredo se despedirá do presidente da Federação Paulista de Hipismo, Renildo Ferreira, e meia hora depois embarcará em Congonhas, de regresso à Brasília. Foram convidados para integrar a comitiva presidencial em São Paulo a senadora Dulce Cunha Braga e toda a bancada do PDS na Câmara Federal.

Na capital gaúcha, onde chegará amanhã às 17 horas, o presidente Figueiredo encerrará um seminário de candidatos do PDS, na Assembléia Legislativa, jantará no Plaza Hotel e à noite assistirá ao jogo entre o São Paulo x Grêmio, acompanhado do governador Amaral de Souza e dos ministros dos Transportes, Agricultura e Interior e dos Chefes do SNI, Gabinetes Civil e Militar. Leitão de Abreu, que foi presidente do Grêmio, ficará o fim-de-semana em Porto Alegre, desligando-se da comitiva antes de seguir para São Paulo.

Sábado, às 9h30m, o presidente Figueiredo inaugurará o parque da Harmonia e depois assistirá à Exposição Pecuária Internacional de Esteio. Depois dos discursos do governador do Rio Grande do Sul e do ministro da Agricultura, haverá coquetel e almoço, embarcando o presidente Figueiredo e sua comitiva às 14h30m para São Paulo.

Banqueiros do Brasil vetam saída mexicana

Dar ao governo maior poder para renegociar a dívida externa do País foi a hipótese mais plausível encontrada por dirigentes de bancos para justificar a decisão do México de estatizar o seu sistema bancário. Nesse tipo de raciocínio se alinha o vice-presidente do Unibanco, Marcílio Marques Moreira, apesar de deixar claro que "não nos cabe julgar o que os outros países estão fazendo, até porque a situação mexicana não tem nenhuma analogia com a do Brasil".

Dentro de um exercício de hipóteses, "de vez que nos faltam dados mais concretos", Marques Moreira disse acreditar que a decisão do governo mexicano pode estar atrelada ao fato de que naquele país a administração da dívida externa não é tão eficiente como no Brasil dada a liberdade com que o setor bancário realiza suas operações no exterior, ou seja, fora do controle das autoridades monetárias.

Acrescentou que essa necessidade de concentração de poder para renegociação da dívida externa também deve ter levado o governo mexicano a intervir nas corretoras de câmbio, outro setor importante para uma ação de controle conjugado.

Também sem ter detalhes pormenorizados da medida, Ivo Tonin, um dos dirigentes do Citibank no Brasil, tem a mesma opinião de Marques Moreira. No entanto, achou que talvez esse não tenha sido o melhor caminho para o México resolver seus problemas econômicos, ao lembrar que outros países que adotaram esquemas semelhantes não obtiveram resultados satisfatórios.

A dúvida maior entre os dirigentes de bancos nacionais e estrangeiros era se o México tinha nacionalizado os bancos estrangeiros ou estatizado todo o sistema bancário. No que diz respeito à primeira hipótese vários banqueiros consideram a medida até certo ponto sem sentido, visto que no México a presença de bancos estrangeiros é bem reduzida, razão pela qual a decisão foi compreendida como "uma represália" em função do aperto que a Comunidade Financeira Internacional vem fazendo para que o país cumpra seus compromissos financeiros no exterior.

Para um dirigente de banco estrangeiro, a nacionalização de bancos não é uma boa decisão de política governamental, tanto assim que "a França fez alguma coisa parecida e, inclusive, em escala mais moderada, e a conseqüência foi a retirada dos estabelecimentos estrangeiros".

Já o vice-presidente para o Brasil no Bank Of America, Joel Korn, considerou importante que "a Comunidade Financeira Internacional tenha maiores detalhes da decisão do governo mexicano para que se faça uma apreciação mais apurada das suas conseqüências". Mas medidas como as que estão sendo anunciadas não alteram os rumos definidos para a renegociação da dívida externa daquele país, acrescentou.

Galvêas não põe o 'sombrero' da dívida

BRASÍLIA — "É uma decisão soberana do México", disse, ontem, o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, ao fazer um rápido comentário sobre a decisão do governo mexicano de estatizar o sistema financeiro do país. Galvêas disse ter tomado conhecimento muito superficialmente da decisão e por isso considerou ser "muito cedo" para fazer uma avaliação de suas conseqüências.

O secretário-geral do Ministério, Carlos Viacava, não sabia da medida. Acha, porém, que ela não terá maiores reflexos no mercado financeiro externo, já que se restringe a uma medida inter. Indagou, no entanto: "A França também não fez isto?"

Galvêas considerou normal a captação de recursos externos na ordem de US$ 1,8 bilhão no mês passado. Segundo ele, isto mostra que os banqueiros internacionais continuam confiando no Brasil. Rechaçou, mais uma vez, a hipótese de o Brasil vir a renegociar sua dívida externa de quase US$ 80 bilhões. Para ele, as decisões do México e, mais recentemente, de Cuba e Honduras, revelam-se problemas específicos de cada país. "Cada país tem suas próprias características. Conosco não tem problema. O Brasil tem prestígio e credibilidade. Renegociação, eu já disse, é um palavrão para nós" — afirmou Galvêas.

Galvêas: sem o sombrero

Prédio de 20 andares desmorona em Niterói

Um edifício de 20 andares, com 56 apartamentos, todos de alto luxo, desabou ontem à tarde, no bairro de Icaraí, na zona sul de Niterói. Até à noite não se sabia se alguém havia morrido em conseqüência do desabamento. Toneladas de concreto formavam um imenso bloco, separando a rua em duas partes. Os bombeiros calculam que serão necessários sete dias de trabalho para retirar o entulho da rua e restabelecer o tráfego. O edifício estava em fase final de construção e seria entregue aos compradores dentro de aproximadamente 30 dias.

O prédio, financiado pelo Banco do Estado do Rio de Janeiro — BANERJ — e a cargo da J. Grave Engenharia, uma empresa de porte médio, com sede no Rio, tinha como engenheiro responsável José Augusto Ferrão. Os técnicos da firma JATO CRET que tentaram salvar a obra, denunciaram erros grosseiros na construção. Nenhum representante da construtora apareceu no local. O edifício tinha 56 apartamentos distribuídos por 14 andares. Três andares eram destinados à garagem. Um era de salão de festas e outro de PLAY-GROUND. O primeiro andar era a portaria. A construção, na rua Fagundes Varela, 549, estava num trecho elevado do bairro, entre dois morros e num terreno de barro.

Um engenheiro da Prefeitura de Niterói, Nicola Tutungi, informou pouco antes do desabamento que há cerca de dois meses havia recebido denúncia de um corretor de que o edifício apresentava rachaduras e por isso estava difícil vender os apartamentos. Nenhuma providência foi tomada, entretanto. Ontem de manhã apareceram rachaduras maiores do lado direito do prédio, construído numa ala residencial.

Tratamento especial para Mesbla e Banha

BRASÍLIA — A Casas da Banha e Lojas Mesbla, que impetraram mandado de segurança, no Rio de Janeiro, contra o recolhimento da contribuição de 0,5% de seu faturamento ao Fundo de Investimento Social (Finsocial), receberão um tratamento especial no julgamento do pedido, segundo informou ontem o procurador geral da Fazenda Nacional, Cid Heraclito de Queiroz.

Ele explicou que este tratamento se deve ao fato de as duas companhias serem grandes contribuintes do fisco. Por isto, o governo fará um levantamento completo e minucioso de sua situação fiscal, seus débitos tributários e o correto recolhimento das quantias ao Finsocial.

O presidente do Tribunal Federal de Recursos, Jarbas Nobre, suspendeu os efeitos do mandado de segurança contra a cobrança do Finsocial, concedido à empresa Paulista Bat Plast S.A. — a primeira empresa, das que impetraram mandado de segurança, a ter assegurada a sentença pelo juiz da 7.ª Vara da Justiça Federal de São Paulo. O mandado será agora julgado, no seu mérito, pelo plenário do TFR, mas o procurador-geral da Fazenda confia em que ele será indeferido com base na argumentação utilizada pelo presidente do Tribunal. Segundo Jarbas Nobre, não houve ato coator da autoridade e, portanto, não cabe mandado de segurança. "A decisão do presidente do TFR abre a certeza de que os demais pedidos não encontrarão respaldo junto às autoridades judiciárias" — afirmou Queiroz.

Até o dia 31 do mês passado, chegou à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional a cópia de 420 mandados de segurança impetrados contra a cobrança do Finsocial, cujos depósitos da contribuição totalizaram aproximadamente Cr$ 273 milhões, ou seja, 0,97% da receita de Cr$ 28,1 bilhões obtida no primeiro mês (julho) de seu recolhimento. Desses mandatos de segurança, 310 foram impetrados por firmas paulistas, num montante de depósito de Cr$ 217,5 milhões. Os demais mandados são do Rio de Janeiro, Amazonas, Paraná, Minas Gerais, Santa Catarina, Goiás, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Mato Grosso do Sul, Pará e Bahia.

D. Mariana dispensa indenizações

"Que meu filho relembre quem foi morto no Doi-Codi"

"Que a história de meu filho sirva de exemplo de tantas outras mães que tiveram seus filhos assassinados pelo DOI-CODI".

O desabafo é de Mariana Lanari Ferreira, uma viúva de 67 anos e mãe do engenheiro do Ministério da Indústria e Comércio, Raul Amaro Nin Ferreira, assassinado em 1971 em decorrências de torturas a que foi submetido nos cárceres do DOI-CODI, 12 dias após sua prisão em Laranjeiras. D. Mariana, visivelmente emocionada, reuniu a imprensa ontem no escritório do advogado Sérgio Bermudes para dizer que apesar do juiz da 9ª Vara Federal, Silvério Luís Nery Cabral ter condenado a União por ter assassinado o filho, não pretende receber nenhuma indenização em dinheiro.

— A nossa intenção quando movemos a ação foi apenas a de fazer justiça. Descobrir os responsáveis. E chegamos a conclusão de que a União foi a criminosa, uma vez que os nomes do torturador ou torturadores não foram revelados.

Dona Mariana disse que "se a União desse a indenização em dinheiro, ela seria empregada como meu filho gostaria: na criação de centros de cultura ou doações".

— Mas o DOI-CODI não matou apenas meu filho. Meu marido, que era cardíaco, também morreu de tanto sofrimento após a morte de Raul.

Ela revelou durante a entrevista coletiva que já moveu antes ação contra a União, "mas não consegui provas na época por omissão das pessoas que tinham medo de falar".

RAUL AMARO NIN FERREIRA

D. Mariana, mãe de Raul, o engenheiro morto em 1971 pelo DOI-CODI, só quer que a morte do filho sirva de exemplo para as mães que perderam seus filhos assassinados pelos órgãos de repressão política

Soldado informou

Doze dias depois da prisão do engenheiro Raul Amaro, D. Mariana recebeu um telefonema do Hospital Central do Exército dizendo que seu filho se encontrava lá internado.

— Fui até lá com meu genro, o professor Manoel Ferreira. Lá fui informada que meu filho tinha morrido em decorrência de uma luta travada com soldados do Batalhão de Choque da PE. Não tive coragem de ver o corpo. E nem ao menos deixaram que meu genro que é legista assistisse a autópsia. Ele só conseguiu entrar duas horas depois e assim mesmo com muito custo. Ao ver o cadáver meu genro disse que ele estava terrivelmente torturado e maquiado no rosto e nos dedos. Me entregaram um atestado de óbito que dizia ter meu filho falecido em conseqüência de um "edema pulmonar". Desde a primeira hora, não acreditei, porque ele era forte e saudável.

D. Mariana disse que por várias vezes procurou o diretor do HCE, general Rubem Paiva, que disse nada saber sobre a morte do filho. Disse também que procurou o então inspetor do DOPS, Mário Borges, que numa resposta lacônica disse a ela: "Quem está mandando nesse País é o Exército. Nós da Polícia nada podemos fazer."

D. Mariana voltava para casa desesperada. Até que, no final do ano, recebeu um telefonema. Do outro lado da linha a pessoa se identificou como sendo o soldado Marco Aurélio Magalhães, que servia na PE do Exército, na Rua Barão de Mesquita. Ele contou tudo:

— O soldado — disse D. Mariana — contou-me tudo o que tinha acontecido com o meu filho. Disse que tinha sido testemunha ocular da tortura sofrida pelo meu filho, assassinado pelos seus carcereiros durante uma determinada madrugada.

D. Mariana disse que o soldado contou em detalhes a morte do filho. (Na entrevista de ontem ela não quis comentar como o filho foi morto), dizendo apenas que "ele foi bastante torturado".

No sábado, 31 de julho de 1971, Raul voltava de uma festa na companhia de amigos do Leme quando uma patrulha chefiada pelo PM Mário Borges o interceptou, pedindo documentos. Ele e os colegas apresentaram carteiras do Ministério da Indústria e Comércio, e a patrulha os liberou. Raul deixou os colegas em casa, no Leblon, e se dirigiu às Laranjeiras, onde foi novamente interceptado pela mesma patrulha com os mesmos policiais. Dessa vez, os policiais o detiveram sob a alegação de que Raul tinha em seu poder um mapa do apartamento de um amigo em São Paulo e um outro mapa de seu próprio apartamento em Santa Teresa.

No dia seguinte, Raul esteve no apartamento de sua mãe, acompanhado por policiais que exigiram que ele pegasse a chave do seu apartamento de Santa Teresa, que foi totalmente revistado.

— Foi a última vez que vi meu filho com vida, relembrou ontem D. Mariana. Os policiais disseram que ele a partir daquele momento estava à disposição "do Exército Nacional".

Dona Mariana disse aos repórteres que seu filho — que estudou na PUC — nunca teve envolvimento político:

— Ele tinha alguns amigos políticos. Raul era um estudante muito aplicado. Recebeu, inclusive, uma bolsa de estudos para estudar Economia na Holanda. O embaixador da Holanda chegou até a ligar para minha casa perguntando porque o Raul tinha "desistido" da Bolsa.

Laudo falso

No processo sobre a morte de Raul o ponto mais esquisito é sobre o laudo fornecido pelo Hospital Central do Exército e assinado pelo legista de nome Janini. Diz o laudo que Raul morreu em conseqüência de "infarto do miocárdio, edema pulmonar, infarto renal, edema encefálico e estase hepática aguda".

Mas no mesmo processo o professor Celso César Papaleo, professor titular de Medicina Forense da UFRJ afirma que o laudo fornecido pelo Serviço Médico Legal do HCE "é falho e falso".

"Na verdade — diz o professor no processo — Raul tinha "traumatismo infligido em vida; lesão infiltrativa-hemorrágico do couro cabeludo. Os peritos responsáveis pela necrópsia silenciaram em relação às manchas disseminadas pelo corpo do morto. Sofreu também hemorragia sub-ungueal, enfim um conjunto de lesões que atestam de modo eloqüente agravos sofridos por Raul Amaro Nin Ferreira."

Para o professor Celso César Papaleo, Raul — segundo consta do processo — fôra alvo, ainda vivo de graves impactos, capazes de haver contribuído para a sua morte, cuja causa, como se vê, não foi aponatda na explicitude que seria de esperar, presentes insofismáveis falhas no auto de sua necrópsia".

Ontem, durante a coletiva, o advogado Sérgio Bermudes, disse que D. Mariana recusou a indenização em dinheiro:

— Ela não quer dinheiro do governo federal. E o que ela quis foi o reconhecimento de responsabilidade do crime e pela tortura sofrida pelo filho. A sentença condenando a União será publicada nos próximos dias e o procurador da República terá um prazo de 30 dias para apelação.

PTB apóia o processo contra Miro Teixeira

A direção regional do PTB, através de seu presidente, o ex-deputado Paiva Muniz, solidarizou-se à candidata do partido ao governo estadual no processo que Sandra moverá contra Miro Teixeira pelas acusações de ser a responsável pela matança de mendigos no Rio da Guarda, em 62. Em nota distribuída à imprensa, Paiva Muniz protestou contra "as infâmias assacadas pelo deputado Miro Teixeira" e diz que Sandra foi "vítima da difamação e da calúnia daquele que pretende, em vão, herdar o poder no Estado do Rio de Janeiro".

Eis a nota, na íntegra:

"O Partido Trabalhista Brasileiro — P.T.B., Seção do Estado do Rio de Janeiro, por sua Comissão Executiva Regional, vem a público para: — *Repudiar energicamente* as infâmias assacadas pelo Deputado Miro Teixeira contra a candidata do P.T.B. ao Governo do Estado, Professora Sandra Cavalcânti, no debate promovido pela TVS — Canal 11, no último domingo; *Solidarizar-se irrestritamente* com a companheira Sandra Cavalcânti, vítima da difamação e da calúnia daquele que pretende em vão herdar o poder no Estado do Rio de Janeiro, abastardado e vilipendiado pelo mais impopular governo que este Estado já teve; *Apelar* para que todos os candidatos, e demais filiados e eleitores do P.T.B. contribuam financeiramente, na medida das possibilidades de cada qual, na formação de um fundo destinado a custear as vultosas despesas que serão indispensáveis na defesa da honra da companheira Sandra Cavalcânti, que não dispõe de recursos próprios para tanto."

Moreira volta ao Rio satisfeito com Leitão

Agora estou satisfeito. O ministro Leitão de Abreu me assegurou a presença do presidente João Figueiredo nos mais importantes comícios que farei no Estado do Rio. A figura do presidente é da maior importância pois ele é um político, ocupa um cargo político e tem engajamento político. Isto faz parte da prática democrática".

A declaração é do candidato do PDS ao Governo do Estado, Moreira Franco, ao retornar ontem de Brasília, satisfeito com a promessa de Leitão de Abreu de que Figueiredo participaria mais ativamente de sua campanha.

— A presença do presidente é extremamente importante. Na próxima quinta-feira, ele estará aqui na Vila do João (Projeto Rio) entregando casas aos favelados da Maré.

Segundo Moreira Franco, "é da maior importância que o presidente visite comigo as cidades do Norte e do Sul Fluminense onde senti as grandes possibilidades que o PDS tem de ganhar as eleições.

Moreira Franco disse que além da presença de Figueiredo é importante também a presença dos ministros:

— Eu não posso é ser largado às feras da máquina chaguista. Não posso ser abandonado em meio a uma campanha caríssima, em que o governo estadual, através de seu candidato está fazendo todos os investimentos possíveis e imaginários a fim de vencer as eleições.

Campanha

Hoje às 14 horas Moreira Franco vai se reunir na sede do partido na Rua México, com todos os candidatos do partido — vereadores e deputados estaduais — para traçar os novos rumos de sua campanha eleitoral. Moreira disse que além do candidato ao Senado Célio Borja o candidato a vice-governador Melo Franco também vão dar sugestões sobre a campanha.

Ontem à tarde Moreira Franco esteve no Clube Municipal e à noite participou de um debate com os estudantes no Instituto Bennet sobre o tema "O futuro do Estado".

GT do distrital dá início a sua missão

BRASÍLIA — O Grupo de Trabalho que vai elaborar o ante-projeto de regulamentação do voto distrital no País foi instalado oficialmente ontem, em cerimônia simples, presidida pelo ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, e com a presença do presidente do PDS, senador José Sarney. Sem fazer defesa do sistema distrital, Abi-Ackel discursou afirmando que o grupo deveria promover o mais amplo debate sobre o assunto, de modo a chegar a um anteprojeto que representasse a "opinião jurídica nacional".

A presidência do grupo coube ao secretário-geral do Ministério da Justiça, Arthur Pereira de Castilho, e os trabalhos terão como relator o diretor do Departamento de Assuntos Legislativos do Ministério, Antônio Rocha. Fazem parte ainda os professores, Orlando Magalhães de Carvalho, José Francisco Paes Landim, Ronaldo Rebello Poletti, Vamiren Chacon, David Verge Fleischer, Miriam Campelo e o assessor parlamentar de Abi-Ackel, Antônio de Araújo Costa, que responderá pela secretaria do grupo.

Acatando sugestão do professor Orlando-Carvalho, o grupo decidiu realizar uma série de seminários em várias capitais do País, a começar por Belo Horizonte, em busca de um "consenso" entre o pensamento jurídico e político do país. Não foi fixado prazo para os trabalhos, já que o anteprojeto somente será apreciado pelo Congresso após março de 1983, estando este já com nova composição a ser determinada pelas próximas eleições.

A primeira reunião efetiva do grupo de trabalho foi marcada para o dia 21, quando serão estabelecidos calendário e programa dos seminários e reunidos todos os projetos sobre o tema já apresentados ao Congresso Nacional, assim como trabalhos clássicos sobre o voto distrital e pesquisas mais recentes realizadas por várias entidades universitárias, entre elas a Universidade de Brasília e a Universidade Federal de Minas Gerais.

Ailton Santos

Ao lado do presidente da OAB-RJ, Costa Neto, e de Nelson Carneiro, Sandra defendeu o acesso de todos à lei

Sandra quer Justiça ao alcance de todos

Ao debater ontem à noite com cerca de 200 advogados na OAB-RJ, a candidata do PTB, ao Governo estadual, Sandra Cavalcânti defendeu que "a democracia só poderá ser exercida, de fato, quando a lei estiver ao alcance de todos, num sistema no qual o cidadão não fique afastado nem social e nem economicamente". A ex-deputada defendeu maiores recursos para a Justiça, a revisão da taxa judiciária e a criação de um Ministério Público de defesa, entre outras sugestões feitas aos advogados.

— A dotação orçamentária do Poder Judiciário fluminense atualmente é de 2,5 por cento do que arrecada o Estado, ficando atrás somente a agricultura. Isso é notoriamente insuficiente, e representa uma das principais causas do mal funcionamento da Justiça no Rio de Janeiro — disse a candidata petebista, que esteve acompanhada do senador Nélson Carneiro.

Ela prometeu que "os recursos da área do Judiciário, caso eleita, serão muito maiores", pois entende que "representam benefícios para o povo muito maiores do que algumas dessas obras que dão nome às autoridades mas que podem esperar. A Justiça tem que virar aliada do contribuinte, do homem do povo e do empresário".

Sandra observou que a taxa judiciária cobrada no Rio é a mais alta do Brasil e a única que não possui limites máximos, fazendo com que, na maioria dos casos, o interessado desista da Justiça. "Assumimos o compromisso de rever esta taxa injusta e discriminatória" — garantiu.

Em relação às custas processuais, a ex-deputada disse que isso acaba se transformando "numa forma de corrupção e propina". Ela propôs, para amenizar o problema, centralizar a cobrança na rede bancária, mas ressaltou que essa medida tem que ser acompanhada de salários dos serventuários da Justiça.

Ao comentar um dos itens da pauta elaborada pela OAB/RJ, a descentralização, Sandra afirmou que essa é uma experiência que já vem sendo efetivamente tomada, com a multiplicação das Varas, "mas ainda é mínima".

— Visamos uma descentralização intensa, para que a Justiça fique ao alcance do povo em seu próprio bairro e não seja preciso ir bucar a Justiça. Os juízes estão realmente muito mal acomodados e não residem nas comarcas onde atuam. É uma Justiça de terça a quinta-feira, que deixa a população mal assistida, pois o juiz não pode ser ausente.

Sandra Cavalcânti, alertou os advogados para fatos que vêm ocorrendo na área do Judiciário que contrariam os princípios do direito como a inamovibilidade dos juízes e promotores. "Eles estão sendo transferidos de seus lugares por punição, por não pertencerem a determinados partidos políticos" — denunciou.

A candidata do PTB ao governo do Estado defendeu, ainda, o acesso da Justiça à era da tecnologia eletrônica, mas frisou que isso custara muito dinheiro. "Como ficarei pelo menos 2 anos administrando uma massa falida, não tenho certeza se teremos condições de implantar esse processos aqui no Estado" — assinalou.

Ela condenou "a sistemática, em relação às penitenciárias estaduais, que está totalmente atrasada" e exemplificou citando o caso da Lemos de Brito. Segundo ela, "é um absurdo manter uma penitenciária dessas em pleno centro urbano". Ela disse que quer a mão de obra dos presidiários resgatando as dívidas sociais.

— O conceito de pena através da privação de liberdade está hoje ultrapassado, ele deve ser repensado, transformado em indenização ou em prestação de serviços sociais. É nossa intenção abrir o mais que pudermos as penitenciárias — garantiu.

Outro ponto abordado pela candidata do PTB foi a revogação de 2 decretos-lei, instituídos em 1968, "que transformaram nossas polícias em forças pára-militares, que aplicam contra os cidadãos enormes violências e arbitrariedade". Para ela, esses 2 decretos-lei são "absolutamente inconstitucionais".

— Temos que ter uma polícia, civil, e única, dividida em 2 setores: um fazendo as ocorrências diárias nas delegacias e o outro, fardado, tratando do policiamento ostensivo.

Candidata interrompe a campanha para debater

A candidata do PTB ao governo do Estado do Rio de Janeiro, Sandra Cavalcânti, passou o dia ontem no Rio, interrompendo por algumas horas sua campanha no Vale do Paraíba. Vinda de Barra do Piraí, Sandra despachou no seu escritório, no Centro, de onde, por telefone, participou do programa *Cidinha Campos*, da Rádio Tupi. Às 18 horas fez uma palestra na Ordem dos Advogados do Brasil, voltando em seguida para Barra do Piraí.

No programa Cidinha Campos a candidata não falou de política. A entrevista abordou assuntos estritamente pessoais, levando Sandra a falar de sua "infância feliz", suas quatro irmãs, "uma delas freira", os vários namorados e o noivado aos 21 anos.

Crítica ao governo

Na noite de segunda-feira em comício realizado para 3 mil pessoas na Praça Júlio Braga, no centro de Barra do Piraí, Sandra Cavalcânti criticou a política econômica do governo:

— O custo de vida aumenta a cada minuto, os aluguéis dobram de preço a cada 12 meses, o povo não tem casa para morar, a política econômica se mostra cada dia menos eficiente, a corrupção está tomando conta de todos os setores — federal, estadual e municipal — e os responsáveis por esse estado de coisas, ao invés de assumirem suas responsabilidades, ainda procuram encontrar desculpas para explicar sua incompetência. O governo federal põe a culpa do seu fracasso na crise internacional, mas esquece que, apesar dessa crise, outros países conseguiram crescer e viver bem. O governo estadual culpa a crise nacional pelo seu fracasso, esquecendo-se de que, apesar da crise nacional, outros Estados, como São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná conseguem alcançar resultados positivos em termos de crescimento. O governo municipal também, é claro, fica a vontade para culpar a crise estadual por seu fracasso.

Sandra Cavalcânti lembrou que de tanto os incompetentes arranjarem desculpas para seus fracassos, "o Brasil hoje pode ser chamado de país das desculpas esfarrapadas". Para ela, todos que estão no poder têm medo de assumir seus fracassos e "nada mais fácil do que culpar a crise internacional."

Lysâneas acha que o PT já é a própria "vontade popular"

— O PT já não é a expressão da vontade popular. Ele é essa vontade. Nós nascemos das greves do ABC, da assistência dos movimentos populares e estamos formando um tipo de agremiação que vai mudar a face do Brasil e da América Latina. Não queremos mais fórmulas inventadas, "avançadinhas", e sim as prioridades da classe trabalhadora.

Foi o que afirmou, ontem, o candidato do PT à sucessão estadual, Lysâneas Maciel, ao debater com cerca de 200 estudantes no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ, acompanhado do deputado José Eudes e dos candidatos Pedro Cláudio (Cunca Bocayuva), Rosalice Fernandes, Sandra Neiva e Sidnei Lianza. "A grande proposta do PT não são seus projetos impactantes; o grande salto é estarmos apenas tratando de ocupar os espaços abertos pelos movimentos populares" — disse ele.

O candidato petista ao Governo do Estado admitiu que seu partido "tem vários defeitos", mas observou que "pela primeira vez na nossa história os setores oprimidos da sociedade encontram um canal de expressão".

— Há personalismos, grupos, tendências, tudo isso existe dentro do PT, mas a participação do trabalhador é o fato concreto em nosso partido. Por isso é que estamos preocupando o general Golbery e os empresários da Firjan.

Lysâneas Maciel recordou a palestra que o general Golbery proferiu na Escola Superior de Guerra ano passado — quando declarou que o PT foi o único partido que escapou de suas previsões ao imaginar a reformulação partidária — e chamou a atenção dos estudantes para os documentos da Firjan em que os empresários recomendam o PDS, PMDB, PDT e PTB como sendo os partidos a eles confiáveis.

— Muita gente — prosseguiu Lysâneas — pergunta porque as forças dos setores dominantes estão preocupadas com o surgimento do PT. Nós não temos proposta de milagre político para transformar de uma hora para a outra a sociedade. O nosso milagre é que pela primeira vez no Brasil os setores populares estão sendo chamados a ocupar seu espaço sem aquela velha estória de participação por adesão.

O ex-deputado disse também, que "nunca nenhuma agremiação abriu espaço para uma participação que não seja de adesão". Ele acha, porém, que esse impedimento "não nasce somente das ditaduras, mas também dos partidos de oposição e da esquerda". Ao concluir Lysâneas fez uma afirmação que, segundo ele, causa muita polêmica dentro do próprio partido: "O PT é o menos obreirista dos partidos políticos, pois as prioridades, as perspectivas e o ritmo de sua dinâmica são dados pela própria classe trabalhadora, tendo como objetivo a instauração do socialismo".

Generais

O deputado estadual José Eudes, candidato à Câmara Federal, que também participou do debate no IFCS, fez rir os estudantes ao declarar que não se opõe apenas ao general Figueiredo, ao general Geisel ou ao general Golbery. "Eu sou contra também a "general" Motors e a "general" Eletric" — ironizou.

Eudes fez críticas aos candidatos dos outros partidos ao Governo estadual, como a ex-deputada Sandra Cavalcânti "que sai do túmulo de Getúlio Vargas no dia 24 de agosto e chora lágrimas de crocodilo', ou o ex-prefeito Moreira Franco, "que já foi militante de esquerda e hoje estende a mão para a democracia do João"

O parlamentar fez, ainda, objeções ao chaguismo e seu candidato "que tentam se compor com roupagem nova' e ao "ex-governador Leonel Brizola, em que vê "uma linguagem velha e populista". Eudes teceu também críticas à frente democrática do PMDB:

— Essa frente não é ruim só no Rio de Janeiro, não é só pelo lado corrupto desses quadrilheiros convertidos em democratas que nós não concordamos com essa posição. Em outros Estados ela é igualmente ruim — disse o deputado aos estudantes. — Se vocês quisessem optar pela frente no Rio Grande do Norte ou no Amazonas, por exemplo, teriam que votar em Aluízio Alves e Gilberto Mestrinho. Esses dois homens foram cassados, sim. Só que foram cassados por corrupção, e imaginem vocês o que é alguém ser punido por corrupção nesse país. De forma que essa frente, me parece que a democracia dela é só para cima, pois para abaixo está furada — concluiu.

O professor Pedro Cláudio (Cunca), candidato a deputado estadual, condenou a proposta de voto útil formulada pelos peemedebistas, dizendo que "votar no PT hoje, significa que não se trata nessa eleição, de apenas dizer sim ou não à ditadura".

— A frente política não pode se expressar num funil, que seja largo por cima e estreito por baixo.

CARLOS LACERDA E A CHACINA DO RIO DA GUARDA

De HELIO FERNANDES

DE 1946 quando praticamente começava no jornalismo e conheci Carlos Lacerda quando ambos cobríamos a Constituinte e depois as sessões normais do Congresso, até 1968, quando fomos presos no AI-5 e por uma coincidência extraordinária acabamos juntos no Regimento Caetano de Farias, fomos realmente intimíssimos, amicíssimos, lealíssimos um ao outro. Divergimos muito, tomamos posições contrárias, ficamos em campos opostos, mas sempre amigos. Algumas vezes adversários, jamais inimigos. Passados os fatos que motivaram a divergência, voltávamos à convivência, que era realmente extraordinária, grandiosa, de uma generosidade e de um desprendimento que nem eu nem Carlos Lacerda podíamos avaliar naquele momento. Mas tendo personalidades muito parecidas, temperamentos muito semelhantes, estilos muito iguais, evidentemente que o encontro dessas duas vontades provocava às vezes um estrondo retumbante. Mas jamais alguma coisa que não pudesse ser reconciliada mais adiante. Fui Diretor da Tribuna da Imprensa em 1953, assalariado do jornal, Carlos Lacerda me entregou o jornal e ficou 3 meses sem aparecer lá, primeiro tentando curar uma úlcera do duodeno; depois cumprindo uma das suas grandes paixões que era a de correr o mundo. Fui o primeiro jornalista a ter nome no expediente como Editor, moda norte-americana que estava então sendo exportada para o Brasil. E tive também nota na primeira página assinada pelo próprio Carlos Lacerda. Isso muito antes de completar 30 anos de idade. E ainda mais, sabendo-se que eu ia substituir um profissional do gabarito de Carlos Castelo Branco, que era Diretor da Redação, e não querendo mais ocupar o cargo, pedira demissão voluntariamente, de livre e espontânea vontade. Portanto, não é o depoimento de um qualquer, que passou em velocidade pela vida de Carlos Lacerda.

* * *

DEPOIS, deixei o jornal, continuei o meu destino de assalariado nas condições que eu exigia para poder trabalhar e me responsabilizar pelos jornais, rádios e revistas que dirigia, mas jamais me separei de Carlos Lacerda. Quantas vezes no auge de uma batalha árdua e bem ao seu estilo, (e ao meu) Carlos Lacerda aparecia na minha casa à noite, e varava madrugadas conversando. Horas e horas. Uma vez, eu, ele e Rafael de Almeida Magalhães conversamos das 9 da noite até ao meio dia seguinte, quando ainda fui levar os dois em casa. Carlos Lacerda porque estava sem carro; Rafael porque é um dos raros sujeitos da sua geração que não dirige automóvel. E aí, no carro, ainda conversamos mais 1 hora, só para encerrar as considerações. Isso foi em 1966, na época da fundação do MDB e da Arena, quando eu logo me decidi em velocidade pelo MDB (o que me valeria a cassação), e Rafael optou pela Arena, apesar dos esforços violentos de Carlos Lacerda, apesar da sua insistência obstinada, apesar da argumentação irresistível. Mas Rafael de Almeida Magalhães já decidira que seria candidato a deputado pela Arena, eu já decidira que seria candidato pelo MDB, e as pesquisas diziam na época que nós dois seríamos os mais votados da então Guanabara. Ele pela Arena, eu pelo MDB. Mas isso não pôde se concretizar porque fui cassado no dia 11 de novembro, 4 dias antes da eleição. Rafael de Almeida Magalhães honrou a amizade e compareceu no mesmo dia 11 à noite na minha casa, para lamentar o absurdo da cassação. Carlos Lacerda ficara tão chocado que logo que soube da minha cassação, se mandou para o jornal que ele fundara e que então me pertencia, e ficou lá o dia todo.

ANTES, durante o seu governo, não aceitei cargo nenhum, apesar da insistência de Carlos Lacerda. Eu costumava brincar com ele, dizendo que a minha recusa não era por humildade e sim por pretensão. Eu achava que qualquer Secretaria era pouco para mim, e preferia ficar como seu amigo a ocupar algum cargo que não me seduzia. Rafael de Almeida Magalhães ocupou todos os cargos praticamente sem exceção, até que em 1964 foi feito "vice-governador" e aí então passou a ocupar o próprio governo. Mas convivi todo esse período com Carlos Lacerda, e do panorama visto de fora, meu depoimento é imprescindível. Principalmente porque eu mantinha com ele um relacionamento extraordinário, sem a dependência natural de quem ocupa qualquer cargo de confiança, por maior que seja a independência.

* * *

CARLOS LACERDA

Dizer que Sandra Cavalcânti DETERMINOU a morte de uma coletividade, é mais do que uma leviandade: é um verdadeiro crime. E dizer que ela é responsável, é implicitamente acusar o governador com quem ela trabalhava que era Carlos Lacerda. E só um insano poderia admitir que Carlos Lacerda mandasse matar alguém, ou concordasse que jogassem mendigos num rio.

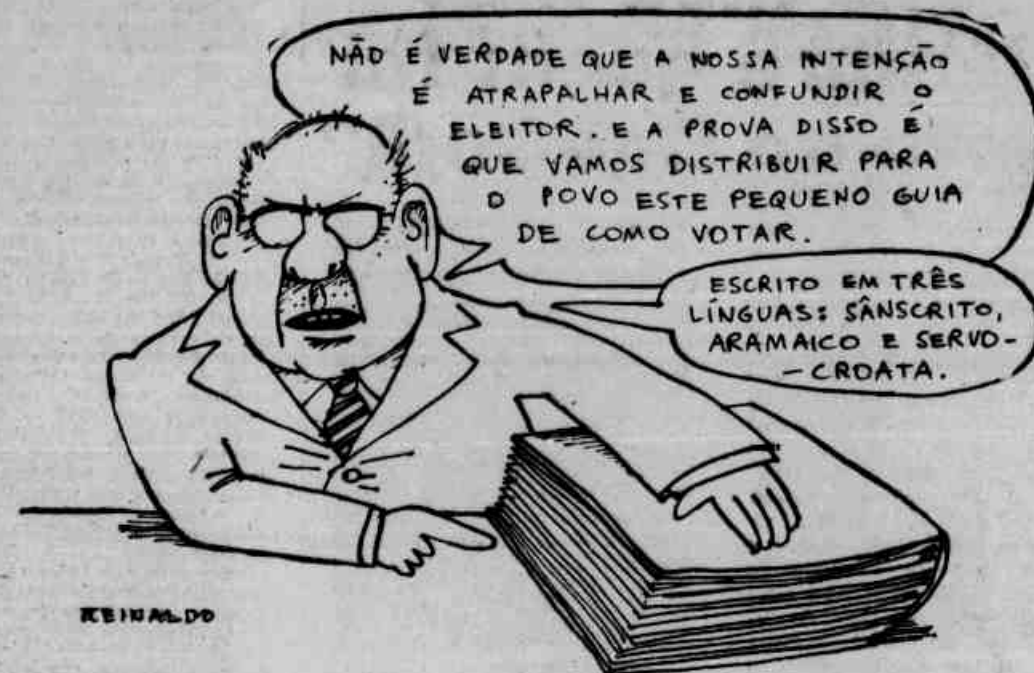
DIZER que Carlos Lacerda seria capaz de mandar matar mendigos, mandar jogar pessoas num rio qualquer para se livrar delas, é uma iniqüidade que não tem mais tamanho. Carlos Lacerda não admitia violências, era um não violento, não tinha o menor gosto pela violência. Suas lutas foram sempre em favor da coletividade, ele lutava porque não admitia injustiças, lutava porque tinha adivinhado muito cedo que esse era o seu destino e não fugia do destino de maneira alguma. Mas lutava em campo aberto, suas batalhas eram sempre batalhas campais, ele não surpreendia ninguém numa esquina, num terreno baldio, num deserto onde estivesse em vantagem física ou intelectual. (Nesta ele estava sempre em vantagem, pois foi um talento extraordinário e um dos mais injustiçados intelectuais brasileiros, só porque era um "escritor da imprensa", coisa a que não se dá muito valor no Brasil. Mas como eu, sempre defendeu que política é oposição, e não se sentia bem em outra trincheira que não fosse a da oposição).

CARLOS LACERDA não tinha o menor prazer pela coragem física (embora fosse um homem que não tinha nenhuma espécie de medo), o que o seduzia realmente era a bravura cívica. Aí era realmente invencível. De uma grandeza, de uma generosidade e de um desprendimento tão grandes tanto na vitória quanto na derrota, que admitia com a maior serenidade. Passada a luta, serenados os ânimos, não existiam mais adversários, já que para ele inimigos nunca existiram. É possível que alguns se dissessem seus inimigos. Mas Carlos Lacerda não se referia a ninguém como inimigo. Foi assim com a Frente Ampla, que surgiu na minha casa, e que acabou reunindo Carlos Lacerda, João Goulart e Juscelino, três grandes adversários em várias oportunidades. Juscelino quis cassar o mandato parlamentar de Carlos Lacerda em 1957. Derrotado, cortou todas as tentativas dos que queriam recorrer a outros métodos que não os constitucionais. Carlos Lacerda e João Goulart tiveram brigas memoráveis. Mas depois se entenderam maravilhosamente, os dois e mais Juscelino, assinaram o Manifesto que eu redigi a pedido deles. Manifesto que foi lido numa tarde memorável aqui mesmo nesta redação onde escrevo este artigo. Só que entre o Manifesto da Frente Ampla e este artigo, transcorreram 15 anos dos quais eu participei de tudo dia-a-dia, enquanto tantos se mandavam para lugares mais cômodos e confortáveis. Mas cada um tem a sua verdade, e se pode defendê-la ou justificá-la, por que tornar irreversíveis posições que podem ser conciliáveis?

* * *

CHAMAR um homem como Carlos Lacerda de assassino, direto ou indireto, só é possível mesmo por quem não tenha nenhum compromisso consigo mesmo, com a coletividade, com os princípios, com as convicções, com os outros, ou seja, só mesmo um homem como o senhor Miro Teixeira. Pois se ele diz que a professora Sandra Cavalcânti "DETERMINOU A MORTE DE MENDIGOS NO RIO DA GUARDA" (afirmação que ele, espertamente, trocou por uma outra que diz que a sua adversária "FOI RESPONSAVEL PELA MORTE DE MENDIGOS NO RIO DA GUARDA", o que é coisa completamente diferente), está acusando o próprio governador Carlos Lacerda, está acusando o Secretário de Justiça Célio Borja, está acusando o seu companheiro e agora conselheiro Rafael de Almeida Magalhães. E todos eles, quaisquer que sejam as divergências políticas de um momento ou de todo sempre, são rigorosamente incapazes de uma violência como essa, de um ato como esse, de um gesto como esse, de uma atitude como essa. Célio, Rafael ou Sandra, todos foram auxiliares de Carlos Lacerda, não faziam nada que Carlos Lacerda não soubesse. E se jogaram mendigos no Rio da Guarda, Carlos Lacerda saberia de qualquer maneira e demitiria um deles ou todos eles, se o fato fosse verdadeiro.

EU COSTUMAVA brincar com Carlos Lacerda, carinhosamente, que ele era "um dromedário de trabalho". Porque ele não era um homem de capacidade normal. Ele não era um governador que chegasse ao Palácio pontualmente às 8 ou às 9, e saísse também pontualmente às 7 ou às 8. Ele às vezes entrava no Palácio num dia e trabalhava 1 mês seguidamente, praticamente sem ir em casa, visitando obras em todos os lugares, distribuindo tarefas, fazendo e vendo fazer. Depois, se ausentava, mas estava sempre supervisionando tudo. Tinha uma capacidade incrível de ser o SNI de si mesmo, sabia tudo sem se informar com ninguém. Portanto, como acusar Sandra Cavalcânti de um crime nefando, se ela foi auxiliar de Carlos Lacerda, teve sempre Rafael ou Célio como superiores, embora um Secretário não seja superior ao outro, mas Rafael fosse um supersecretário? Como explicar isso? Além do mais houve um processo criminal e uma CPI da Assembléia Legislativa, e nem Carlos Lacerda, nem Sandra, nem Rafael, nem Célio Borja foram sequer citados. Só muita irresponsabilidade levaria a essa acusação. E tanta irresponsabilidade só mesmo num senhor chamado Miro Teixeira.

REINALDO

CARTAS

Golpe antiecológico contra uma população

Sr. Redator:

Pela presente, venho trazer ao conhecimento dos leitores deste vibrante jornal um fato que pode servir de advertência a cidades como o Rio de Janeiro.

No último dia 31 de agosto, ocorreu um caso inusitado aqui em Campinas, envolvendo a Prefeitura de um lado e a comunidade, irmanada no outro, e, por mais paradoxal que possa parecer, nós pela ecologia e o poder público contra. A vítima no caso foi uma tipuana, árvore frondosa, herança dos anos 40 e que plantada na Praça do Balão na Av. Brasil, foi juntamente com esta, retirada do mapa campinense, numa operação, tão rápida, como inescrupulosa da municipalidade, que pegou a população desavisada.

Para cometer o sacrilégio contra a natureza e contra a população, que se vê desprovida de um excelnte produtor natural de oxigênio, como são as árvores, sem que exista qualquer motivo justificativo. Um grupo de soldados da Polícia Militar do Estado, embalados como se fôssem entrar num sério combate, garantiu a empreitada.

Foi uma autêntica traição perpetrada contra o povo que, há duas semanas, quando se falou pela primeira vez em derrubar a árvore, tomou posição, aliado a grupos ecológicos, na proteção do patrimônio público, que se constitui as árvores. O prefeito havia prometido que, antes de concluir estudos de viabilidade de tráfego, que incluía o alargamento da avenida e o desaparecimento da praça, não haveria qualquer tipo de mudança, muito menos em relação a árvore quarentona.

Mas a traição é muito própria dos políticos e isto é ótimo para o PDS, que tenciona manter o controle, sob a égide dos militares, das rédeas do poder, que usurparam pela força. Com esse ato o PDS acabou por sepultar os resquícios de esperanças que nutria em relação a continuar no comando da Prefeitura de Campinas. O candidato oposicionista, José Roberto Magalhães, promete, caso seja eleito, reconstruir a praça, mas quem e como irá repor as sombras que a tipuana dava ao local?

Ademir Bottuscelo

Herança de Chagas a Miro é um caminhão de dejetos

Sr. Redator:

Inaugurado há mais de seis meses, com toda a pompa que marca as inaugurações do Metrô, o trecho da linha 2 — que liga o Maracanã a linha 1 ainda é o "elefante branco" do sistema metroviário. Aos domingos, dia mais importante para a sua utilização, pois facilitaria o acesso ao estádio de futebol, reduziria o número de carros com economia de combustível e conseqüentemente o grande pandemônio que se transforma o local, inexplicavelmente os trens ficam parados sem qualquer informação ou justificativa convincente.

Inútil buscar informações na Cia. do Metropolitano, pois os assessores do presidente, ou tem o máximo de má vontade ou não sabem o que estão fazendo ali (a não ser ganhar o dinheiro gordo e farto dos salários polpudos que têm) ou não têm mesmo qualquer tipo de informação para transmitir: "Trem para o Maracanã, só em janeiro" — é o máximo que se consegue, mas não há um por que esclarecedor.

Na Secretaria de Transportes, a quem o Metrô deveria estar subordinado, a desinformação é ainda maior, sem falar na burocracia, mesmo telefônica que existe por lá, quando se quer obter qualquer informação. Até mesmo o tal setor de Comunicação Social, que, perdoem-me a santa ignorância, não sei bem o que seja, mas lá mesmo na Secretaria me disseram que era o lugar onde eu poderia me esclarecer, só não fui apedrejada, por que estava no lado oposto a topeira que me atendeu.

Grosseria, má vontade, indolência, incapacidade, será esta a correlação de forças que o sr. Miro Teixeira, herdeiro do governo que domina o Estado do Rio, referiu-se ao responder uma pergunta de dona Sandra Cavalcânti se ele pretendia, caso seja eleito, continuar com o mesmo tipo de desadministração existente no governo? Uma ignominosa burocracia, um desleixo no trato com a coisa pública; o desrespeito às pessoas, aos contribuintes; eleitores em potencial e que podem mudar a regra do jogo; será isto, acaso, a correlação de forças que o sr. Miro se referiu?... Não. Mil vezes não, não pode ser, pois caso seja isto, a herança bastarda que o padrinho Chagas, está deixando para o afilhado, querido e amado, é mais do que um presente de grego é, digamos, o cavalo de Tróia, não cheio de guerreiros, mas abarrotado de dejetos. E será a nossa vez de perguntar o que vai ser deste pobre e sofrido Estado do Rio se a criação for — aparentemente embora um seja tão cínico quanto o outro — pior do que o criador...?

Márcia Quintela Barbalho

TRIBUNA DA IMPRENSA
Diretor-Redator-Chefe - Helio Fernandes
Rua do Lavradio 98
Telefone 252-6040 Telex n.º 22 752 — ETIM
Redação: Editor Responsável Helio Fernandes Filho
Diretora-Administrativa - Nice Garcia Brandt
Redação Administração e Oficina

VENDA AVULSA

RJ	Cr$	70,00
MG	Cr$	75,00
Demais Estados	Cr$	80,00

ASSINATURAS
Via Terrestre
semestral

RJ	Cr$	12.000,00
Demais Estados	Cr$	15.000,00

Departamento de Circulação

Exemplares atrasados	Cr$	80,00

Das 9 às 16 horas
Sucursal de Brasília: Super Center Venâncio 2.000 Bloco B — Nº 60 — Sala 20- — SS — Brasília DF
Tels. (061) 224-3676 (061) 223-6260
Sucursal de Belo Horizonte: Av. Afonso Pena, 174 Sala 605 — Telefone 226-0732

Corrupção, incompetência e loucura: saldo da revolução

BRASÍLIA — O PMDB encerrou ontem em Brasília o encontro nacional de seus candidatos aos governos estaduais e ao Senado, com um pronunciamento do presidente Ulysses Guimarães definindo a posição do partido como instrumento para a transformação pacífica da sociedade e advertindo que "o preço do pão não pode ser a liberdade". Durante reunião realizada pela manhã, com os 22 candidatos a governador, Ulysses sustentou: "o voto constitui o instrumento da libertação num país em que o dinheiro é perversamente distribuído, mal aplicado, dilapidado, roubado, num país em que o preço do trabalho é dos mais baixos do mundo".

Ulysses: o preço do pão não pode ser a liberdade

Como exemplo de dinheiro malbaratado, Ulysses citou "os 80 bilhões de cruzeiros da Paulipetro megalomaníaca do Sr. Paulo Salim Maluf, a Transamazônica, os palácios da previdência, dos bancos oficiais, das mansões nababescas pagas por um povo que não tem casa para morar e pão para comer". E denunciou as "falsas prioridades" e as "obras faraônicas" de custo social insuportável e inaceitável, como Itaipu, Ferrovia do Aço e as usinas nucleares.

Acesso de loucura

A subordinação da província mineral de Carajás ao pagamento da dívida externa foi considerada por Ulysses "um acesso de loucura política e administrativa". Sustentou que o PMDB não permitirá que Carajás acabe de arruinar com o Brasil, como o petróleo arruinou o México, lembrando que riqueza mineral é capital social que não pode terminar em buracos e devastação ecológica.

"É insuportável — disse Ulysses — a irresponsabilidade entreguista, quando o governo confessa não saber o preço da extração e do transporte numa extensão de 900 quilômetros, do minério de ferro de Carajás, para ser vendido a 20 dólares a tonelada ao estrangeiro — pelo preço de um almoço, menos que uma diária de hotel".

Em clima de euforia quanto às perspectivas eleitorais para 15 de novembro, os 22 candidatos do PMDB aos governos estaduais manifestaram, a certeza uns, a confiança outros, de que o partido transformará o Brasil num imenso território, onde a oposição passará a ser governo, abrindo o caminho para a principal vitória — aquela que lhe dará a Presidência da República em 1984, por força da maioria a ser conquistada no colégio eleitoral.

Mar de lama

Após a leitura pelo presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães, do documento "compromisso democrático do PMDB", todos os candidatos a governador analisaram a situação política e eleitoral dos respectivos Estados. O tema corrupção, sob a forma de abuso do poder econômico e da máquina administrativa dos governos estaduais e federal contra os candidatos oposicionistas, foi uma constante.

Mauro Benevides, candidato ao governo do Ceará, denunciou que em seu Estado foram nomeados 20 mil novos funcionários, enquanto o número de flagelados no Estado já se contam na casa de centenas de milhares. Gérson Camata, que disputa o governo do Espírito Santo, acusou o governador Eurico Rezende — "uma liderança em matéria de corrupção" — de haver nomeado pelo menos 6 082 novos funcionários nos últimos 20 dias, apesar de o pagamento do funcionalismo estar atrasado.

Antônio Mariz, candidato ao governo da Paraíba, disse quem em seu Estado a corrupção aliou-se à violência e esta à impunidade: Enquanto o governador nomeia pela CLT para que as nomeações não saiam no *Diário Oficial*, as oposições são agredidas fisicamente em comícios e o secretário de segurança se acumplicia às agressões, ao afirmar que "quem diz o que quer recebe o que não quer".

Em matéria de denúncias de violências, o candidato ao governo de São Paulo, senador Franco Montoro, levou vantagem, pela proximidade com os acontecimentos ao se referir à destruição de diversos comitês eleitorais na capital, inclusive o central de sua campanha.

Observações de caráter institucional também não faltaram ao encontro dos candidatos a governador. Tancredo Neves, que disputa o governo mineiro, o único candidato aplaudido de pé, comparou as eleições de novembro, pelo que elas deverão representar para o país, à campanha civilista de Rui Barbosa, em 1910, à do brigadeiro Eduardo Gomes, em 1945, pelo sentido de redemocratização, e à de Juscelino, em 1955, pelo seu sentido de resistência democrática.

Maluf faz jus à fama e burla lei eleitoral

CAMPINAS — O deputado estadual Vanderlei Simionato Doenha, do PMDB entrou ontem na Justiça Eleitoral de Campinas com uma ação contra o ex-governador Paulo Salim Maluf e a diretora da Divisão Regional de Ensino, DRE, de Campinas, Enéa Caldatto Raphaelli, acusando-os de haverem infringido o Código Eleitoral na segunda-feira, quando Maluf utilizou as dependências da DRE para promover um comício em favor de sua candidatura à Câmara Federal e de outros candidatos do PDS.

Simionato anexou ao processo cópias da matéria publicada terça-feira pelo Estado, sob o título "professores mobilizados para a recepção a Maluf", e reportagens dos jornais locais, para "comprovar a denúncia de infração do artigo 377 do Código Eleitoral", cujo texto diz que "o serviço de qualquer repartição federal, estadual, municipal, autarquia, fundação do Estado, sociedade de economia mista, entidade mantida ou subvencionada pelo poder público, ou que realiza contrato com este, inclusive o respectivo prédio e suas dependências, não poderá ser utilizado para beneficiar partido ou organização de caráter político". Caso seja aceita a denúncia pelo juiz da 33.ª Vara Eleitoral de Campinas, Maluf e Enéa Raphaelli ficarão sujeitos a uma pena de "detenção de até seis meses e pagamento de 30 a 60 dias de multa prevista pelo Código Eleitoral por violação do artigo 377".

Novo ministro do TSE substituirá Gordilho

BRASÍLIA — O advogado José Guilherme Vilela assumiu o cargo de ministro do Superior Tribunal Eleitoral para o próximo biênio, em substituição ao ministro Pedro Gordilho que deixou o Tribunal no último dia 22. Vilela ressaltou em seu discurso de posse e que as tarefas atribuídas aos ministros do TSE "são meramente auxiliares e se desenvolvem com vistas a assegurar a lisura do pleito e a legitimidade, sinceridade e representatividade do voto".

O novo ministro do TSE já desempenhava as funções de ministro substituto em companhia dos advogados Sérgio Gonzaga Dutra e Célio Silva. Vilela é especialista em direito eleitoral e atua há 15 anos junto ao Tribunal.

Almino acusa fascismo por painel destruído

SÃO PAULO — O candidato do PMDB ao Senado, Almino Afonso, encaminhou ontem representação ao Tribunal Regional Eleitoral, em que denúncia a destruição de painéis instalados nos comitês do candidato de seu partido ao governo do Estado nas Avenidas Brigadeiro Luís Antônio e Rebouças. Esses painéis, segundo Almino, foram praticamente destruídos com jatos de tinta negra.

Em entrevista que concedeu na Assembléia Legislativa, o candidato peemedebista lamentou a ocorrência de tais fatos, afirmando que se trata de uma "intolerância" política de natureza fascista". Ao destacar que seu partido condena esse tipo de violência, Almino Afonso manifestou sua estranheza pelo fato de os painéis destruídos estarem instalados em duas vias de intenso movimento. "É de se estranhar — afirmou — que esses atos de violência tenham sido praticados sem que nenhum policial se inteirasse da ocorrência e procurando cumprir seu papel de mantenedor da ordem pública".

Quanto à representação, o ex-ministro do Trabalho reconheceu que o Tribunal Regional Eleitoral, embora com as suas limitações, é o órgão encarregado de zelar pela campanha.

Aprovação de recursos deixa Marin eufórico

SÃO PAULO — Ao tomar conhecimento da aprovação pelo Senado do pedido de empréstimo de 150 milhões de dólares destinados às obras do trecho leste-oeste do Metrô de São Paulo, o governador José Maria Marin afirmou que "o bom-senso público dos senadores da República prevaleceu. Esses recursos possibilitarão o prosseguimento das obras que estavam ameaçadas de paralisação, se o Senado Federal não aprovasse imediatamente o pedido de empréstimo".

Para o governador, a liberação dos recursos "foi antes de tudo uma vitória da imprensa paulista, essa grande imprensa que foi capaz de mobilizar a opinião pública paulista e brasileira em favor da grande necessidade do dinheiro. Os representantes do povo no Congresso nacional em seus discursos pedindo a liberação da verba brandiam recortes dos grandes jornais paulistas que se mobilizaram prontamente diante da gravidade que o assunto enfocava e que poderia causar tensões de caráter social, em razão da redução de mercado de trabalho que a paralisação das obras acarretará".

IV Exército passa à chefia de Arzinaut

RECIFE — O ministro do Exército, general Walter Pires, empossou ontem, no Recife, o general Heitor Furtado Arzinaut de Matos no comando do IV Exército, em substituição ao general Ênio Gouveia dos Santos, que vai chefiar o Departamento-Geral de Serviços do Exército, em Brasília.

O general-de-Exército Arzinaut de Matos, que tem vários cursos e condecorações no exterior, é oficial de Infantaria formado em 1937 e como general, promovido em março de 81, comandou a AD/3 da 3.ª Divisão de Infantaria e a 6.ª Brigada de Infantaria Blindada.

Na cerimônia de posse do novo comandante do IV Exército, assistida pelos governadores nordestinos e poucos políticos, o general Ênio Gouveia dos Santos despediu-se dos seus comandados, afirmando que durante o seu comando, iniciado em 1 de setembro de 1981, colocou-se "em contato com os problemas e anseios do Nordeste brasileiro".

"A República" defende PDS e desobedece TRE

NATAL — O PMDB-RN representou junto ao Tribunal Regional Eleitoral — TRE — contra a "Companhia Editora do Rio Grande do Norte" — CERN — responsável pelo jornal oficial "A República", por considerar que o órgão vem fazendo sistemática campanha em favor dos candidatos do PDS, em desrespeito ao Artigo 377 do Código Eleitoral, que proíbe o uso de qualquer serviço ou atividade pública, em benefício de partido ou organização de caráter político".

A representação levanta o fato de "A República" ter suprimido de sua primeira página as notícias e manchetes sobre qualquer fato ou acontecimento, tornando-a "nada mais do que um cartaz de propaganda do dr. José Agripino Maia (o candidato do PDS ao governo)". "As quatro ou cinco primeiras páginas também não passam de propaganda eleitoral do dr. José Agripino Maia", acrescenta nas justificativas o delegado do partido junto ao TRE, deputado Paulo de Tarso.

PMDB lança campanha para ensinar a votar

SÃO PAULO — O PMDB de São Paulo lançou ontem, a campanha "como votar". Já que o modelo de cédula foi definido pelo Congresso Nacional, o PMDB pretende agora encaminhar sua campanha através de uma orientação à população sobre como utilizar a cédula aprovada. O lançamento vai ser feito defronte ao Teatro Municipal, utilizando como ponto de atração um grande painel que reproduz o modelo de cédula oficial. O PMDB garante que providência semelhante será adotada em vários pontos estratégicos da capital e do interior, tentando explicar aos eleitores o que significa o voto vinculado, a maneira correta de preencher a cédula e tudo o mais que se relacione com o voto.

Sanção de Figueiredo

O porta-voz do Palácio do Planalto, ministro Carlos Átila, assegurou ontem que, tão logo cheguem ao Executivo os autógrafos do Projeto de Lei aprovado pelo Congresso Nacional instituindo a cédula eleitoral para as eleições de 15 de novembro, receberá imediata sanção do Presidente João Figueiredo.

Átila afirmou que, como se trata de um projeto de iniciativa do Executivo, aprovado integralmente pela bancada do PDS no Congresso, após gestões junto aos seus líderes, não haverá qualquer retardamento em sua sanção, mesmo porque o governo é o principal interessado em esclarecer o eleitor sobre a cédula que será válida nas eleições de 15 de novembro.

Autoritarismo arrasta Brasil para o caos

BRASÍLIA — Ao abrir ontem de manhã, em Brasília, a reunião de candidatos do PMDB a governador em todos os Estados, o presidente do partido, Ulysses Guimarães, leu um documento intitulado "compromisso democrático do PMDB". O documento apresenta a eleição direta de governadores, este ano, como uma vitória do partido, diz que "o autoritarismo arrasta o Brasil para o desastre e que o governo, encurralado pelo impasse, exige do povo austeridade que não pratica como exemplo".

Acrescenta ainda que "os donos do poder confundem incompetência com a fatalidade da inexistência de alternativas, ignorando as propostas elaboradas pelo PMDB. "Chegam ao despiante — diz Ulysses Guimarães — de negar sua existência". O PMDB, prossegue o documento, rejeita o caminho trilhado pelo Governo e antevê o futuro com otimismo.

Todos os candidatos a governador pelo partido, a seguir, desfilaram pela tribuna expondo brevemente, e sempre com otimismo, a situação da campanha eleitoral nos respectivos Estados. Mas não faltou uma palavra de advertência. Aluízio Alves, do Rio Grande do Norte, alertou para a necessidade de o PMDB recomendar, com urgência, a todas as bases municipais do partido para que fiscalizem a designação dos mesários nas eleições. Ele acredita que a nova cédula eleitoral favorece a fraude e se os mesários não forem de confiança, ela poderia até ser levada pronta de casa pelo eleitor. Ulysses Guimarães informou, a propósito, já ter o PMDB elaborado um "manual de fiscalização", para instruir todo o partido a respeito das fraudes eleitorais mais freqüentes.

Padre deu graças à coletiva dos 22

BRASÍLIA — As respostas bem-humoradas do candidato do PMDB ao governo de Mato Grosso, Padre Raimundo Pombo, o mais aplaudido, às respostas irônicas de Tancredo Neves (Minas) e alguns comentários jocosos de Gilvan Rocha (Sergipe) foram os destaques na longa e quase monótona entrevista coletiva dos 22 candidatos a governador do partido oposicionista, em circuito fechado de TV, na tarde de ontem, no "Salão Azul" do Hotel Nacional de Brasília. Gilberto Mestrinho, do Amazonas, foi o único ausente.

O desembaraço e a simpatia da atriz Cristiane Torloni, que funcionou como "mestre de cerimônias", foram fatores positivos, evitando que a apatia dominasse o local, principalmente quando tentava interromper perguntas e respostas longas, de jornalistas dos Estados e dos políticos. O presidente do PMDB, Ulysses Guimarães praticamente coordenou a entrevista e por algumas vezes avocava respostas ou indicava candidatos para responder.

Ulysses Guimarães, que teve sua candidatura a presidente da República novamente lançada, desta vez pelo candidato a governador do Ceará, Mauro Benevides, tentou se esquivar do problema, ao ser indagado a respeito pelo "Estado". Alegou que, pela sua condição de presidente do partido, seu nome tem sido lembrado, considerando importante, no caso, a "gula" do povo em votar para presidente.

Várias perguntas de jornalistas dos Estados e de Brasília abordaram a fidelidade partidária após o pleito. Tancredo Neves, por exemplo, depois de agradecer a "amável pergunta" — se iria continuar no PMDB depois de 15 de novembro — declarou, sob palmas:

"Eu sempre estive e estarei no PMDB e dele não sairei."

Esquecendo-se do tempo em que fundou e presidiu o extinto Partido Popular. Diversas perguntas trataram da insistência do partido em apregoar a fidelidade dos candidatos à sua legenda, mas Ulysses Guimarães esclareceu que o compromisso de todos é com a redemocratização e com a Constituinte.

Novo código civil vai encalhar no Congresso

BRASÍLIA — O projeto do novo Código Civil, que desde 1975 está sendo estudado por comissão especial de deputados, poderá ser votado ainda este ano, segundo afirmou ontem o presidente da Câmara, Nélson Marchezan, ao receber do deputado Ernâni Sátiro (PDS-PB) o relatório final sobre a matéria.

O esvaziamento do Congresso Nacional em decorrência da campanha eleitoral, no entanto, torna quase impossível que o novo código civil seja aprovado este ano porque, antes de sua votação em plenário, o relatório final terá de ser aprovado pela comissão especial, que há mais de um ano não se reúne.

Carlos Chagas

Agora, é lutar

BRASÍLIA — Declarou o ministro Leitão de Abreu, chefe do Gabinete Civil, estarem as eleições definidas em todos os seus aspectos, com a aprovação da cédula proposta pelo governo. Completou-se o regime jurídico do pleito, e nenhuma alteração virá, capaz de atingí-lo. A partir de agora regras e diretrizes são consideradas imutáveis, ao menos até as próximas eleições. A Lei Falcão não vai mudar, permanecendo a proibição aos candidatos de, pelo rádio e a televisão, apresentarem seus programas e suas críticas.

Depois de incontáveis alterações nas regras do jogo, dá-se o Governo por satisfeito, menos porque as eleições estão a dois meses e meio, mais porque, realmente, esgotou-se o seu arsenal casuístico. Para ajudar o PDS, agora, só aprovando lei capaz de multiplicar por 10 os votos dados à legenda oficial e de dividir pelo mesmo número a votação das oposições. Como a tanto ainda não chegaram os detentores do poder (é um perigo dar a idéia, que poderá ser aprovada em 1986), voltam-se os partidos, agora, para o que realmente interessa: o pronunciamento popular. Ainda que sem propaganda decente pelo rádio e a televisão, os candidatos dependerão deles mesmo. De um lado e de outro, resta-lhes partir para a sensibilização da vasta camada nacional ainda indefinida.

No caso das eleições de governador, que concentrarão as atenções gerais, todos apregoam a vitória. O PDS, como informamos há dias, acredita que vencerá em 16 Estados. Mais modesto, o PMDB fala em 14, mas a soma dá 30, quando na verdade são 22 os Estados onde se escolherão os chefes de executivo estaduais. Como o PT admite cinco, o PDT ao menos dois, e o PTB, três, haverá que apelar para a lógica, no mínimo, quem se aventurar a previsões. Como há dias apresentamos os cálculos do PDS, vale, hoje, abrir espaço para o seu principal adversário, o PMDB, que pelos argumentos abaixo expostos, espera vencer nos seguintes Estados:

Rio Grande do Sul. A divisão das oposições dificultou o passeio que Pedro Simon daria. Alceu Collares, com sua candidatura inviável, pelo PDT, irá tirar votos do PMDB, mas não a ponto de impedir a vitória do senador. Quanto mais se aproximarem as eleições, mais o eleitorado oposicionista se definirá pela importância de derrotar Jair Soares, do PDS, e a única forma será votando em Pedro Simon.

Paraná. O candidato do Governo, Saul Raiz, cresceu nas prévias, mas nem nelas alcança José Richa, que, contando com o fator tempo para ajudá-lo, será capaz de eleger-se com 60 por cento dos votos locais.

São Paulo. Franco Montoro discute, apenas, se será seguido na votação pelo candidato do PDS, Reinaldo de Barros, ou pelo candidato do PT, Luís Ignácio da Silva. Acima e além das tomadas de opinião, amplamente favoráveis ao PMDB, situa-se o sentimento oposicionista do Estado, para o qual o Governo Paulo Maluf tanto contribuiu.

Mato Grosso do Sul. A sucessão de desmandos o governador Pedro Pedrossian sedimentou as chances de Wilson Martins, que conta com o apoio de forte estrutura política no interior e em Campo Grande. José Elias Moreira, o terceiro candidato indicado pelo PDS, nem sabe se chegará a novembro.

Mato Grosso. A situação parecia favorecer Júlio Campos, candidato do PDS, que tem Roberto Campos como um dos candidatos ao Senado, mas, de um mês para cá, o nome do Pedro Pombo tomou conta de Cuiabá, dificilmente devendo o pêndulo virar mais uma vez.

Goiás. Iris Resende, com imagem consolidada, enfrentou tranqüilamente o crescimento do candidato do PDS, Octávio Lage, nas últimas semanas, e não obstante Goiânia concentrar apenas 15 por cento do eleitorado, a vitória do peemedebista é dada como certa: sua penetração no interior surge idêntica ao seu prestígio na capital.

Minas Gerais. Tancredo Neves iniciou campanha faz muitos meses, e interpreta como poucos o sentimento grave da ordem tanto quanto o anseio irresistível da liberdade que envolve o povo mineiro. A imagem não vem referida pelo candidato do PMDB, mas por modéstia, ganhou todas as motivações. Eliseu Resende, do PDS, apesar de ter melhorado nos últimos dias, por força de alterações fundamentais em sua campanha, perde em Belo Horizonte como nas grandes cidades e nas pequenas, desvinculado das características que o eleitorado sempre busca, quando pode, em seus candidatos a governador. É um técnico, e Minas jamais deixou de preferir políticos, em especial os competentes.

Rio de Janeiro. Erode-se o prestígio de D. Sandra Cavalcânti, do PTB, ao tempo em que o ex-governador Leonel Brizola, do PDT, encontra dificuldades para crescer mais do que cresceu. O resultado será a vitória de Miro Teixeira. Não obstante seus vínculos com o "chaguismo", até por falta de opção. A boa imagem demonstrada pelo candidato do PDS, Moreira Franco, não bastará para fazê-lo disputar o primeiro lugar. Talvez o segundo, com a candidata.

Espírito Santo. A falta de tato do governador Eurico Rezende colocou o PDS cabixaba em desvantagem. O candidato oficial, Carlos Von Schilgen, não inova nem renova, especialmente sem o reforço do ex-governador Élcio Alvares. Assim, todas as possibilidades indicam Gérson Camata, do PMDB, que lidera as pesquisas.

Pernambuco. A luta é dura, e feia, pois todos os meios são utilizados contra Marcos Freire. Das pesquisas encomendadas às acusações anônimas, tudo estaria demonstrando o desespero do PDS. Apesar da boa imagem deixada pelo ex-governador Marco Maciel, inexistirá força humana capaz de bater o PMDB, no dia das eleições. Até à vespera, poderão continuar os jogos de cena.

Paraíba. Wilson Braga, do PDS, conta com lastro razoável, pessoal e partidário, chegou até a ameaçar Antônio Mariz, algumas semanas atrás. A influência da opinião oposicionista, no entanto, faz com que o PMDB não duvide da vitória de seu candidato, que sairá com larga margem de João Pessoa e dispõe de fortes alicerces no interior, a começar por sua cidade natal, Sousa.

Pará. A briga entre Alacid Nunes e Jarbas Passarinho produziu efeitos irreversíveis. O governador quer derrotar o senador e desafeto, candidato à reeleição, custe o que custar, e o candidato do PDS, Oziel Carneiro, prima pela falta de tradição política, enquanto o do PMDB, Jáder Barbalho, conta não só com apoio popular, mas com a máquina administrativa estadual.

AMAZONAS. Se uma eleição é tida como evidente, trata-se da do ex-governador Gilberto Mestrinho. Antes no PTB, depois no PP, ele encontrou no PMDB a confirmação de sua vitória contra Josué Filho, do PDS, e Plínio Coelho, do PTB.

ACRE. Nabor Júnior pode se considerar eleito, pelo PMDB, carecendo de chances o pedessista Nosser de Almeida, segundo todas as tomadas de opinião lá realizadas.

Ricos especulam sobre o sangue de posseiros

O coronel Moacyr Coelho, diretor geral do departamento de Polícia Federal, acusou ontem no Rio, em palestra aos estagiários da Escola Superior de Guerra, os poderosos grupos econômicos, os ricos empresários, os fazendeiros e os latifundiários de violarem os direitos de antigos posseiros, expulsando-os das terras que ocupam há muitos anos, "transformando este ato em rendoso negócio ilícito".

Coelho abordou os problemas fundiários ao falar da atuação do DPF nas áreas em conflito pela posse de terras, principalmente no norte do país, revelando que os crimes de morte são freqüentes e reconheceu que, na maioria dos casos, os posseiros, em grande parte analfabetos e ignorantes, são manipulados por elementos de organizações políticas radicais, que os "exploram maleficamente".

Pouco recurso

O coronel Moacyr Coelho lembrou que a Polícia Federal tem encontrado dificuldades para chegar às áreas em conflito devido à imensidão do território e dos poucos recursos de que dispõe, principalmente da escassez de transportes, deficiência de recursos humanos e da extensão dos serviços atribuídos ao DPF, que duplicaram. "Poucos recursos para a sua grande responsabilidade nesta fase de transição", ressaltou o diretor geral do DPF, ao se dizer feliz por ter o governo criado o recente "ministério relacionado com as questões de terras".

O diretor geral do DPF reclamou ainda da insuficiência orçamentária do órgão, que, segundo demonstrou, concorre intensamente para um desempenho mais eficiente da Polícia Federal, aliada a uma estrutura inadequada que se tentará superar a partir de 1983. "Somos 74 órgãos, incluindo as superintendências regionais, divisões e delegacias, em todo o país, um verdadeiro conglomerado de operacionalidade", disse o coronel.

Censura

De acordo com o coronel Moacyr Coelho, o DPF dispõe apenas de sete mil homens, quando seriam necessários mais que o dobro. Na sua opinião, existe muito desinteresse de candidatos nas áreas mais esclarecidas para o preenchimento de vagas, ao contrário do Norte e Nordeste, onde há sobras de candidatos, mas o nível é insatisfatório. Com as futuras aposentadorias por tempo de serviço, os problemas serão maiores, principalmente quando se "impõe obrigações que estão muito além de nossas atribuições".

Durante sua palestra aos 157 estagiários da Escola Superior de Guerra, o diretor geral do departamento de Polícia Federal lembrou que o Brasil é o único país no mundo a manter uma divisão de censura dentro da polícia, "inadequada no DPF". Demonstrou também que os encargos da Polícia Federal serão menores quando for efetivada a transferência da divisão de polícia marítima, aérea e de fronteiras para a divisão federal de justiça, do Ministério da Justiça, cujos estudos se encontram na Presidência da República. Na área da polícia política, recordou que no ano passado foram abertos quatro inquéritos sobre crise de imprensa, além de 62 inquéritos sobre greves consideradas ilegais, "insufladas por grupos radicais, contestadores que se rotulavam políticos de oposição, que estão disseminados em todas as formas de organização da sociedade. Mas estes não constituem ameaça ao regime, porque os temos sob controle".

Cocaína

O diretor do DPF lamentou que o órgão esteja ainda aparelhado com barcos e veículos velhos para policiar as fronteiras do país, na repressão ao contrabando de café e ouro e aos traficantes de drogas. "A cada momento surge uma nova estrada nas regiões fronteiriças do país, mas, com o material que temos, levamos desvantagem, porque eles usam modernos aviões e conseguem milhões de dólares de lucro no tráfico de cocaína. Por isso, o problema é combater o tráfico na fonte de produção e nisso temos feito muito esforço, destruindo plantações, desmontando laboratórios para destilar cocaína para evitar que a droga chegue até ao consumidor. E isso exige preparação especializada de nossos agentes, na academia e até no exterior".

O coronel Moacyr Coelho ressaltou que as medidas punitivas não intimidam nem usuário, nem traficantes e condenou uma afirmação, que considerou "leviana", segundo a qual a maconha não faz mal. No ano passado, os agentes federais apreenderam 124 toneladas de maconha e 144 quilos de cocaína mas, conforme disse, esse total é apenas 10 por cento do que se poderia apreender.

Na palestra que fez aos estagiários da Escola Superior de Guerra sobre a atuação do DPF, o coronel Moacyr Coelho se referiu aos contrabandos, fraudes contra a Previdência Social, sonegação fiscal e o derrame de cédulas monetárias falsas.

Operário pára o país se demissão não parar

Apesar da chuva e das constantes pressões patronais, cerca de cinqüenta metalúrgicos desempregados realizaram ontem pelas ruas do centro de Niterói, uma passeata de protesto às sucessivas demissões que vêm ocorrendo nos estaleiros Enavi, Mauá e Renavi. Gritando palavras de ordem como "um, dois, três, quatro, cinco, mil, ou pára o desemprego ou paramos o Brasil", os metalúrgicos deixaram a sede do sindicato em direção à Delegacia Regional do Trabalho e depois, à estação das barcas, onde improvisaram manifestação para denunciar a dramática situação em que se encontram: "Ou o metalúrgico luta para acabar com isso, ou os patrões acabam conosco."

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói, Abdias dos Santos, declarou que será enviado aos ministros do Trabalho, Murilo Macedo, e da Previdência Social, Hélio Beltrão, documentos informando sobre a real situação dos operários e das empresas, sobretudo a Enavi que demitiu recentemente 160 empregados.

Situação grave

Reunidos durante toda a semana para debaterem os problemas da categoria, os metalúrgicos, após pensarem diversas soluções, votaram pela luta aberta através de passeatas e manifestações que mobilizassem toda a opinião pública. Segundo Abdias dos Santos, ao lado de ofícios a serem encaminhados aos ministros responsáveis pela área da Previdência Social e Trabalho, "a briga agora será no grito e vamos nos concentrar em frente às barcas e à prefeitura".

As dez horas da manhã de ontem, apesar da forte chuva que caía, o entusiasmo dos operários era um só, coesos em torno da decisão tomada. Com faixas e cartazes e afirmando ser a manifestação pública a única forma de luta que restou, o grupo saiu pelas ruas da cidade gritando palavras de ordem.

Após a passeata os desempregados voltaram a se reunir para continuar a luta pela reconquista do emprego. Segundo eles, é preciso que as autoridades saibam de seus sofrimentos e tomem alguma providência "antes que a gente faça alguma loucura pela sobrevivência".

O metalúrgico Joaquim Augusto Sampaio, presente à passeata, foi demitido há cerca de cinco meses do Estaleiro Enavi. Sem trabalho desde então, o operário afirmou que tem uma experiência no setor de 10 anos. "De uns tempos para cá, alegando problemas financeiros, os patrões começaram a demitir funcionários. As demissões foram crescendo e nós íamos nos assustando cada vez mais".

Segundo Joaquim, no ano passado, além das demissões constantes, os grandes estaleiros como o Mauá, Enavi e Renavi iniciaram uma política de pressão sobre os empregados, tentando impedir reuniões. "Quando a gente se reunia ou chamava um companheiro para conversar, os chefes brigavam", diz o metalúrgico que afirma que freqüentar sindicato era demissão certa. "Hoje estamos na rua por tentarmos brigar."

Joaquim declarou ainda que as demissões assustam a classe. A pressão patronal faz com que os companheiros deixem de ir ao sindicato ou pedir aumento. "A única solução — afirma o operário — é criar novas lideranças e fazer concentração nas portas das empresas."

Juiz ofende advogado e lembra passado sujo

O advogado Lino Machado Filho denunciou à Comissão de Ética e Disciplina da OAB secção Rio, o comportamento ofensivo do juiz Wellington Jones Paiva que, em presença de jornalistas durante o ato de soltura de Darcy dos Santos, preso ilegalmente desde 1973, afirmou que o advogado deste, Aanatole Arraes, já cumprira pena por estelionato, desacato à autoridade e tráfico de maconha.

Segundo Machado Filho, a conduta do magistrado é mais do que uma ofensa à prerrogativa profissional. "Identifico sua atitude — disse — como de descrédito ao próprio instituto de reabilitação, letra morta que seria se, a cada instante da vida, pudesse ser evocado o passado de um ex-detento para denegri-lo."

Questão pessoal

O juiz Wellington Jones Paiva, ao subscrever o alvará de soltura em favor do detento Darcy dos Santos, diante de jornalistas, declarou que por coincidência o patrono do preso era também um egresso do sistema penitenciário. De acordo com Machado Filho, os advogados Elizabeth Sussekind, Vivaldo Vieira Barbosa e Yvan Senra Pessanha requeriram um desagravo a Anatole Arraes, negada pelo conselheiro Frederico José Leite Gueiros, integrante da 3a. Comissão de Ética e Disciplina, que entendeu ser o caso uma "questão pessoal entre o juz e o advogado" que poderia ser resolvida por outros caminhos.

Para Machado Filho, o caso revela muito mais que uma briga pessoal entre profissionais. "Anatole Arraes, na realidade, cumpriu pena. Mas a maior prova de sua reabilitação além da admissão nos quadros da OAB, é o exercício diário da profissão "sem que que nenhuma conduta o comprometa."

Afirmando que "a toga não é, um sudário" mas, sem sombra de dúvida ao magistrado cabe, por dever de ofício, maior cautela em sua afirmações. Machado Filho disse que mais do que qualquer outro profissional, pesa sobre o magistrado o dever de mais respeito aos direitos humanos. "O juiz denegriu, com sua entrevista à imprensa, e desmedidamente, a dignidade e a honra pessoal de Anatole Arraes."

Greve paralisa 3.500 operários da Monark

SAO PAULO — A diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo informou que é total a greve dos funcionários da fábrica de bicicletas Monark, em Santo Amaro. "Os 600 operários do período noturno também não trabalharam", disse um dos porta-vozes do Sindicato.

A entidade esclareceu também que apesar de as atividades permanecerem interrompidas no setor de produção da fábrica, não foi registrado qualquer incidente até o momento. Os 3.500 metalúrgicos da Monark, em São Paulo, iniciaram o movimento de greve em protesto contra a demissão de 100 empregados e reivindicando a estabilidade pelo período de um ano.

Presidente sanciona Lei para separar CF

BRASILIA — O Presidente da República sancionou a Lei que dispõe sobre o desmembramento do Conselho Federal e Conselhos Regionais de Biomedicina e de Biologia, que passam a constituir entidades autárquicas e autônomas. A partir de agora passam a existir os Conselhos Federal — e Conselhos Regionais — de Biomedicina e Federal — e Conselhos Regionais — de Biologia.

Pela Lei, que deverá ser regulamentada pelo Ministério do Trabalho no prazo de 60 dias, aplicam-se a cada um dos Conselhos Federal e respectivos Conselhos Regionais as normas revistas na Lei de Criação do Conselho Federal de Biomedicina e de Biologia que "não contrariarem o caráter de autonomia dessas autarquias".

Queimada na Amazônia causa curto-circuito

BELÉM — As queimadas que são realizadas em grande escala na Amazônia durante o verão, para possibilitar a limpeza de áreas destinadas à agropecuária, estão provocando a interrupção na transmissão de energia do Nordeste para Belém. Embora as queimadas ocorram desde o ponto de partida da linha, na usina de Sobradinho, é no trecho amazônico dessa extensa linha, com 1.800 quilômetros de extensão, que estão ocorrendo os maiores problemas.

As queimadas, segundo nota oficial distribuída pela Eletronorte, provocam uma diminuição das características isolantes do ar, "pelo aquecimento e pela poluição proveniente da combustão de vegetais". Aliados à elevada tensão de funcionamento das linhas, esses fatores "ocasionam curtos-circuitos". Em conseqüência, o fornecimento de energia em Belém tem sofrido várias interrupções, geralmente de curta duração.

O leite Vigor

Helio Fernandes Filho

O LEITE que as crianças bebem volta ao noticiário dos jornais. Em São Paulo, a Vigor teve interditada toda sua produção porque pretendia enganar os consumidores. É que agora os produtores já não se contentam em simplesmente pôr água no leite: vão mais além, retirando a gordura de um tipo para outro, ou simplesmente utilizando a mesma gordura para beneficiar um certo tipo e, conseqüentemente, faturar mais lucros.

O caso da Vigor, que é reincidente, não é único. Acontece em São Paulo, Minas e aqui no Rio. Se a Fiscalização tivesse o bom senso de agir como deve, encontraria por aí afora muitas empresas dando uma de Vigor.

PORTANTO, não basta atuar, pois a infração resulta sempre em multa mínima, que não empobrece nada os ricos senhores que lidam com a saúde do povo. O "castigo" do corte de verbas, não resolve. Nem ameaças, ou os truques do "cavalheirismo" governo-empresários. No fim, dá tudo no mesmo e volta ao que era dantes no quartel de abrantes.

NOS últimos dias muitas reclamações chegaram ao autor destas linhas, inclusive, e muito a propósito de leite. Falhas que merecem ser registradas e que não o fazemos, agora, porque são as mesmas de sempre. O assunto cumpre a Fiscalização resolver e ao governo atuar, multar de verdade, inclusive, se necessário, fechando os estabelecimentos que são contra o povo. O leite é um dos nossos principais alimentos. É a base, mesma, da alimentação. Querer tripudiar com a saúde do povo é não reconhecer que também somos povo.

Vereador presidente da Comissão Municipal de Defesa do Consumidor

XXII Feira da Providência
As promoções de setembro

São muitas, variadas e atrativas neste mês. Vejamos:

MARANHÃO — Hoje dia 3, "avant-premiére" do filme de Carlos Sousa, "Mamãe Faz Cem Anos". Payeléia Bahia Santos que coordenou esta noite, está feliz com a ótima procura que tiveram os ingressos e lembra a todos a participação da Banda Sinfônica dos Fuzileiros Navais, esta extraordinária banda, premiada no Brasil e no exterior e que vai colaborar em mais de um acontecimento da Feira. Ela agradece a gentileza da Artenova que cedeu o filme e lembra o horário, 20 horas e o local, Escola de Guerra Naval.

AMAZONAS — Dia 11, você está convidado para "Uma Tarde Tropical", no Nevada Praia Clube, Elizabeth Abraão no comando desta tarde e avisa, já chegaram ao Rio, cem quilos de peixe. Um típico Pirarucu do Casaca será servido, acompanhado de farinha do Areny. E muito obrigado a Maria da Graça, Lili Haddad, Bárbara Abraão e aos gerentes da VASP em Manaus, Cadelha e Mafran, a eles se deve a chegada ao Rio do peixe e da farinha. Tem mais, o almoço não constará apenas destes dois pratos, todos os seus complementos que serão preparados obedecendo ao manual da cozinha amazonense, foram cedidos por Manoel Fontes, diretor-presidente dos Supermercados Três Poderes. Além da comida, um show muito especial. Hélio Asaro, a colônia certamente está lembrada desde que foi a Voz de Ouro da ABC, pois ele estará cantando e tocando o seu violão. Sendo um sábado, há toda uma tarde, a partir das 14 horas, para usufruir destas atrações. O Nevada Praia Clube fica na Barra da Tijuca, Avenida Sernambetiba, 3.650. Ingressos a Cr$ 2.000,00, podem ser adquiridos pelo telefone 220-6616, chamar Conceição.

MINAS GERAIS — Os mineiros prometem muita coisa boa para este ano. Começam dia 12, com um almoço naturalmente mineiro, lombinho, tutú, feijão tropeiro, pães de queijo (Heloisa, Nancy e Marina, da Fofura são as responsáveis pelos pães), e os doces famosos de cidades como Araxá e Sta. Luzia (as prefeituras destas cidades fornecem os doces). A CCPL vai fornecer o Queijo de Minas e vamos parar por aqui porque este almoço terá muitas outras atrações, a saber: atendendo a uma convocação do Eduardo Kouri e Fernando Paes, Galerias de Arte, de Belo Horizonte doaram quadros e esculturas de artistas do quilate de Iriná de Paula, Carlos Procher, Maurino, e portanto uma Exposição de pintura mineira, será montada e os trabalhos a venda, como a venda estarão livros já autografados de artistas de Minas Gerais. Este almoço vai acontecer no Salão Rio de Janeiro do Rio Palace. Carlos Ourivio, como bom filho de mineiros, cedeu o salão e toda a sua decoração. O Governador Francelino Pereira confirmou a sua presença. A Barraca de Minas, este ano está fazendo um trabalho de equipe dividido entre suas coordenadoras e patronesses como Maria Beatriz, Telma Lustosa Botelho, Luciana Sousa Lima, Maria Lúcia Carneiro, Maria do Carmo Resende, Zélia Godói, Mirian Lima Netto, Lenita Aguiar de Souza, Heloisa Lustosa, Berta Mendes de Souza, Wilma Alves Pinto, Helena Lara Rezende, Lúcia Valadares Pádua entre outras. Atenção! Os ingressos estão quase todos vendidos e custam Cr$ 3.000,00. Podem ser procurados no próprio Rio Pálace na Av. Atlântica ou no Banco da Providência.

BRASILIA — Dia 17 — Margarida Guimarães coordena e garante o sucesso de uma noite que começará com um coquetel, seguido de jantar americano, música para dançar, ao som de órgão e repertório selecionado na base dos grandes sucessos de todos os tempos. Local: Clube da Aeronáutica, no seu grande salão do 2º andar. No buffet cinco tipos de saladas, peru à brasileira e strogonoff. O ingresso custando Cr$ 2.500,00, podendo ser encontrado no Banco da Providência. Margarida Guimarães lembra que não está sozinha, trabalha também em equipe e dela fazem parte Lucy de Paula Maciel e Elisa Yara Decia. As atrações da noite não ficam apenas no coquetel, no buffet e na música nostálgica, um show-desfile está sendo preparado pela Phoenix Estúdius, 15 manequins apresentarão modelos de diversas confecções.

CEARÁ — Dia 29. A Barraca do Ceará fecha as promoções no mês de setembro, com um grande Chá-Biriba, são esperadas mais de 400 pessoas no Othon Pálace Hotel, na Av. Atlântica. Ana Rita Lopes Andrade Ramos, avisa a todos os que comparecerem e pretendem jogar seu biribinha, não esquecer de levar baralho, lápis e caderneta para anotar os pontos. Este acontecimento tem como patronesse de honra Marieta Cals (sra. ministro César Cals), que estará presente. Para os que gostam menos de um carteado e mais de um desfile de modas, a Boutique Target, comandará a passarela com sua coleção de verão e Felícia Frota será a apresentadora. Diversos sorteios também serão realizados. Os ingressos custando Cr$ 1.500,00 e podem também ser procurados no Banco da Providência com a coordenadora da barraca. Deixamos aqui para todos os interessados em qualquer um, ou quem sabe, em todos estes acontecimentos o endereço do Banco da Providência: Rua dos Arcos, 54, telefones: 224-6323 e 242-0860.

MEC baixa norma para programas educativos

BRASILIA — Os Ministérios da Educação e das Comunicações baixaram portaria estabelecendo normas para a difusão de programas educativo-culturais e estabelecendo a criação de um sistema nacional de Radiodifusão Educativa, englobando emissoras de rádio e televisão, que será montado pelo Ministério da Educação. O sistema terá por objetivo, entre outros, a coordenação única, a nível nacional, da produção, veiculação, recepção e avaliação de programas educativo-culturais; estimular a formação e o aproveitamento de recursos humanos especializados em teleducação e organizar um acervo nacional de programas promovendo seu intercâmbio para veiculação local.

O novo sistema será coordenado pela Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa, podendo participar dele todas as entidades que executam serviço de radiodifusão educativa. Caberá à fundação Centro Brasileiro de TV Educativa representar o MEC nos procedimentos de reserva de canais de rádio e TV e também opinar sobre a concessão ou permissão de execução de serviços observada a competência legal do Ministério das Comunicações.

A portaria estabelece que são considerados programas educativo-culturais aqueles que, além de atuarem conjuntamente com os sistemas de ensino de qualquer nível ou modalidade, visem à educação básica e superior, à educação permanente e formação para o trabalho, além de abranger as atividades de divulgação educacional, cultural, pedagógica e de orientação profissional.

Caberá ao MEC estabelecer as diretrizes gerais do conteúdo da programação educativa a ser produzida pelas empresas que executam serviços de radiodifusão ou centros de produção independentes, públicos ou privados. Os programas produzidos só poderão ser identificados como educativos, depois de examinados e aprovados pelo MEC.

Estudantes descobrem mais fósseis no RS

PORTO ALEGRE — A descoberta — nos últimos dias de fósseis de répteis por estudantes do Departamento de Paleontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) na formação geológica conhecida por "caneleiras", que se estende entre os municípios de Santana da Boa Vista e Encruzilhada do Sul, a 300 quilômetros de Porto Alegre, constituirá mais um elemento na tentativa de identificação da idade da rochas da região. Desde 1976 estão sendo encontrados fósseis nessa área, mas ainda, existem dúvidas para datação relativa dessa formação, explicou o chefe do Departamento, Paleontólogo Mário Barbarema.

O achado foi considerado por Barbarema modesto mas merecedor de uma avaliação científica mais correta, como normalmente é feito sempre que ocorrências são localizadas numa formação ainda sem idade precisa". Como fósseis semelhantes já foram encontrados na formação Santa Maria, sítio geológico entre Montenegro e São Pedro do Sul, a 364 quilômetros da capital gaúcha, onde se estima que as rochas tenham cerca de 180 milhões de ano, idade idêntica poderá ser projetada para a caneleiras.

Barbarema iniciou, ontem, uma viagem a Santa Maria, a convite da Secretaria de Proteção Ambiental, com escala em encruzilhada do sul para escolher mais material e poder depor tecnicamente sobre o achado dos estudantes: "Se os fósseis forem os mesmos, vai ter que bater a idade", disse ele. Adianta que a avaliação será feita pela análise do grau de evolução do réptil, o que representa uma idade apenas relativa. Os testes com carbono não são aplicáveis em elementos tão antigos, adiantou. Desde que foram encontrados os primeiros fósseis na formação caneleiras em cada período escolar uma equipe de estudantes desenvolve seu trabalho de campo na região para recolher mais material, explicou ele, até que seja possível se chegar a uma identificação precisa sobre esse sítio geológico

Feira reúne trabalho de todos os Estados

Promovida pelos Ministérios do Trabalho e da Indústria e Comércio e também pelo Governo do Paraná, vai ser instalada amanhã, no Parque Barigui, em Curitiba, a IV Feira Brasileira de Artesanato, reunindo trabalhos de todos os Estados, que serão apresentados e colocados à venda. Através de seu Departamento de Educação para o Trabalho, a LBA participa da mostra exibindo artesanato produzido em várias regiões pelos alunos de seus cursos de iniciação ocupacional.

Na administração de Léa Leal a Legião Brasileira de Assistência vem formando anualmente mais de 800 mil alunos nos cursos profissionalizantes que desenvolve. Foram criados também grupos de produção que comercializam os artigos fabricados. Da venda desses artigos, 50 por cento revertem para os próprios alunos e a outra parte para compra de material.

A IV Feira Brasileira de Artesanato, que se estenderá até o dia 12 de setembro, ocupa área de 12 mil metros quadrados com 8 metros de altura dividida em stands representando todos os Estados e também órgãos que participam da exposição, como a LBA.

Promoção de aviador chega após a morte

BRASILIA — O ministro da Aeronáutica promoveu ontem "post mortem" ao posto de capitão o primeiro-tenente aviador Edson Luis Chiappetta Macedo, considerado morto em conseqüência do acidente que sofreu com um avião F-5, no dia 28 de julho, na Lagoa dos Patos, no Rio Grande do Sul.

O oficial realizava um vôo de treinamento quando seu avião caiu na lagoa, sem que o aparelho nem o corpo do piloto tenha sido encontrado até o momento, apesar da FAB ter realizado buscas na região por quase 15 dias, inclusive com o auxílio da Marinha, que, com aparelhos de sonar, vasculhou o fundo da lagoa onde se supõem ter afundado o F-5.

Gen. Serpa denuncia a entrega de Carajás

BELO HORIZONTE — O general-de-Exército, reformado, Antônio Carlos de Andrada Serpa, conclamou, ontem, em Belo Horisonte, os engenheiros mineiros a pedirem ao Presidente Figueiredo que "abra um debate nacional sobre o Projeto Carajás, antes que sejam tomadas suas decisões vitais".

À noite, Serpa fez, como convidado, uma palestra para os filiados da sociedade mineira de engenheiros.

Segundo ele, "indícios" que chegaram a seu conhecimento o levam a crer que, nos próximos dias, "na Semana da Pátria, e ultrajando a memória dos fundadores da Nação brasileira", serão assinados em Washington acordos internacionais para a exploração dos "minérios nobres" de Carajás: cassiterita, bauxita, cobre, ouro, níquel e manganês. Por isso, exortou os engenheiros a solicitarem do presidente Figueiredo que "não permita que assessores incompetentes e impatriotas — esses péssimos conselheiros e falsos amigos — assinem esses protocolos de entrega do "filé mignon" da provincia mineral de Carajás":

— A assinatura desses acordos faria o governo do presidente Figueiredo perder o respeito da Nação e empanaria, obscureceria e deslustraria sua figura perante a História como o presidente da anistia, da abertura e da condução de uma política externa voltada para o interesse nacional.

Entrega a multis

Para o general, Carajás possui "talvez as jazidas mais ricas do mundo" naqueles minérios, além do ferro. Ele acha que a criação do grupo "Grande Carajás" e o "congelamento" do projeto do senador Passos Porto, estendendo às empresas mineradoras nacionais a proteção dada à indústria de base pela Resolução n.º 9, do CDE, são "indícios" de que a exploração de tais jazidas será "entregue" a multinacionais. Em sua opinião, se o projeto Passos Porto fosse aprovado, o empresariado nacional poderia assumir a exploração de Carajás:

— O empresariado nacional tem condições de desenvolvê-la, mas sem esse açodamento que o governo quer imprimir, acrescentou Andrada Serpa.

EMFA contra

Disse também o militar que o Geipot, do Ministério dos Transportes, e o EMFA deram pareceres condenando a construção da ferrovia Carajás-Itaqui, para escoamento do minério de ferro. Ele defendeu que, em vez de gastar cinco bilhões de dólares para a construção da ferrovia e a extração do minério de ferro, esse mesmo volume de recursos, aplicado na produção de concentrados de minérios nobres e de dois milhões de toneladas de ferro-gusa, renderiam cerca de 2,5 bilhões de dólares "e não somente os 500 milhões de dólares que vão render as 35 milhões de toneladas de minérios de ferro".

O próprio general disse que, "pela 22ª vez nos últimos quatro anos", iria falar na Sociedade Mineira dos Engenheiros sobre "variações em torno do mesmo tema: a defesa da Nação brasileira ameaçada". Assim, voltou a enfatizar, com muita veemência, suas críticas ao atual modelo econômico, "que só se aplica em momento de euforia da economia nacional e não levará a nada, pois não tem capacidade de incorporar 80 por cento da população, nem, o mais grave, o empresariado nacional, que ainda não se constituiu em testa-de-ferro das multinacionais".

Fantasma milagreiro

Na sua interpretação, "as razões de insucesso do País são muito mais culturais e políticas do que econômicas". Criticou, por isso, as expectativas depositadas em "algum fantasma milagreiro, ou na simples substituição de homens ou ainda nas soluções dadas por tecno-burocratas desvinculados da realidade, a quem nós, revolucionários de 64, entregamos a gestão do poder".

Serpa acusou as elites brasileiras de serem "as mais insensíveis e egoístas do que as de qualquer outro grande país":

— Hipocritamente, completou o general, elas escondem a injustiça social que o País vive, como se não lhe dissesse respeito.

Volks dirige pauta marcha-à-ré para 81

BRASÍLIA — As exportações da Volkswagen brasileira, até o final do ano, deverão alcançar cerca de US$ 300 milhões, o mesmo nível de 1981, segundo previsão do presidente da Empresa Wolfgang Sauer, apresentada ontem ao ministro da Indústria e do Comércio, João Camilo Penna.

Após o encontro com Penna, Sauer disse que a indústria automobilística brasileira vem fazendo um grande esforço para colocar parte de sua produção no mercado internacional e obtendo sucesso, pois tem que competir com tradicionais fabricantes e exportadores de veículos.

Sauer explicou que uma das dificuldades para a colocação dos veículos brasileiros no mercado externo é o elevado custo dos fretes marítimos e lembrou que o Japão, por exemplo, em função dos seus baixos preços dos fretes, tem conseguido exportar até para países da América Latina, próximos ao Brasil, em condições competitivas com os veículos brasileiros. O presidente da Volks lembrou, também, que a Sunamam (Superintendência Nacional da Marinha Mercante) vem estudando medidas que possibilitem a redução dos fretes brasileiros, para melhorar as condições de exportação dos diversos produtos nacionais, mas, até o momento não existe um resultado prático.

Brasil poderá reatar relações com Formosa

As relaç,es econômicas entre a China Nacionalista e o Brasil, estagnadas desde que o governo brasileiro reconheceu a China Comunista, poderão ser reativadas. Com esse objetivo, chegou ontem ao Rio, a convite da Confederação Nacional do Comércio e da Confederação Nacional da Indústria, uma delegação integrada por cinco empresários chineses, chefiada pelo vice-presidente da "Fareast Trade Service". Kuan-Hsiung Wu. amanhã, os empresários chineses estarão desembarcando em São Paulo, onde cumprirão um extenso programa.

Esperança brasileira

No rápido contato que manteve com a imprensa no Aeroporto Internacional do Galeão, Kuan-Hsiung Wu disse que, antes de estudar a potencialidade do mercado brasileiro, é difícil adiantar em que setores os empresários chineses estão interessados. Lembrou que até o momento a China vem comprando no Brasil, embora em pequena escala, matérias-primas, minério de ferro, arroz a soja, entre outros produtos, vendendo, em contrapartida, produtos eletrônicos e máquinas têxteis.

A idéia, segundo o empresário chinês, é promover uma reaproximação entre os dois países que, até algum tempo atrás, mantinham um comércio bilateral muito grande. Revelou que a China sempre comprou mai sdo que vendeu, mas que não considera importante o favorecimento brasileiro na balança comercial entre os dois países.

Sobre a economia brasileira, Uan-Hsiung Wu salientou que, dentro do quadro mundial de recessão, o Brasil não pode ser uma exceção. "Acredito que dentro de seis meses ou no máximo um ano haverá um reaquecimento na economia mundial. E, quando isso acontecer, o Brasil, que já é uma grande potência na América Latina, também vai se levantar, sem dúvida alguma".

O chefe da delegação chinesa aproveitará os seus contadas no Rio e em São Paulo para convidar empresários brasileiros parau ma visita ao seu país, em abril do próximo ano. A viagem dos empresários de Formosa ao Brasil foi organizada pelo professor Roger Cheng, chinês naturalizado norte-americano que trabalha no centro de Ciência atmosférica da Universidade de Nova Iorque.

Petrobrás assina 2 contratos de risco

A Petrobrás assina hoje com a empresa norte-americana The Anschutz Overseas Corporations, dois contratos de risco para exploração de petróleo em uma área de 3.072 quilômetros quadrados no Médio Amazonas e outra de 12.240 quilômetros quadrados na bacia do Parnaíba, no Maranhão.

Com esses contratos, subirá para 107 o número de compromissos que a estatal brasileira firmou com empresas estrangeiras e com o consórcio IPT-CESP, de São Paulo, com o objetivo de explorar petróleo no País com a participação do setor privado.

Até agora, contudo oito anos depois de instituídos os contratos de risco possibilitaram apenas uma descoberta de petróleo feita no Sul da Bahia pelo consórcio formado pelas empresas norte-americanas Pecten, Chevron e Union Oil. As perfurações totalizaram 79 poços, e neles foi investida a cifra de US$ 1,2 bilhão, sendo que desse total US$ 340 milhões corresponderam à participação do consórcio PT-CESP.

Do total de 107 contratos, 44 já foram concluídos, com a devolução à Petrobrás das áreas onde foi realizada a exploração de petróleo. As áreas pesquisadas totalizaram 708 mil 500 quilômetros quadrados, com metragem perfurada de 339 mil 993 metros.

CDI tem remédio para o setor farmacêutico

BRASÍLIA — O governo pretende incentivar o desenvolvimento de um programa que leve ao aumento da produção brasileira de matérias-primas destinadas à indústria farmacêutica, como forma de reduzir as importações nesta área, que significam, atualmente, cerca de US$ 400 milhões por ano.

Um Grupo de Trabalho Interministerial, com representantes dos Ministérios da Indústria e do Com.rcio, Saúde e Previdência e Assistência Social, está concluindo os estudos que servirão de base para o desenvolvimento do programa.

O Brasil utiliza normalmente em torno de dois mil farmacos, a grande parte importada, mas estudos já realizados indicam que apenas 00 tipos de todos os produtos importados seriam suficientes para atender as necessidades de tratamento de 80% a 90% das doenças nacionais, de acordo com o MIC.

Com o programa de produção de matérias-primas para a indústria farmacêutica, pretende-se garantir a oferta capaz de suprir as necessidades da indústria terminal instalada no país. Os futuros projetos de indústrias poderão contar com incentivos do Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI).

Os mais importados

Na área de produtos farmacêuticos, em 1981, as principais importações, em valor, foram de antibióticos (US$ 44,6 milhões); vitaminas (US$ 7,0 milhões); sulfamidas e derivados (US$ 18,6 milhões,; hormônios (US$ 11,0 milhões); analgésicos (US$ 2,6 milhões); sedativos (US$ 1,5 milhão); e enzimas (US$ 5,4 milhões).

No ano passado, o consumo aparente de antibióticos no Brasil foi de 2.422,4 toneladas, contra 1.442,4 toneladas em 1980 e apenas 640,6 toneladas em 1976, conforme dados do Conselho de Desenvolvimento Industrial, a produção brasileira, em 81, foi de 1.206,3 toneladas, para importações de 1.519,7 toneladas e exportações de 303,6 toneladas.

No caso das vitaminas, o consumo aparente no ano passado foi de 2.507,5 toneladas, menos do que as 2.738,5 toneladas de 1980 ou 3.330,0 toneladas de 1976. A produção interna, que em 1976 era de 103,1 toneladas, passou para 160,0 toneladas em 1981, enquanto as importações, nesses anos, alcançaram, respectivamente, 2.266,0 toneladas e 2.355,1 toneladas.

Setúbal namora às casadas no exterior

A entrega de equipamentos ou componentes adquiridos no exterior, diretamente no país estrangeiro onde as empresas brasileiras estiveram prestando serviços em operações-casadas, foi reivindicada pela Associação dos Exportadores brasileiros (AEB) ao ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, como medida destinada a reduzir os custos das operações de "drawback" (importações vinculadas a exportação de produtos ou equipamentos).

A reivindicação figura entre as que foram aprovadas pelo VI Encontro Nacional de Exportadores (VI ENAEX). Segundo o presidente da AEB, Laerte Setúbal Filho, o novo tipo de operação desejada pelos exportadores possibilitara economia de despesas com fretes, seguros e taxas dos componentes ou equipamentos importados, que só serão incorporados ao produto final quando de sua montagem no exterior.

Laerte Setúbal lembrou ainda a regra consagrada na legislação brasileira e aceita pelos importadores, de que os bens de capital, de um modo geral, seguem desmontados até o destino final, não apenas por suas dimensões físicas como também por sua complexidade estrutural. A totalidade dos itens importados, ou componentes a serem importados para incorporação ao produto final, só terá a operação efetivada no exterior quando da montagem total do conjunto, após demonstrar a viabilidade da inovação no regime de "drawbacw". Laerte Setúbal destacou que a eliminação da passagem desnecessária dos bens importados pelo Brasil, com onus apreciáveis, evitará o aumento do custo do produto final.

Setúbal: pelas casadas

Setúbal pleiteou ao ministro da Fazenda a criação de instrumentos que permitam uma operação de importação-exportação casada, sempre vinculada a uma guia de exportação do conjunto. O tipo de esquema poderá ser posto em prática sem prejuízo de todas as demais regras aplicáveis ao regime de "drawback".

Exportadores do Rio informaram que o pedido da AEB já foi encaminhado pelo ministro aos seus assessores técnicos para pronunciamento dentro do menor espaço de tempo. A entrega dos bens adquiridos diretamente nos países onde as empresas brasileiras estão trabalhando, segundo as mesmas fontes, não proporcionará vantagem apenas econômicas a curto prazo, mas facilitará as atividades que serão desenvolvidas com maior rapidez. Esse aspecto, segundo os exportadores, dará às empresas nacionais condições mais favoráveis de barganha nas negociações.

HELIO FERNANDES

Em Primeira Mão

Não há mais o que discutir: a cédula oficial, a cédula do "governo", a cédula do casuísmo foi aprovada. Uma parte do PMDB achou indispensável dar número "para que a cédula saisse logo, como mal menor". Não concordo com essa tese, mas compreendo e respeito a posição dos que agiram assim. Convencidos de que o "governo" pode tudo, e que se o PMDB não colaborasse, a mesma cédula seria aprovada por decurso de prazo, muito mais tarde, e portanto prejudicando o trabalho dos candidatos, resolveram dar número.

Minha posição é diferente. Eu considero que em qualquer circunstância a resistência é sempre melhor, não se abandona o campo da luta, a não ser derrotado mas jamais destruido. É lógico que o "governo" aprovaria essa mesma cédula pelo decurso de prazo, e ainda faltam 30 dias para esse fatídico e imoral decurso de prazo. Para os que defendem essa tese, basta a afirmação: **"Enfim, já temos cédula para votar".**

***

Não considero que basta essa afirmação de que já temos cédula, para tudo ficar no melhor dos mundos. Sempre defendi que em qualquer oportunidade, cada um assume a sua responsabilidade, responde por ela, avaliza a sua atitude no presente e até no futuro perante a História. O PMDB deveria ter fechado a questão contra a cédula, e deixado a responsabilidade de tudo com o "governo". Mas muita gente precisava ir para os seus Estados com o problema resolvido, e isso também é um argumento que tem que ser levado em consideração.

***

De qualquer maneira a culpa é toda do "governo", que de casuismo em casuismo, nos deixou nessa situação: faltando 75 dias para a eleição, não sabemos qual será a cédula, não sabemos se os candidatos poderão usar o rádio e a televisão, não sabemos de coisa alguma. Será uma eleição sem teto, totalmente no escuro, com o eleitor e os candidatos quase sem comunicação. Excetuados os riquíssimos do PMDB e do PDS.

***

Deu nos jornais e na televisão: "a polícia prendeu vários elementos querendo tomar dinheiro de bicheiros e banqueiros de bicho". **A cúpula do antigo PP-chaguista do Estado do Rio de Janeiro, comunica que o próprio** Chagas Freitas, Miro Teixeira, Jorge Leite, Ecil Batista, Cláudio Moacir, Márcio Macedo, Ademar Alves **e outros, no mesmo momento estavam em lugares inteiramente diferentes, entregues a afazeres diferentes,** com pessoas diferentes e tarefas diferentes.

***

Todos têm álibis, provas e testemunhos de que não se encontravam nos locais descritos pelos bicheiros e banqueiros do bicho. Todos estão revoltados, pois sempre que se fala em extorquir dinheiro de bicheiros ou banqueiros de bicho, os primeiros nomes citados são logo os dele. O senhor **Miro Teixeira** está pensando (**pensando? Ha! Ha! Ha!**) até em requerer um mandado de segurança preventivo para impedir essa suspeição.

ALOISIO WEBER

O Presidente da Rede é uma coisa inacreditável. Acredito que em matéria de trens ele só saiba comprar passagens e mais nada. E agora até isso ele não sabe mais, pois como Presidente nem passagem ele compra, tudo vem ter às suas mãos incompetentes.

***

O Tribunal Federal de Recursos absolveu por unanimidade o jornalista Walter Fontoura, do Jornal do Brasil. **Na época, quando ele foi condenado em primeira instância, escrevi um artigo inteiro sobre o assunto, esclarecendo o caso, e transformando-o no que era verdadeiramente: um absurdo completo.** (A mesma coisa, e pelo mesmo assunto, aconteceu com o também jornalista **Boris Casoy, da Folha de São Paulo.)**

***

Ora, se o Tribunal Federal de Recursos confirmasse a sentença de primeira instância, ficaria impossível fazer jornalismo. Pois se o Editor de um jornal, o redator ou até o repórter, que recolhem uma afirmação entre aspas de alguém e publicam essa declaração autorizada, autenticada, comprovada, ficam sujeitos às penas da **Lei**, aí o jornalismo não terá mais condições de ser exercido, será impossível fazer jornal ou jornalismo.

***

O jornalista já tem que se preocupar com o que ele próprio escreve, com as suas próprias afirmações, se responsabilizar por elas, com informações que muitas vezes são recolhidas apressadamente, o que não podem nem ser confirmadas, já que a vida é cada vez mais dinâmica, e o jornal não pode atrasar um minuto sob pena de elevação dos custos, rodagem fora de hora, prejuízo na distribuição, etc. etc.

***

Mas assim mesmo, jamais houve um caso em que um jornal ou jornalista não se responsabilizasse pelo que afirmara no corpo do jornal ou em artigos assinados, sobrando, é claro, o espaço para a retificação, que não desonra ninguém, que é uma pratica do mundo todo, e que só prova uma coisa: que a afirmação foi feita de boa fé. Provada que ela não era verdadeira, desmenti-la, corrigi-la, apresentar satisfações à outra parte, é uma imposição da consciência que qualquer jornal ou jornalista faz imediatamente.

***

Mas essa do jornalista se responsabilizar por afirmações de outras pessoas, é rigorosamente inédita. O caso que levou os jornalistas Walter Fontoura e Boris Casoy à Justiça, tem origem em afirmações públicas feitas pelo deputado Getúlio Dias. Este, logo a seguir, nobremente, reconheceu que havia se excedido, que fez as declarações no calor da emoção e da paixão, e retirava o que havia dito. Ora, se a Justiça reconhece "a violenta emoção" até para crimes de morte, pelo menos como atenuante, por que não reconhecer essa mesma atenuante para "crimes jornalísticos?".

***

O deputado **Getúlio Dias** não foi processado, mas foram os dois jornalistas. Agora, o Tribunal Federal de Recursos num momento de alta sabedoria, absolveu o jornalista do **Jornal do Brasil (e absolverá na certa o da Folha de São Paulo), pois na verdade não havia nenhum crime a punir. Essa é que é a verdade.**

***

Não estão proibidos os debates pela televisão. Agora é que o Tribunal Superior Eleitoral autorizou os debates, desde que participe um candidato de cada partido. (Se qualquer partido não quiser deliberadamente participar, o problema é do partido.) **O que o Tribunal Eleitoral proibiu foi o monólogo de candidatos, um em cada dia. Ou vão todos** (com as exceções compreensíveis dos que não querem ir) **ou não vai ninguém.**

***

Em outras palavras: o que o Tribunal proibiu foi o escalonamento de candidatos, assim: segunda-feira o candidato de um partido, terça o de outro, e assim sucessivamente. Têm que ser convidados todos, para o mesmo dia e horário, ou não poderá haver debate. Por exemplo: o programa **O Povo na TV**, da **TVS**, vai promover no dia 7 de setembro, de 2 da tarde às 6 e meia, um debate entre candidatos ao Senado pelo Estado do Rio de Janeiro.

***

Participarão: Helio **Fernandes**, Wladimir Palmeira, Paulo Alberto, Saturnino Braga e **Célio Borja Quer dizer: um de cada** partido. **Se a TVS desejasse discriminar algum partido, não convidar a todos, não poderia realizar esse debate, nem os outros que realizou.**

UR-GENTE

O coronel **Aloisio Weber**, presidente da Rede Ferroviária, foi uma verdadeira catástrofe que caiu sobre o sistema ferroviário brasileiro. Ele não entende nada de problema ferroviário, não sei porque aceitou ser presidente da Rede Ferroviária, agindo como um verdadeiro **"macaco em casa de louças"**, desestabilizando pelo menos o que estava funcionando e não criando coisa alguma como contribuição sua.

***

O coronel Weber substituiu o sr. Elmo Serejo, **que saiu violentamente, acusando o ministro dos Transportes de corrupção. Todo mundo ouviu a discussão entre os dois, foi uma coisa jamais vista na Rede. Como o ministro estava sem saber o que fazer, alguém sugeriu:** "Está aí fora o coronel **Weber** que quer falar com o senhor. Por que não convidá-lo para a presidência da **Rede, já que ele é engenheiro?"**.

***

E assim, imprensado por **uma demissão que foi** feita **com acusações públicas violentas** e **sem ter para onde se virar, o ministro imediatamente** aceitou a sugestão, e convidou o coronel **Weber**. Dizem que o ministro **só perguntou: "O coronel é engenheiro?".** E recebendo resposta afirmativa, mandou que ele entrasse e desfechou-lhe o "convite-intimação" à queima-roupa. O coronel aceitou e nem teve tempo de dizer que é engenheiro-agrimensor, (**isso assim mesmo ainda não está de todo provado**) e que de ferrovia não conhece nem de andar em trens pois prefere avião. Por isso, a **Rede Ferroviária** é a grande catástrofe nacional. E a partir de amanhã vou começar a mostrar detalhes inacreditáveis da "desadministração" **Aloisio Weber.**

O escritor **Jorge Semprún**, que se destacou como roteirista de filmes de **Costa-Gavras**, se meteu numa confusão terrível no **Brasil**. Ou por não ser bem entendido, ou por ter se expressado mal, ou por ter defendido mesmo que as ditaduras de direita são mais realizadoras do que as ditaduras de esquerda, a verdade é que ele teve que voltar cada vez retificando a afirmação anterior. *** Começou dizendo textualmente **"que era um admirador de Franco"**, o que era no mínimo um absurdo. Mas parecia também uma desforra dos comunistas que o expulsaram do Partido Comunista da Espanha. Pois apesar de expulso, **Jorge Semprún** continua se dizendo comunista até hoje. *** Mas como conciliar a posição de comunista com a de admirador de **Franco**, um dos mais terríveis e sanguinários ditadores que os tempos modernos têm conhecido? *** Publicada essa afirmação de Semprún, ele veio a público com outra afirmação, mas foi novamente infeliz. Disse **Semprún: "As ditaduras de direita são sempre mais realizadoras do que as ditaduras de esquerda".** Bobagem e bobagem das grandes. Nenhuma ditadura é realizadora, nem de esquerda nem de direita. As ditaduras na verdade são realizadoras no primeiro ano, quando se jogam inteiramente na realização. Depois, sejam de esquerda ou de direita, de **Stroessner** a **Fidel Castro**, do Chile de **Pinochet** à União Soviética de **Stalim** e seguidores, todas as ditaduras se fecham numa única opção: **REPRESSÃO** ou **CORRUPÇÃO**. Fora disso, nenhuma alternativa. *** Novamente **Semprún** veio a público tentou explicar sua posição, mas ele já estava tão confuso que não adiantava mais nada, sua imagem já estava inteiramente desgastada. *** Até que anteontem, encontrando numa reunião o jornalista e acadêmico **Otto Lara Resende**, o escritor **Jorge Semprún** desabafou: **"Seu país é muito simpático; mas como é contraditório"**. Ao que **Otto Lara Resende**, que adora fazer frase, respondeu: **"E isso porque você não conhece o Rafael de Almeida Magalhães, o maior festival de contradições e incoerências que o Brasil já produziu em qualquer época".**

BOLSA

O mercado ontem esteve quase parado, e com uma negociação mínima, não chegando a atingir nem 1 bilhão de cruzeiros. O motivo? É simples: como o mercado de Opções de São Paulo desta vez fecha antes que o mercado futuro de ações, todo mundo está muito mais preocupado com as Opções. E então, existem 600 milhões de ações a descoberto no mercado de Opções, que tendo fechado anteontem a 86 centavos, ontem fechou a 1 cruzeiro e 7 centavos, um pulo bastante respeitável. 20 centavos no mercado de opções é uma paulada segura. E ainda vai subir mais.

Os preços do Rio não saíram do lugar, e em conseqüência (ou até como causa) o movimento foi fraquíssimo. Às 11 horas ainda estava em 180 milhões; às 11,30 foi para 260 milhões; ao meio dia tinha chegado se arrastando até 402 milhões, isso depois de uma hora e meia de pregão; ao meio dia e 30 estava em 620 milhões; para dar uma acelerada maior na última meia hora, quando dobrou de volume, fechando com 908 milhões de cruzeiros. Uma ninharia, mas o que fazer se todo mundo estava voltado para São Paulo, e a Bolsa aqui não se resolve a implantar o mercado de Opções também no Rio de Janeiro?

Petrobrás fechou a vista a 11,65 com 12 milhões de ações. 11,65 foi também o fechamento de anteontem. Mas Petrobrás esteve a 11,80 até o final, quando o Bradesco vendeu 1 milhão a 11,70 e a Duarte Rosa entrou como sempre para derrubar o mercado (a Duarte Rosa só vende ou só compra para baixo, sempre, em qualquer papel), comprando algumas boletas a 11,65 que foi o fechamento. Petrobrás futuro fechou a 13,10 com 25 milhões de ações contra os 13 cruzeiros cravados de anteontem. E o mercado era francamente comprador no final. Mas ninguém queria vender. Banco do Brasil a vista fechou nos mesmos 15,40 de anteontem com 6 milhões e 500 mil ações; a futuro fechou também nos mesmos 17,05 de anteontem, com 7 milhões e 500 mil ações. Tudo exatamente igual. O que mudou foi o IBV, que agora vale apenas 10 por cento do que valia, para economizar número e papel. Ontem o IBV fechou com 5.670 pontos, o que equivaleria a 56.700 de anteontem, com uma queda de 76 pontos, o que nem chega a ser queda nem coisa alguma, é tecnicamente estável. A Bolsa ainda está por definir sua tendência, e enquanto cresce o mercado de Opções, a única coisa a fazer no Rio é esperar.

H. F.

TÍTULOS		COTAÇÕES QTD.	ABT.	FCH.	MAX.	MIN.	MÉD.
Acesita	OP	200.000	1,63	1,64	1,64	1,60	1,62
Aço norte	OP	59.000	1,51	1,50	1,51	1,50	1,50
Açonorte	PA	900.000	2,30	2,30	2,30	2,30	2,30
Aratú	AN	4.000	0,32	0,32	0,32	0,32	0,32
Aratú	OP	10.000	1,45	1,45	1,45	1,45	1,45
B. Bamerindus Brasil	OS	99.000	4,90	4,90	4,90	4,90	4,90
B. Bandeirantes Inv.	PP	28.000	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30
B. Brasil	ON	1.102.000	14,55	14,45	14,55	14,35	14,44
B. Brasil	PP	6.504.000	15,55	15,40	15,55	15,35	15,44
B. Econômico	PN	500.000	6,70	6,70	6,70	6,70	6,70
B. Mercantil Brasil	PN	167.000	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50
B. Mercantil Brasil	PP	50.000	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50
B. Nacional	PN	3.283.000	3,70	3,70	3,70	3,70	3,70
B. Nordeste	ON	198.000	6,10	6,05	6,10	6,05	6,05
Baneb	PN	206.000	2,01	2,00	2,01	2,00	2,00
Baneb	PP	329.000	2,30	2,30	2,30	2,30	2,30
Banerj	PP	457.000	1,45	1,40	1,50	1,40	1,45
Banespa	PP	3.650.000	2,85	2,90	2,90	2,85	2,86
Barbará	PP	6.000	3,20	3,20	3,20	3,20	3,20
Belgo Mineira	OP	230.000	3,20	3,15	3,20	3,15	3,16
Boz. Simonsen	OP	192.000	13,00	13,00	13,00	12,99	13,00
Boz. Simonsen	PP	169.000	12,99	12,99	13,00	12,99	13,00
Bradesco	PS	158.000	3,05	3,05	3,05	3,05	3,05
Bradesco Inv.	PS	1.000	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50
Brahma	PP	2.708.000	7,60	7,55	7,60	7,50	7,56
Cataguases Leop.	OP	200.000	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60
Cataguases Leop.	PA	200.000	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80
Cataguases Leop. PRT	BN	467.000	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50
Cataguases Leop. PRT	PA	17.000	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60
CBV Inds. Mecânicas	OP	2.600.000	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00
CBV Inds. Mecânicas	PP	300.000	4,50	4,45	4,50	4,45	4,48
Cemig	ON	2.000.000	0,36	0,35	0,36	0,35	0,35
Cemig	PP	167.000	0,44	0,45	0,45	0,44	0,44
Cerj	OP	235.000	1,45	1,45	1,45	1,45	1,45
Docas Santos	OP	1.196.000	3,10	3,10	3,10	3,10	3,10
Fertisul	PA	1.921.000	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20
Fertisul	PB	291.000	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90
Finor	CI	200.544	0,46	0,50	0,50	0,46	0,47
Fiset Turismo	CI	1.257	0,26	0,26	0,26	0,26	0,26
FNV Veículos	PA	1.400.000	2,40	2,35	2,40	2,35	2,36
Ford Brasil	OP	258.000	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00
Imcosul	PP	2.000.000	1,45	1,45	1,45	1,45	1,45
Iochpe	OP	584.000	3,85	3,85	3,85	3,85	3,85
ITAP	PP	400.000	1,51	1,51	1,51	1,51	1,51
Lark Máquinas	PP	100.000	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40
Light	OS	377.000	1,11	1,10	1,11	1,10	1,10
Lojas Americanas	OS	40.000	8,10	8,06	8,11	8,06	8,08
Mannesmann	OP	2.372.000	2,30	2,25	2,30	2,25	2,26
Mannesmann	PP	2.160.000	2,05	2,03	2,10	2,01	2,05
Mesbla Div. 57 Parc. 2	OP	2.000	4,30	4,30	4,30	4,30	4,30
Mesbla Div. 57 Parc. 2	PP	61.000	2,80	2,70	2,80	2,70	2,71
Metalflex	PP	45.000	1,26	1,26	1,26	1,26	1,26
Moinho Fluminense	OP	212.000	12,79	12,90	13,00	12,79	12,90
Mundial	PP	1.000	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00
Nova América	OP	72.000	3,40	3,40	3,40	3,40	3,40
Pet. Ipiranga	PP	50.000	4,30	4,30	4,30	4,30	4,30
Petrobrás	ON	1.004.000	6,15	6,00	6,15	6,00	6,13
Petrobrás	PP	12.419.000	11,60	11,65	11,78	11,60	11,70
Riograndense	PP	10.000	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00
S. Nacional	PB	7.000	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60
Samitri	OP	1.000	3,01	3,01	3,01	3,01	3,01
Souza Cruz	OP	1.985.000	10,40	10,65	10,65	10,40	10,52
Springer Ref.	OP	1.000	0,61	0,61	0,61	0,61	0,61
Springer Refr.	PP	4.000	0,61	0,61	0,61	0,61	0,61
Telerj	OE	4.000	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60
Telerj	ON	67.000	0,70	0,71	0,71	0,70	0,70
Telerj	PE	18.000	2,95	2,95	2,95	2,95	2,95
Telerj	PN	10.000	2,95	2,95	2,95	2,95	2,95
Tibrás	EB	40.000	21,00	20,00	21,00	20,00	20,25
Unibanco	PA	79.000	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30
Unipar	BN	1.000	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50
Unipar	ON	4.000	7,01	7,01	7,01	7,01	7,01
Vale Rio Doce	PP	824.000	16,20	16,10	16,20	16,08	16,16
White Martins	OP	4.616.000	2,55	2,48	2,58	2,45	2,52
Zanini	PP	2.000.000	1,41	1,40	1,41	1,40	1,40

MAIORES OPERAÇÕES

à vista Cód.	Tipo	Valor (Cr$)	% Total	futuro Cód.	Tipo	VCTO	Valor (Cr$)	% Total
Petr.	PP	145.241.430,00	34,05	Petr.	PP	Out	326.222.600,00	67,76
BB	PP	100.399.240,00	23,54	BB	PP	Out	125.514.100,00	26,07
Cruz	OP	20.885.450,00	4,90	Besp	PP	Out	15.538.400,00	3,23
Brha	PP	20.469.050,00	4,80	Whmt	OP	Out	7.825.000,00	1,63
BB	ON	15.916.900,00	3,73	Manm	OP	Out	6.388.000,00	1,33

MAIORES ALTAS

Títulos do IBV	Tipo DBS	%	Títulos fora do IBV	Tipo DBS	%
Light	OS	10,00	Açonorte	PA	5,99
Acesita	OP	5,19	Finor	CI	2,17
Moinho Fluminense	OP	4,96	CBV — Inds. Mecânicas	PP	1,82
Fertisul	PA	3,45	FNV — Veículos	PA	0,42
Petrobrás	ON	2,51			

MAIORES BAIXAS

Títulos do IBV	Tipo DBS	%	Títulos fora do IBV	Tipo DBS	%
Unibanco	PA	-13,33	Baneb	PN	-4,76
Samitri	OP	-4,45	Telerj	ON	-1,41
Mannesmann	PP	-3,76	B. Nordeste	ON	-0,49
Mannesmann	OP	-2,59			
Belgo Mineira	OP	-0,94			

Deputado do PDS acusa o IAA de dar calote nos usineiros

BRASÍLIA — O deputado Cardoso de Almeida (PDS-SP) ganhou aplausos da bancada oposicionista, ontem, na Câmara, quando disse que "o governo deve e não paga", referindo-se ao problema da agroindústria canavieira de São Paulo, que, segundo ele, está afetando "um milhão de pessoas, entre trabalhadores, plantadores de cana e usineiros". Hoje, o deputado paulista, que já esteve com o ministro do Planejamento, levará a questão ao próprio Presidente Figueiredo.

Cardoso de Almeida: aplausos das oposições

Começou o parlamentar por assinalar que, apesar de, no dia 11 de agosto, o Conselho Monetário Nacional haver definido o aporte de recursos para o setor, persiste a crise na comercialização da safra da cana-de-açúcar no Centro-Sul do País. Segundo ele, "só minguadas parcelas dos recursos aprovados naquela reunião estão chegando às usinas". Uma usina, por exemplo, assinalou, que já deveria ter recebido um bilhão de cruzeiros, só recebeu 100 milhões até agora. Trata-se, explicou, do dinheiro relativo a "warrantagem", que antigamente era de 75 por cento, caiu depois para 50 por cento e agora foi reduzida para 35 por cento — "uma redução que é um absurdo".

Mais absurdo ainda, a seu ver, é que "esses recursos não chegam semanalmente: mandam uma quirerazinha, que não resolve o problema". Além disso, acrescentou, o Instituto do Açúcar e do Álcool não paga o açúcar que recebe das usinas para exportar. Os usineiros não recebem, acrescentou, e, por isso, não têm como pagar os fornecedores, que, por sua vez, também estão sem poder saldar seus compromissos. "Para nós, do PDS — concluiu — é incrível que numa hora dessas, a dois meses das eleições, o governo não pague o que deve, não pague pelo açúcar exportado".

Minas pede tempo para pagar café fantasma

BELO HORIZONTE — Cafeicultores mineiros, reunidos ontem na Federação da Agricultura do Estado (Faemg), informaram em Belo Horizonte que a safra de café deste ano sofreu uma frustração de maio de 50 por cento de modo geral nas diversas zonas produtoras, mas principalmente em regiões do Oeste de Minas, onde a queda será de até 75 por cento. Segundo a Faemg, os técnicos do IBC estimavam a safra em mais de 6 milhões de sacas, mas ela não vai chegar nem a 5 milhões.

Prorrogação

Por este motivo, um dos membros da Comissão de Cafeicultura da entidade, Murilo Paiva Carvalho, em contato com a Superintendência Regional do Banco do Brasil em Minas, pediu que suas agências prorroguem o prazo de quitação final dos últimos financiamentos de custeio sem prejuízo da concessão dos próximos financiamentos. O mesmo foi pedido à Caixa Econômica Estadual e aos bancos estaduais, através de gestões junto ao governador Francelino Pereira.

A Faemg afirma que o Banco do Brasil já se dispõe a atender aos pedidos de prorrogação, examinando-os caso por caso. A entidade diz que o café da safra já vendido ou a vender não vai gerar recursos suficientes para saldar os últimos financiamentos de custeio. Os próximos somente serão concedidos, se pagos os débitos anteriores. Daí, os cafeicultores pedirem o adiamento.

O frio intenso durante as floradas no ano passado, os reflexos ainda das últimas geadas em Minas e o fato "normal" de que o café dificilmente dá duas boas safras seguidas são apontadas pelo professor Edson Potsch, assessor técnico da Faemg, como as causas principais da frustração da safra, este ano. A do ano passado, ao contrário, foi de ordem de 10 milhões de sacas.

Participação política "intimida" empresário

ARACAJU — Ao defender, terça-feira à noite, em Aracaju, um maior engajamento dos empresários na política partidária, o presidente licenciado da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Albano Franco, comentou que "a maioria do empresariado brasileiro se mostra ainda acanhada, se mostra em dúvida sobre se entra ou não nos partidos políticos".

Candidato ao Senado pelo PDS de Sergipe, Albano Franco acrescentou entender que, "para a elaboração de um novo projeto social para o Brasil, o melhor canal são os partidos políticos".

Em entrevista ao programa "Sem Censura", da TV Sergipe, Franco comentou também a participação dos trabalhadores na política, dizendo-se "frontalmente contrário" à existência de partidos classistas no Brasil, justificando: "Se apoiássemos ou concordássemos e comungássemos com partidos classistas, nós estaríamos defendendo e aceitando o regime corporativo para o Brasil, que fere com o regime democrático. O que nós desejamos é partidos políticos abertos a todos os segmentos, a todas as classes sociais".

Durante a entrevista à TV Sergipe, o industrial disse também defender "intransigivelmente" a atual política salarial de reajuste semestrais, acrescentando: "o grande mérito dessa Lei no Brasil foi o de promover a harmonia, a paz social, pois nos últimos anos o número de greves no País foi bastante diminuto".

Stábile tem solução para questões de terra

BELÉM — Embora não pretenda criar a justiça agrária, o governo federal já dispõe, através do Ministério Extraordinário para Assuntos Fundiários, de um instrumento para corrigir a morosidade judicial na definição dos conflitos de terra, anunciou em Belém, o ministro da Agricultura, Amaury Stábile. Disse que uma das opções em estudo é a criação de grupos volantes de juízes especializados na questão.

O governo ainda não se definiu por qualquer dessas duas hipóteses, mas Stábile acredita que ambas podem representar "o caminho para a solução dos problemas e aliviar as tensões". O ministro da Agricultura reconhece que o problema, na esfera judiciária, é muito mais complexo do que no setor administrativo, onde a titulação e a desapropriação "andam mais celeremente". Porém, quando surge uma dúvida ou conflito no procedimento administrativo, "a questão, ao ser encaminhada para a Justiça, tem solução demorada pela própria estrutura do sistema judiciário, um pouco mais lento".

Delfim divide empreiteiras para negociar

BRASÍLIA — O ministro do Planejamento, Delfim Netto, terá reuniões isoladas com os dirigentes de cada empresa privada, para discutir a forma de pagamento de cerca de Cr$ 200 bilhões que as estatais estão lhes devendo. A informação foi dada, ontem, pelo ministro das Minas e Energia, César Cals, acrescentando que "cada caso será um caso". O ministro admitiu que o governo poderá pagar algumas empreiteiras com dinheiro e outras com parte em dinheiro e parte em ORTNs.

Na reunião com os empresários que têm dívidas a receber das estatais vinculadas ao Ministério das Minas e Energia, Delfim discutirá, também, segundo Cals, os empréstimos que a Eletrobrás está negociando para pagar as dívidas do setor elétrico.

Cals negou, por outro lado, que os empresários tenham recusado a proposta do governo de receberem as dívidas com ORTNs e dinheiro, durante a reunião que tiveram, ontem, com o ministro Delfim. "Eu estive com empreiteiros e eles me disseram que precisam receber uma parte em dinheiro, porque têm dívidas com empresas subcontratadas, as quais, por sua vez, também têm dívidas que nem sempre podem ser saldadas com ORTN. Mas o ministro Delfim discutirá cada caso."

Começa hoje negociação de Cr$ 200 bi

As empresas de engenharia e as firmas empreiteiras, credoras de cerca de Cr$ 200 bilhões de órgãos governamentais com relação a serviços já prestados, iniciarão hoje em Brasília, com a Secretaria de Controle das Empresas estatais (SEST), a primeira de uma série de reuniões destinadas a quantificar os débitos existentes e a definir as condições do pagamento.

Da reunião com Nélson Mortada, secretário da SEST, participarão dirigentes das principais empreiteiras do país, entre as quais a Camargo Correa, Mendes Júnior, Queiroz Galvão e Norberto Odebrecht. Em reuniões subseqüentes, Mortada receberá representantes das outras firmas credoras do governo, de porte médio e pequeno.

A posição das firmas empreiteiras e de engenharia, depois do encontro com o ministro Delfim Netto, é esperar a resposta do governo à sua pretensão de que pelo menos uma parte do débito de Cr$ 200 bilhões seja paga em dinheiro e não todo o débito em Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, como o governo propôs. Esperam os empresários que a resposta governamental seja transmitida dentro de no máximo dez dias, segundo revelou ontem uma fonte do Sinicon-Sindicato Nacional da Indústria de Construção de Estradas, Pontes, Portos, Aeroportos, Barragens e Pavimentação.

Na sede do Sinicon, os diretores da entidade ouviram uma exposição sobre a reunião em Brasília, feita pelo presidente Silvio Carneiro Rezende, secundado pelo presidente da Montreal Engenharia, Derek Lowel Parker. Os empresários foram informados do propósito do governo de pagar as dívidas integralmente mediante entrega de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional e se colocaram em expectativa diante da promessa do ministro Delfim Netto de oficializar a contraproposta do governo, quanto ao pagamento de uma parte da dívida em dinheiro.

Comércio de SP vê na pós-fixação "ilusão"

SÃO PAULO — "Fica cada dia mais evidente que o mecanismo da pós-fixação, como forma de reduzir as taxas de juros, é uma medida ilusória, que em nada vai contribuir para conter a escalada da inflação", afirmou Abram Szajman, presidente em exercício da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, após reunião extraordinária realizada ontem com a Diretoria da entidade, na qual o assunto foi debatido longamente.

A Diretoria da Fecesp chegou à conclusão de que somente o estabelecimento de um limite para as taxas de juros trará resultados satisfatórios. Resumindo o teor dos debates, Szajman afirmou que está claro que o sistema financeiro só concordou em adotar agora o mecanismo da pós-fixação porque previa o crescimento da taxa inflacionária. Na verdade, como foi lembrado na reunião, em épocas anteriores, quando a inflação era decrescente, os banqueiros não aceitaram a pós-fixação das taxas de juros.

Desestímulo

Szajman explicou que a própria necessidade de manter ativo o mercado de captação de poupança levaria o governo a reverter sua política de correção monetária no atual período. Isto porque, no primeiro semestre, os índices das ORTNs ficaram abaixo da inflação, prejudicando e desestimulando os poupadores. Neste segundo semestre, o fato não poderia se repetir, sob pena de provocar transtornos elevados ao sistema de poupança. Neste sentido, era de se prever que as taxas de correção monetária seriam mais elevadas agora, para equilibrarem-se com a inflação, fato comprovado pela variação das ORTNs, fixada em 7 por cento para setembro e outubro.

Rebanho poderá ter a vacina antidiarréia

RIBEIRÃO PRETO — Uma vacina contra a diarréia, que causa alto índice de mortalidade no rebanho nacional de suínos e bovinos de até 40 dias, poderá ser fabricada a partir do isolamento de bactérias que provocam essa doença. As bactérias foram isoladas no Departamento de Microbiologia da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal, da Universidade "Júlio de Mesquita Filho".

O professor Fernando D'Avila, que trabalha na pesquisa, deverá viajar para o Canadá em outubro, a fim de levar as amostras para análise. Ainda não há prazo para se chegar à vacina, mas Fernando D'Ávila afirma que "o principal passo já foi dado".

É que os vinte tipos de bactérias isoladas ainda não eram conhecidos, são tipos diferentes dos que provocam diarréias em suínos e bovinos em outros países, onde existe a vacina, que não tem a mesma eficácia no Brasil. Segundo Fernando D'Avila, dependendo da região, o índice de mortalidade em suínos e bovinos de baixa idade, no Brasil, varia de 10 a 40 por cento.

Termina prazo para embalagens antigas

Terminou ontem o prazo para que todas as empresas empacotadoras de arroz, feijão e farinha de mandioca entregassem ao Ministério da Agricultura relatórios informando o estoque que ainda dispõem de embalagens antigas, consideradas, a partir de agora, obsoletas para o acondicionamento dos produtos.

Segundo o chefe do Serviço de Acompanhamento das Políticas de Abastecimento do Rio de Janeiro, Célio Sampaio de Souza, as novas embalagens deverão ser de fibras naturais (juta, malva e algodão), fibras sintéticas (poliester), papel, plástico transparente ou outro material apropriado, previamente aprovado pelo Ministério da Agricultura.

Novo rótulo

Célio Sampaio de Souza adiantou que, através da portaria do M. A., os rótulos das novas embalagens deverão conter todas as especificações do produto. No caso do arroz, deve ser estampado o grupo (macerado, borborizado, bardo ou polido); classe (longo, longo-fino, médio, curto ou misturado); tipo (de 1 a 5, sendo que os que não estiverem enquadrados nesta faixa serão considerados abaixo do padrão); peso líquido; nome e endereço da empresa empacotadora.

Para o feijão e a farinha de mandioca, as mesmas exigências estão em vigor. Quanto ao feijão, sua classificação será a seguinte: branco, preto, de cores, rajado ou misturado, enquanto a farinha será agrupada em farinha d'água. Com relação à classe, será branca, amarela e outras cores, com tipo variando de 1 a 3.

O chefe do Sespab revelou ainda que as empresas que comunicaram o volume de seus estoques no prazo estabelecido terão todo o tempo necessário para utilizá-los. Entre elas está a Cobal, que ainda possui oito milhões de sacos plásticos de cor azul.

Macedo autoriza fundo de apoio a sindicatos

BRASÍLIA — O ministro do Trabalho, Murilo Macedo, autorizou a concessão de financiamento do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social, no valor global de 22,3 milhões de cruzeiros, ao Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Campinas, Americana, Indaiatuba, Montemor, Nova Odessa, Paulínea, Sumaré e Valinhos. Esses recursos destinam-se à instalação de uma cooperativa de consumo por aquele sindicato.

MERCADO FUTURO

TÍTULOS		PRAZO	QTD.	MAX	MÍN.	MÉD.
B. Brasil	PP	OUT	7.360.000	17,15	16,90	17,05
Banespa	PP	OUT	4.900.000	3,20	3,15	3,17
Mannesmann	OP	OUT	2.600.000	2,45	2,43	2,45
Petrobrás	PP	OUT	25.090.000	13,10	12,85	13,00
White Martins	OP	OUT	2.800.000	2,80	2,75	2,79

Polônia perde Gomulka e Solidariedade revive

URSS pode fornecer gás na data prevista

WASHINGTON (AFP) — A União Soviética poderá abastecer de gás, na data prevista, os países da Europa Ocidental, apesar do embargo dos Estados Unidos à construção do gasoduto euro-siberiano, segundo um informe da CIA (Agência Central de Inteligência) divulgado ontem na capital norte-americana.

A Central de Inteligência norte-americana dispõe de informações (desde o dia 6 de agosto passado) que lhe permitem prever que a URSS poderá cumprir seus contratos com os países europeus, segundo informou o jornal **Washington Post**.

Entregas

Essas informações indicam, por exemplo, que a União Soviética poderá começar suas entregas de gás no final de 1984 — como está previsto — utilizando os gasodutos existentes, que têm uma capacidade excedente de pelo menos 6 bilhões de metros cúbicos anuais.

Os soviéticos também poderiam recorrer a uma combinação de material soviético e europeu que permitiria iniciar as entregas de gás ao final de 1985, elevando-se ao seu nível máxmo em 1987, o que representaria apenas um ano de atraso em relação ao calendário estabelecido.

Além disso, a URSS poderia recorrer exclusivamente às forças da economia soviética, desviando mão-de-obra e material destinados a gasodutos internos.

Solução cara

Segundo estimativa da CIA, somente esta última solução seria realmente custosa para a URSS, uma vez que as entregas de gás no mercado interno correriam o risco de sofrer uma diminuição de até 30 bilhões de metros cúbicos anuais.

As conclusões da CIA chocam-se com as previsões do governo e, segundo o *Washington Post* uma nova avaliação dessas informações já foi pedida ao conjunto de serviços de informação norte-americanos.

Por outro lado, o secretário de Comércio norte-americano, Malcolm Baldrige, declarou que os últimos acontecimentos da Polônia reforçaram a intenção do presidente Reagan de impor sanções econômicas para o gasoduto euro-siberiano, como o embargo da venda de materiais de origem norte-americana.

Direitos Humanos

As sanções têm sido aplicadas devido as violações dos direitos humanos na Polônia, declarou Baldrige à cadeia de televisão NBC, lembrando os incidentes ocorrido terça-feira na Polônia, data do segundo aniversário da criação do Sindicato "Solidariedade".

PCC reafirma luta contra imperialismo

PEQUIM (AFP) — O XII Congresso do Partido Comunista Chinês (PCC) começou ontem com apelos a vigorosos esforços para o desenvolvimento econômico da China e com a reafirmação, por Pequim, de sua vontade de "lutar contra o imperialismo e o hegemonismo" das superpotências.

A primeira jornada deste Congresso de dez dias, reunido no grande auditório do Palácio do Povo, sede da Assembléia Nacional Popular, foi consagrada as intervenções do vice-presidente do PCC, Deng Xiaoping, o homem que domina a China pós-maoista, e de seu mais próximo colaborador, o presidente do partido, Hu Yaobang.

Sucessão

No discurso de abertura pronunciado na qualidade de presidente do Congresso — que congrega 1.600 delegados — Deng de 78 anos de idade, referiu-se pela primeira vez à sua sucessão que o Congresso deve entregar a Hu, de 67 anos e ao primeiro-ministro Zhao Ziyang, de 63 anos, que assumirão a direção de um poderoso secretário-geral com atribuições sumamente vastas.

O informe apresentado por Hu inclui uma crítica da direção do regime comunista não-somente durante a Revolução Cultural de 1966-76 como também até o plenário do Comitê Central do PCC de fins de 1978, segundo extrato difundidos pela agência "Nova China".

Hu censurou o último Congresso do partido reunido em agosto de 1977, sob a direção de Hua Guofeng, o homem designado por Mao Tse Fung antes de sua morte para sucedê-lo, por não ter se afastado o suficiente do regime esquerdista da "Revolução Cultural".

Reviravolta

A reunião plenária do Comitê Central em fins de 1978 marcou a reviravolta que permitiu a equipe pragmática de Deng — um homem "pretoriado" duas vezes por Mao durante a Revolução Cultural — assegurar-se progressivamente das rédeas do poder.

Hua afirmou que nos últimos anos "a agitação social" acabou e que uma situação política caracterizada pela estabilidade e a unidade faz com que "o atual período seja um dos melhores desde a fundação da República Popular", por Mao, em 1949.

Hu mencionou também as campanhas de críticas dirigidas contra o liberalismo burguês", isto é, contra os partidários de uma liberalização do regime, apoiando os propósitos do discurso de abertura de Deng.

VARSÓVIA (AFP) — O dirigente comunista polonês Wladislaw Gomulka, faleceu na madrugada de ontem nesta capital, aos 78 anos. Gomulka foi um fervoroso nacionalista e o fundador do Partido Operário da Polônia. Ao contrário de outros líderes comunistas de sua geração, como o soviético Nikita Krushev, ou o tcheco Antonin Nowotnyque, que foram afastados para sempre da história oficial, Gomulka coonseguiu reaparecer nos meios oficiais poloneses.

As tropas especiais da Polícia ainda patrulhavam Varsóvia ontem

Paradoxalmente, esta reaparição excepcional deveu-se as revoltas dos trabalhadores de seu país.

Nacionalista

Fervoroso nacionalista, Gomulka desempenhou um papel fundamental no renascimento do Partido Comunista Polonês, dissolvido por Stalin em 1938.

A partir desse momento seu objetivo foi fundar um novo partido, e, em 1942, durante a guerra, criou o Partido Operário Polonês (PRP), a princípio considerado "suspeito" por Stalin. Gomulka pretendia criar um socialismo polonês, coisa que Stalin não aceitava.

Isto lhe valeu ser acusado de "nacionalismo de direita", excluído do partido em 1949 e, dois anos depois, era preso.

Após a morte de Stalin, "o degelo" que alcança a Polônia provoca o levante dos trabalhadores de Poznan, que se revoltam em 1956, e que acaba com a derrota dos "stalinistas".

Recepção

Gomulka foi libertado e a Polônia fez-lhe uma recepção triunfal, aumentada pela libertação paralela do cardeal Stefan Wyszynski, primaz da Polônia, que estava detido há vários anos.

Esta euforia dura pouco, pois Gomulka põe rapidamente as coisas em ordem.

"Stalinistas dogmáticos" e "revisionistas liberais", são eliminados em proveito dos "centristas", enquanto que os Conselhos Operários, que se haviam formado espontaneamente nas fábricas e nos meios intelectuais, são rapidamente controlados.

Em 1959 a Polônia já está normalizada e não existe rastro das esperanças e liberdades conquistadas pela "pequena revolução de outubro de 1956".

Confiança perdida

Austero, altivo, autoritário, Gomulka perdeu a confiança de seus colaboradores, enquanto que sua catastrófica gestão do país termina na revolta dos portos do Mar Báltico, em dezembro de 1970.

As numerosas vítimas desse levante transfromaram o país em um vulcão, obrigando Gomulka a renunciar e desaparecer da cena política.

Dez anos depois reaparece no cenário oficial, paradoxalmente reativado pelas impressionantes greves que agitam a Polônia em 1980.

Impelido pelos sindicalistas do Sindicato Independente Solidariedade, e pelo descontentamento popular, o partido encontra-se gravemente abalado.

Estado de sitio

Em 13 de dezembro, de 1981, a proclamação de estado de sitio detém a vertiginosa queda do partido, que havia perdido a metade de seus efetivos.

No meio desse contexto celebrou-se, em janeiro passado, o quadragésimo aniversário do PRP, e Gomulka, seu fundador, foi convidado às cerimônias comemorativas, mas não pode participar em razão de sua enfermidade.

A imprensa o qualifica de "primogênito do povo polonês, ardente internacionalista, patriota e comunista", e o compara, em seguida, aos atuais governantes do país.

Em 16 de março último recebe, como suprema consagração, a visita do presidente do Conselho Militar de Salvação Nacional, general Wolciech Jaruzelski, que foi saudá-lo em seu leito de hospital.

Como já é costume nos países da Europa Oriental, um espesso véu cobre a enfermidade e a vida privada do ex-líder.

Vida modesta

Gomulka, depois de haver passado pelas rédeas do poder, vivia simplesmente em um modesto departamento governamental no centro de Varsóvia, custodiado por um guarda encarregado de sua segurança.

Quase todos os dias um automóvel oficial vinha buscá-lo para levá-lo a uma residência também oficial fora da capital.

Gomulka, que tinha livre acesso aos arquivos do Comitê Central, estava redigindo suas memórias.

Correntemente o viam passear usando uma boina basca e acompanhado por seu cachorro, um pastor alemão.

Segundo certos rumores que não puderam ser confirmados oficialmente, Gomulka vivia só. Há mais de 10 anos estava separado de sua esposa Sofia, de origem judia, com quem teve um filho, atualmente vice-ministro do Comércio Exterior.

Saldo oficial: 3 mortos e muitos feridos

GDANSK (AFP) — Uma pessoa morreu ontem nesta cidade, no Norte da Polônia, durante choques entre manifestantes e unidades policiais, informou uma fonte fidedigna. A vítima é um homem de 24 anos atingido por uma bomba de gás lacrimogêneo que fraturou seu crânio, acrescentou a mesma fonte.

Em Varsóvia, a agência polonesa PAP informou que dois manifestantes foram mortos a tiros pela polícia terça-feira em Lubin, perto de Legnica (Sudoeste da Polônia).

Segundo a rádio polonesa, a milícia disparou contra os manifestantes de Lubin pouco depois das 16 horas locais.

Feridos

A PAP, citando um comunicado militar, indicou que outros três manifestantes encontram-se em estado grave.

Outros 12 também ficaram feridos, acrescentou a agência — sempre de acordo com o comunicado militar — indicando que a milícia precisou intervir porque os manifestantes, "particularmente agressivos atacavam os policiais com pedras e coquetéis molotov.

De acordo com a televisão polonesa, cento e quarenta e oito militares e 63 manifestantes ficaram feridos durante as manifestações realizadas terça-feira em várias cidades da Polônia. A televisão adiantou tratar-se de um balanço provisório.

Entre os militares, 41 foram hospitalizados, três deles em estado grave. Segundo a emissora, além dos manifestantes ativos, outras pessoas (cujo número exato não se sabe) também acabaram feridas durante os incidentes, que abrangeram 17 cidades, de acordo com dados oficiais.

Um boletim lido na televisão informou que entre os "civis", um motorista de ônibus e um pedestre, "que casualmente passava pela Rua", ficaram feridos.

Detenções

A televisão informou ainda que cerca de 4 mil e 50 pessoas foram detidas na Polônia durante as manifestações e choques ocorridos durante o segundo aniversário dos acordos de Gdansk que deram origem ao Sindicato Solidariedade.

Participantes

Citando cálculos do Comissariado Geral da capital polonesa, a televisão disse que cerca de 15 mil pessoas participaram das manifestações de terça-feira em Varsóvia.

Os observadores comentaram que esse novo número fornecido reajusta, elevando em muito, os primeiros cálculos imprecisos feitos pelas autoridades.

Como se recorda, as autoridades limitaram-se, antes a falar de vários grupos de centenas de manifestantes "que não receberam a adesão da população".

Censura

Todas as comunicações telefônicas interurbanas estavam cortadas na manhã de ontem na Polônia, sendo impossível, desde Varsóvia, comunicar-se com qualquer outra cidade do país, tanto pelo sistema automática como com o auxílio da telefonista.

Acusação

O Conselho Militar de Salvação Nacional (WRON, que administra o estado de sitio na Polônia), solicitou ontem a instauração urgente de processo contra os membros do Comitê de Autodefesa Social (KOR, dissidente) acusando-os de serem os principais responsáveis pelos incidentes ocorridos na Polônia, informou a agência oficial PAP.

Reagan aproveita e condena violência

SANTA BÁRBARA (AFP) — O presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, "lamentou profundamente os atos de violência na Polônia e condenou o uso da força na repressão às manifestações populares por ocasião do segundo aniversário dos acordos de Gdansk", informou ontem o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes.

Segundo o porta-voz, estes acontecimentos "demonstram o significado das medidas anunciadas em dezembro pelo presidente Reagan", numa evidente alusão ao embargo sobre os equipamentos destinados ao gasoduto euro-siberiano.

Depois de comentar que os acontecimentos na Polônia "provam novamente a necessidade da restauração dos direitos humanos essenciais pelo governo polonês", Speakes destacou que a manifestação popular de terça-feira demonstrou "a determinação do povo, de restaurar os sindicatos livres e as outras liberdades fundamentais".

Premiër Papandreu vai pessoalmente ao porto dar boas-vindas a Arafat

ATENAS (AFP) — O líder palestino Yasser Arafat chegou ontem, às 6 horas (de Brasília) ao porto de Phalere, em Atenas, onde foi recebido pelo primeiro-ministro grego, Andreas Papandreu, e pelo chefe do Departamento Político da OLP, Faruk Kaddumi.

"Sinto-me orgulhoso de ter impedido que as tropas selvagens e bárbaras de Israel destruíssem Beirute Ocidental", declarou Arafat à sua chegada. Ele foi conduzido em carro oficial, acompanhado do primeiro-ministro Papandreu, ao Hotel Appollon, onde ambos manterão uma entrevista oficial.

Sem encontro

O governo grego procurou evitar que as visitas oficiais do presidente francês, François Miterrand, e do líder da OLP, Yasser Arafat, coincidissem e que ambos estivessem juntos na Grécia.

O primeiro-ministro grego, Andreas Papandreu, foi taxativo numa entrevista coletiva concedida ontem por Yasser Arafat no Hotel Apollon.

Respondendo a um jornalista sobre o eventual encontro entre os visitantes, Papandreu declarou: "Não há razão para que tal reunião ocorra em Atenas. O presidente francês pode entrevistar-se com o chefe da OLP na França, mas não na Grécia".

O porta-voz do governo grego, Dimitri Maroudas, declarou à AFP que as autoridades gregas programaram as visitas de tal forma que a do líder palestino terminaria antes da chegada do presidente Mitterrand a Atenas. A parte oficial da visita de Arafat terminou às (9 horas de ontem em Brasília), com um almoço oferecido pelo governo da Grécia, ou seja, três horas antes da aterragem em Atenas do DC-8 especial do presidente francês.

Yasser Arafat, que chegou ontem à Grécia, permanecerá no país em visita particular até sexta-feira, mas ficará fora da capital. Mitterrand não sairá de Atenas durante sua visita oficial, garantiu o porta-voz.

Reagan

Em Burban', nos EUA, o presidente norte-americano, Ronald Reagan, rechaçou tôda tentativa de "anexação" por Israel dos territórios árabes ocupados durante a guerra de 1967.

Num pronunciamento televisado que consagrou para as perspectivas de paz no Oriente Médio, Reagan destacou — referindo-se ao conflito que terminou no Líbano — que "as perdas militares da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) não diminuíram as aspirações do povo palestino de conseguir uma justa solução de suas reivindicações".

"Os êxitos militares de Israel não podem por si só garantir uma paz duradoura para Israel e seus vizinhos", acrescentou. "O assunto reside agora em conciliar as preocupações legítimas de Israel pela sua segurança e os direitos legítimos dos palestinos".

Após lançar um apelo urgente a todas as partes interessadas com o propósito de encarar "uma nova partida" na busca da paz baseada nos acordos de Camp David, Reagan acrescentou:

"Pedi a Israel que reconheça que a segurança que aspira somente pode ser conseguida por intermédio de uma paz verdadeira, uma paz que exige magnanimidade, imaginação e valentia".

"Pedi ao povo palestino que reconheça que suas próprias aspirações estão intrinsicamente ligadas ao reconhecimento do direito de Israel a um futuro seguro".

"E pedi aos Estados árabes que aceitem a realidade do Estado de Israel".

Orçamento francês tem déficit de 117 bilhões

PARIS (AFP) — O projeto de orçamento nacional da França para 1983, examinado ontem pela reunião ministerial, apresenta um déficit de 117,8 bilhões de francos (um dólar equivale atualmente a sete francos), quantia que representa 3% do Produto Interno Bruto (PIB).

Os gastos do Estado aumentarão apenas 11,8% no próximo ano, elevando-se a 881 bilhões de francos contra 766 bilhões de receita. Globalmente, a pressão orçamentária não sofrerá mudanças, tal como havia prometido o governo.

Hipóteses

As hipóteses econômicas abrangidas pelo orçamento prevêem: alta dos preços numa média de 8,3% (contra 10% em 82), crescimento de 2% (contra 1,7%), progressão em volube de 1,5% dos investimentos privados e público, aumento das exportações de 5,3% e das importações de 3,8% e, por último, aumento do consumo familiar em 1,6%, com uma elevação de apenas 0,9% do poder aquisitivo.

Um comunicado do Conselho de Ministros assinalou as quatro linhas básicas de ação do orçamento:

1) Desenvolvimento do potencial econômico da França (as verbas para a pesquisa científica aumentam em 14,8% em volume e os da indústria em 23,7% em valor);

2) Controle dos gastos públicos;

3) Solidariedade (principalmente, aumento de 31% no combate ao desemprego), e

4) Simplificação tributária e reforço das medidas de combate as fraudes.

Jornal: "Seja moderno, como veneno"

PARIS (AFP) — Os morangos, as maçãs, a cidra e a té o famoso vinho que os franceses consomem contém, em muitos casos, uma quantidade de tão grande de substâncias tóxicas que convertem-se em veneno em potencial, segundo revelou pesquisa realizada na França por especialistas de quatro Ministérios.

O "Inventário Nacional da Qualidade Alimentícia", elaborado em conjunto pelos Ministérios da Saúde, Agricultura, Pesquisa e Indústria e Meio-Ambiente, foi conhecido publicamente esta semana causando grande impacto na população francesa.

Assim, no início de um artigo dedicado ao tema, uma conhecida revista francesa anunciou esta semana: "Maçãs, morangos, vinhos: cuidado, perigo"; enquanto que um diário parisiense titulou em página inteira: "Seja Moderno, Coma Veneno".

Desconfiança

Esta pesquisa originou-se da crescente desconfiança que os franceses mostram ultimamente com respeito à qualidade dos alimentos de consumo diário.

A transformação da agricultura tradicional na atual indústria agro-alimentícia, com a competição interna e externa que ela suporta (a França é o primeiro produtor agrícola da Europa e o segundo exportador mundial) levaram ao uso e abuso dos sistemas de tratamento de cultivos e à utilização excessiva de pesticidas, herbicidas e adubos químicos.

Juntando-se a isso as más condições de transporte, empacotamento ou armazenamento de certos produtos, pode-se chegar facilmente a tal ponto de degradação que estes ficam transformados em verdadeiros venenos de ação lenta para o organismo humano.

Segundo cálculos sérios, cada francês "digere" semanalmente, transformados em saborosos manjares ou em finos vinhos: 2 gramas de nitratos, 40 miligramas de nitritos, 1,2 miligramas de chumbo, 0,2 miligramas de cádmio e 0,07 miligramas de mercúrio.

O chumbo, por exemplo, foi detectado em quantidades "relativamente importantes" nas latas de carne, de atum, de sardinhas, de legumes e de frutas, assim como na carne de porco, de carneiro, no chá e no chocolate.

O mercúrio, um metal pesado que pode afetar o sistema nervoso, os ossos e o sangue, foi detectado em elevadas porcentagens nos peixes frescos e em conserva e nos francos.

As maçãs

Com respeito às maçãs, que os franceses passaram a qualificar de "fruta proibida", como na Bíblia, comprovou-se que contêm habitualmente uma toxina produzida pelo bolor denominada "patulina", que mostrou efeitos cancerígenos em experiências realizadas em animais.

A porcentagem dessa tóxina contida em maçãs machucadas "é muito elevada e desaconselha-se o seu consumo" segundo afirmou um dos especialistas que redigiu o explosivo informe.

Por sua vez, os vinhos contêm normalmente cerca de 200 miligramas de sulfitos por litro, derivados do anidrido sulfuroso utilizado para estabilizar o sumo das uvas no momento de sua fermentação. Mas uma amostra em 22 garrafas (de marcas diferentes) analisadas continha quantidades superiores em 30% ao autorizado.

Evidentemente, estas comprovações não significam que tais produtos devam ser suspensos da dieta diária dos franceses. Provam, ao contrário, que o controle sistemático do produtos alimentícios permite prevenir males maiores e obriga à reflexão os industriais do setor, que levam mais em conta o lucro do que a qualidade de seus produtos.

Mais de 850 milhões permanecem na miséria

GENEBRA (AFP) — Mais de 30 anos depois da adoção da Declaração Universal dos Direitos do Homem, vivem na miséria 850 milhões de pessoas, ou seja, aproximadamente 40 por cento dos habitantes dos países em desenvolvimento, segundo um estudo da Subcomissão de Direitos Humanos das Nações Unidas.

O documento aprensentado pelo jurista peruano, Raul Ferrero, diz que a prática dos direitos econômicos, sociais e culturais depende em grande parte do nível de desenvolvimento de cada Estado, enquanto a aplicação dos direitos civis e políticos depende exclusivamente da vontade política dos governos.

Direitos

O conceito dos direitos humanos — acrescenta o estudo — tem experimentado uma evolução progressiva. Depois da classificação tradicional em direitos civis e políticos — direitos que poderiam ser denominados "da primeira geração" — distinguem-se os direitos econômicos, sociais e culturais — que podem ser chamados de uma segunda geração — e, apenas em uma época recente, se vem sustentando a necessidade de reconhecer a existência dos direitos a solidariedade, que incluem o direito ao desenvolviemnto, a qualidade do meio ambiente, a paz e ao patrimônio comum da humanidade.

Aproximadamente 50 por cento dos habitantes dos países em desenvolvimento, vivem hoje em estado de absoluta pobreza, diz o informe acrescentando que, por outro lado a inflação é uma forma de imposto que afeta principalmente as classes populares.

A ordem existente representa um sério obstáculo para a realização dos direitos humanos e as liberdades fundamentais proclamadas na Declaração Universal dos Direitos Humanos, em particular no artigo 25 que toda pessoa tem direito a um nível de vida adequado que lhe assegure saúde e bem-estar, assim como a sua família.

Inglaterra homenageia heróis das Malvinas

LONDRES (AFP) — Um desfile militar em homenagem às tropas inglesas que combateram no Atlântico Sul será realizado no dia 12 de outubro próximo, no centro de Londres, informou ontem um porta-voz do Ministério da Defesa da Inglaterra.

Aproximadamente 1.100 pessoas — todas enviadas às Ilhas Malvinas — entre soldados do Exército, Fuzileiros Navais, pilotos da Força Aérea Real, homens da Marinha Real e da Marinha Mercante e enfermeiras, participarão do desfile, que será sobrevoado por caça-bombardeiros "Harrier" e "Sea-Harrier", aviões-tanque "Victor" e helicópteros "Sea-King" Todos estes aparelhos participaram da guerra das Malvinas.

Segundo a fonte a primeira-ministra, Margareth Thatcher, e o prefeito de Londres, Christopher Leaver, assistirão ao desfile da sacada de Mansion-House, residência do prefeito, em pleno centro de Londres.

É o primeiro desfile desta importância que se organiza em Londres desde 1949, data em que se homenageou a tripulação do barco de guerra "HMS Amethyst" que conseguiu sair do rio Iang-Tsé, na China, em circunstâncias particularmente dramáticas.

30 canais

Os ingleses poderão dispor de cerca de 30 canais de televisão dentro de dois anos, graças ao sistema por cabo, que talvez já tenha sido instalado neste país nessa data, afirmou o ministro de Informação e Tecnologia da Inglaterra, Kenneth Baker. Ele não excluiu um maior número ainda de emissoras em uma segunda etapa.

Explicou o ministro que seu governo está convencido de que a televisão por cabo deve surgir neste país o mais depressa possível.

Calcula-se que o novo sistema custará cerca de 6 bilhões de libras e será financiado pelo setor privado.

México nacionaliza os bancos particulares

MÉXICO (AFP) — O presidente do México, José Lopez Portillo, decidiu ontem estatizar todos os bancos particulares e controlar totalmente os câmbios do país, para enfrentar a situação financeira caótica em que se encontra o país. Com isso, Portillo praticamente tomou as últimas medidas de seu mandato. Portillo, que no próximo dia 1º de dezembro entregará o cargo a seu sucessor, Miguel de La Madrid, anunciou as decisões no último boletim informativo do governo, que por exigência constitucional divulga-se a cada dia primeiro de setembro.

A estatização das instituições bancárias e o controle cambiário arrematam a série de medidas dramáticas que o governo mexicano teve que tomar durante o mês passado — um agosto negro — por causa da sua falta de recursos para pagar a colossal dqvida externa de 80 milhões de dólares.

O presidente que iniciou seu mandato em dezembro de 1976, responsabilizou os bancos particulares do México pela situação do país, acusando-os de terem "relegado os interesses nacionais, formentado a especulação e propiciado a fuga de capital".

Falando no Congresso, Lopez Portillo deu garantias aos usuários nacionais do serviço público dos bancos, afirmou que os bancos estrangeiros não serão estatizados e prometeu que os acionistas dos bancos nacionais receberão as indenizações previstas em lei. O presidente disse ainda que etanto a nacionalização dos bancos como o controle cambial permitirão que se entenda melhor "o que o trabalho e a poupança dos mexicanos, o petróleo, outras exportações e financiamento significam para nós".

Declarou-se convencido de que com essas providências a nação se beneficiará e salvará os compromissos nacionais e internacionais, imporatndo somente o necessário e viajando o indispensável.

Lucros altos

Com essas medidas, "combateremos a especulação aberta e institucionalizada e acabaremos com os impactos especulativos da inflação, de que temos padecido tão somente porque os lucros dos bancos e a demanda dos dólares foi brutal, envenenando nossa economia", disse Portillo.

O informe presidencial era aguardado este eano com grande interesse em virtude da inquietação provocada pela crise e, nos últimos dias, por uma onda de rumores tão falsos quanto alarmantes.

A situação fez com que muitas pessoas comprassem artigos de primeiras necessidades, acreditando numa convocação anônima para os consumidores entrarem em greve, ontem. O boato não teve maior repercussão.

Dada a importância dos anúncios contidos no relatório, o texto não foi entregue antes à imprensa estrangeira, como sempre ocorre, mas algumas informações transpiraram antes de o presidente pronunciar-se. López Portillo fez um apelo ao patriotismo e à compreensão de seus concidadãos, depois de reconhecer que as medidas adotadas vão representar muitos problemas.

Lopez Portillo anunciou a nacionalização dos bancos em sua fala no Congresso

Sem caça

"Mas nenhum será tão grave. Digo isso com a certeza absoluta de que a especulação continuaria afundando o país até a ruína. Nos livramos dos ciclos daninhos que periodicamente exauriram nossas economias. O estado já não estará mais encurralado pelos grupos de pressão".

O presidente negou que seu governo tenha a intenção de empreender uma "caça às bruxas", mas sugeriu a possibilidade de tomar medidas contra os que tiraram dólares do México para adquirir bens no estrangeiro, atitude que o país já não pode admitir.

Sobre isso, pôs à disposição do Congresso dados e listas do que significam essas operações e propôs a formação de uma comissão que estude e chegue a soluções. Concedeu o prazo de um mês — setembro, mês em que o México comemora sua independência, no dia 16 — para que eos "desnacionalizados meditem e resolvam sobre sua lealdade".

EUA calam

O secretário do Tesouro norte-americano, Donald Regan, negou-se ontem a combater a decisão do governo mexicano de estatizar os bancos do país.

"Não recebemos nenhuma informação prévia" do governo mexicano a esse respeito, disse Reagan, acrescentando desconhecer o alcance exato da medida.

Segundo o secretário do Tesouro, apenas um grande banco norte-americano está estabelecido no México, o City Bank, de acordo com os dados de que ele dispõe.

Regan acredita que será preciso aguardar vários meses para o peso mexicano registrar uma cotação estável e que, aparentemente, a grave crise do México está sendo "controlada" graças a ajudas públicas e privadas internacionais.

Petróleo

As reservas prováveis de petróleo no México aumentaram em 10 bilhões de barris durante os seus últimos meses, informou ontem o presidente José Lopez Portillo ao Congresso Nacional.

O último relatório oficial da empresa estatal Petróleos Mexicanos (Pemex) informou em março deste ano que as reservas eram de 80 bilhões de barris, cifra que Lopez Portillo atualizou ontem para 90 bilhões.

Por outro lado, as reservas comprovadas e potenciais não sofreram variações em seus números, pois as cifras fornecidas pelo presidente mexicano correspondem as divulgadas em março: 72 bilhões e 250 bilhões, respectivamente.

Portillo atua entre dois fogos

MÉXICO (AFP) — O presidente do México, José Lopez Portillo advertiu ontem que se não houver negociação na guerra de El Salvador "pode haver em breve, muito breve, uma regionalização "do conflito".

Durante seu sexto e último relatório de governo perante o Congresso Nacional, o presidente afirmou que "ninguém poderá jamais reprovar o México por não ter feito todo o possível para evitar o cataclisma na América Central e Caribe".

A propósito, recordou a iniciativa tomada em conjunto com a França para incentivar uma solução negociada no caso de El Salvador, o apoio prestado pelo México à revolução nicaragüense e o plano de paz regional formulado pelo mesmo em Manágua em fevereiro deste ano.

Conciliar o irreconciliável

Ao realizar um balanço da política externa mexicana, Lopez Portillo explicou: "Temos que conciliar o que às vezes parece irreconciliável: manter boas relações com os Estados Unidos e, ao mesmo tempo, postular e desenvolver nossa simpatia e apoio às luta mais nobres dos povos do mundo em desenvolvimento, em particular da região mais próxima a nós de todo o ponto de vista e, também, a mais convulsionada."

Afirmou também que "sobre a América Central temos insistido em que as pequenas e frágeis economias dos países da área deterioradas pela incompreensão internacional necessitam de uma cooperação significativa e sem discriminação política"

"Tratamos como queremos ser tratados. Esta é a nossa autoridade moral frente a prepotência", enfatizou Lopez Portillo.

Washington contesta transmissões cubanas

WASHINGTON (AFP) — O Departamento de Estado norte-americano qualificou ontem as emissões da rádio "A Voz de Cuba" em freqüências norte-americanas como um novo exemplo do "desprezo de Havana pelos acordos internacionais e à autoridade da lei".

Na última segunda-feira, emissões de grande potência da "A Voz de Cuba" interceptaram, pelo menos, cinco freqüências reservadas a rádios privadas norte-americanas e estas foram captadas desde o Estado da Flórida até Utah.

Resposta

O Departamento de Estado informou em comunicado publicado terça-feira que uma resposta apropriada à iniciativa cubana estava em estudo.

Esta deliberada interferência radiofônica parece ser uma demonstração da guerra de ondas que Havana ameaçou desencadear se o governo de Ronald Reagan concretizasse seu projeto da Rádio Marti, uma emissora ao estilo da "Voz da America" ou da "Rádio Europa", que transmitiria para Cuba.

Segundo o Departamento de Estado, a interferência radiofônica nos Estados Unidos de emissoras cubanas existe há quinze anos, em virtude do que "o problema das interferências cubanas, que atualmente atingem proporções nacionais, deverá ser analisado como um problema diverso do da "Rádio Marti".

Oposição

O projeto da "Rádio Marti", aprovado pela Câmara de Deputados, encontra uma forte oposição no Senado

Os opositores ao projeto sustentam que, além dos perigos de uma "guerra de ondas", como se demonstrou com esta interferência cubana, a "Rádio Marti" dobraria o trabalho que já realiza a "Voz da América. Assinalam que, além disso, os cubanos podem captar livremente algumas das emissoras privadas da Flórida.

Cuba pede renegociação de dívida externa

LONDRES (AFP) — O governo cubano pediu a renegociação de uma parte de sua dívida externa, aumentando assim o grupo de países que enfrenta dificuldades para saldar seus compromissos externos, como Polônia, Romênia, México, Argentina e Costa Rica.

O jornal econômico "Financial Times" afirmou que Cuba, em dificuldades devido a uma escassez de divisas, pede um reescalonamento de suas dívidas com os bancos particulares ocidentais, principalmente da França, Japão e Canadá.

O endividamento cubano seria da ordem de 3 bilhões de dólares, soma relativamente modesta, como assinalou o jornal.

De acordo com o jornal da "City" Londrina, o pedido de renegociação foi feito por telex pelo Banco Central de Cuba aos seus principais credores.

O banco propõe que o reembolso de todos os pagamentos previstos a até 1985 sejam prorrogados por um período de dez anos.

Justificando esse pedido, o Banco Central cubano lembra a forte queda nos preços internacionais do açúcar, principal produto da balança comercial cubana, o embargo norte-americano, que causou prejuízo de 9 bilhões de dólares ao seu país, a alta das taxas de juros mundiais, que aumentarão o serviço da dívida em 1,5 bilhão de dólares durante o período 1982-83, e a reticência dos bancos em relação a concessão de novos empréstimos.

Depois de setembro de 1981, o volume dos novos créditos diminuiu consideravelmente, privando Cuba de 550 milhões de dólares.

Comitê denuncia volta da repressão no Haiti

CARACAS (AFP) — "Uma onda de repressão se abateu novamente sobre o povo do Haiti", denunciou ontem nesta capital o Comitê Haitiano-Venezuelano de Defesa dos Direitos Humanos.

Segundo o comunicado da organização de exilados haitianos, "entre as vítimas encontra-se Herve Denis, ator e diretor teatral haitiano, que corre perigo de vida".

Farsa judicial

O comitê qualificou de "farsa judicial" a sessão celebrada num tribunal de Port-Au-Prince, no último fim-de-semana, contra o fundador e presidente do Partido Democrata Cristão do Haiti (PDCH), Sylvio Claude, seus filhos Marie-France e Clervio, e outros 18 democratas-cristãos haitianos por "delito de opinião".

Por outro lado, o Sistema Econômico Latino-Americano (SELA) decidiu assinar "um acordo especial com a república do Haiti para contribuir com a melhora da situação sócio-econômica de seu povo", conforme anúncio feito ontem em Port-Au-Prince.

Dois ministros, o chanceler Jean-Robert Estime e o do planejamento presidiram a delegação haitiana na última reunião do SELA, realizada recentemente no Panamá.

De outra parte, a madre Teresa de Calcutá fez uma breve visita a Porto Principe, procedente de Caracas, em um avião militar venezuelano, acompanhado de autoridades da Venezuela, para analisar as possibilidades de ajuda as vítimas de um grave incêndio que ocorreu recentemente no bairro popular de San Martin, na capital do Haiti.

Falso xeque mobiliza sociedade de Caracas

CARACAS (AFP) — Como se fosse uma personagem das "Mil e Uma Noites", um falso xeque árabe chegou a Caracas, se alojou com seu séquito de assessores e lindas mulheres num hotel famoso da capital venezuelana — fez até uma proposta de compra ao proprietário — e, distribuindo presentes, cativou proeminentes banqueiros, comerciantes industrias e até um parlamentar.

Agora, a polícia não sabe se Ali Fadillino Tamini, que modestamente pedia para ser chamado de Alá, e árabe, porto-riquenho ou colombiano. No emirado árabe de Abu-Dhabi, onde o falso xeque disse que nasceu, informaram que esse nome correspondia a um bancário.

Portas abertas

Tudo começou quando Tamini chegou, acompanhado de dois assessores e três belas mulheres, ao Hotel Tamanaco, no mesmo local onde foi realizada a reunião da OPEP, em 1979. A lembrança da generosidade dos ministros árabes e seus acompanhantes fez com que todas as portas fossem abertas para Tamini.

O falso xeque fez com que seu prestígio aumentasse rapidamente. Ofereceu uma festa, presenteando seus convidados com pepitas de ouro em frascos, caros relógios Rolex e, para as mulheres, impressionantes estolas de vison. Transformou-se logo num dos freqüentadores da coluna social dos jornais locais.

As peripécias continuaram. Propôs comprar o hotel por uma verdadeira fortuna, ofereceu 67 milhões de dólares por um centro comercial da capital e ainda ficou interessado por uma mina de ouro.

Nos dias seguintes quase se casou com a filha de um industrial "graúdo". Astutamente, comprava tudo o que queria sem problemas apenas com o aval de seus fiadores. Um cheque de dez mil dólares que assinou foi devolvido por falta de fundos. Mas ele não se abalou e sorriu com desdém, em meio a uma festa.

Seus fiadores pensando em fabulosos negócios em perspectiva, também não se perocuparam. E a dívida de Ali — ou Alá — foi crescendo, crescendo, até que o generoso personagem sumiu. Hoje seu paradeiro e um mistério tão grande quanto os contos das "Mil e Umas Noites".

Dólares reaproximam EUA e Guatemala

GUATEMALA (AFP) — Os Estados Unidos continuam sua política de reaproximação com o governo militar da Guatemala, concedendo-lhe um crédito de três milhões de dólares destinado a educação. Assinala-se agora a possibilidade de se ampliar a ajuda econômica e o "seguro reinício, num futuro próximo da assistência militar", suspensa há cinco anos.

O embaixador norte-americano na Guatemala, Frederik Chapin mostrou-se otimista em relação ao futuro das relações entre os dois países e assegurou que em Washington "cresce a consciência de que a situação dos direitos humanos na Guatemala melhorou"

O diplomata referiu-se ao empréstimo outogado pelo seu governo à Guatemala para um programa de educação extra-escolar, informando que além do financiamento, os Estados Unidos doaram 239 mil dólares para o mesmo fim.

Sobre a ajuda militar, o embaixador reconheceu que será reiniciada mas evitou dar, "por enquanto" um prazo fixo ou detalhes precisos aos jornalistas. Na próxima sexta-feira viajarão para Washington os ministros da Economia e das Finanças da Guatemala para discutir os referidos projetos com o diretor da Agência Internacional do Desenvolvimento (AID).

Papa

Do Vaticano, informa-se que o presidente da Guatemala, Efrain Rios Mont, convidou o Papa João Paulo II para visitar seu país, Honduras e Costa Rica, em 1983. Segundo se informou, Rios Mont aconselhou o Papa a deixar para outra oportunidade visitas à Nicarágua, El Salvador e Panamá.

CGT está disposta a parar todos os operários argentinos dia 15

BUENOS AIRES (AFP) — Protestando contra a falta de resposta às reivindicações dos operários, a Confederação Geral do Trabalho (CGT-Brasil) confirmou a paralização das atividades em todo o país marcada para o próximo dia 15.

A greve, que começará no meio da tarde, prevê ainda passeata e concentração de trabalhadores na Praça de Maio de Buenos Aires diante da Casa de Governo, e nas principais cidades do interior do país.

A data da realização da greve, esclareceram fontes sindicais, não será fixa, aparentemente com o propósito de fazê-la coincidir com medidas semelhantes eventualmente adotadas pela outra central operária, conhecida como Regional Azopardo da CGT, de tendência "dialoguista".

O secretário-geral da CGT-Brasil, Saul Ubaldini, declarou que os trabalhadores responderiam "com toda sua força" no caso de repetirem-se os fatos de 30 de março passado, quando a polícia reprimiu com violência uma concentração da mesma entidade na Praça de Maio.

A coordenadoria de delegações regionais da CGT-Brasil, que convocou em Buenos Aires aproximadamente 300 delegados, decidiu que depois do plano de mobilização determinado em princípio para o dia 15 deverão ser decretadas greves sucessivas de 24 e 48 horas e a seguir por tempo indeterminado, para finalizar com uma "concentração definitiva em 17 de outubro na Praça de Maio".

Denúncia

A alta cupula militar denunciou a existência de um plano para sabotar os propósitos de redemocratização do país propostos pelo governo do presidente Reynaldo Bignone.

O Estado-Maior Geral do Exército, depois de uma reunião que seu titular, general-de-brigada Rodolfo Wehner, manteve com oficiais superiores divulgou um comunicado onde manifesta que se analisou a "campanha de ação psicológica lançada no país por elementos especialmente interessados em interferir na consecução dos objetivos fixados pelo governo nacional e pelo Exército para esta etapa de transição à definitiva institucionalização da Argentina"

O comandante-em-chefe do Exército, tenente-general Cristino Nicolaides, convocou uma reunião de comandos superiores da Arma, que se realizará em Buenos Aires na quinta e sexta-feira próximas para analisar temas vinculados com a atualidade nacional

Entretanto, reiterou-se em meios militares que o Exército e a Força Aérea expressaram a firme decisão de se trabalhar rapidamente para a recomposição da Junta Militar, organismo máximo de poder, instaurado na Argentina em 1976 e dissolvido no dia primeiro de julho passado.

John Nott

O ministro britânico da Defesa John Nott, tem a intenção de viajar às Ilhas Malvinas e à Ilha de Ascensão em outubro próximo, anunciou ontem em Londres um porta-voz do Ministério da Defesa.

Caso faça esta visita, Nott será o primeiro membro do governo britânico e viajar as Ilhas Malvinas depois da guerra entre Inglaterra e Argentina pela posse do arquipelago.

Vários deputados conservadores manifestaram recentemente seu descontentamento com o governo de Margaret Thatcher, afirmando que ministro do primeiro escalão deveriam ser enviados em visita às Malvinas para felicitar as tropas ali baseadas.

Missões

Para informar sobre a posição da Argentina no tema das Malvinas durante a próxima Assembléia Geral das Nações Unidas, duas missões diplomáticas viajarão a países de idioma inglês do Caribe e África.

Uma das missões viajará domingo para as ex-colônias britânicas do Caribe e Suriname presidida pelo embaixador Júlio Carasales, ex-titular da missão argentina na OEA e ex-representante argentino na Comissão de Desarmamento da ONU.

A outra missão, chefiada pelo ex-embaixador na Nigéria Ivan Villamil Morel irá em meados deste mês, aos países africanos que mantém vínculos diplomáticos com a Argentina.

Beagle

A Argentina aceitou renovar o Tratado de Arbitramento que prevê o recurso à Corte Internacional de Haia em seu litígio territorial com o Chile, na zona do Canal de Beagle, disse ontem uma fonte diplomática em Roma.

FMLN entrega presos para a Cruz Vermelha

SAN JOSÉ (AFP) — A guerrilha salvadorenha entregou 52 prisioneiros à Cruz Vermelha Internacional, informaram porta-vozes dos guerrilheiros, reproduzindo versões da emissora clandestina Rádio Venceremos.

Segundo esta informação, a Frente Farabundo Marti para a Libertação Nacional (FMLN) entregou os prisioneiros para a Cruz Vermelha no distrito de El Mozote, no departamento de Morazan.

Ainda que não tenham proporcionado maiores detalhes, anunciou-se que a Rádio Venceremos transmitirá mais tarde o ato de entrega dos prisioneiros à Cruz Vermelha Internacional.

Costa Rica pretende mudar normas do FMI

SAN JOSÉ (AFP) — O presidente executivo do Banco Central da Costa Rica, Carlos Manuel Castillo, pretende mudanças nas normas aplicadas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI)

Segundo Castillo, o FMI "continua aplicando os mesmos modelos distantes da realidade em que vivemos e persistem mecanismos em matéria monetária e cambiária que não tem validade".

Para o dirigente, o mais sério é que em matéria monetária internacional não se está pretendendo prevenir situações com a adoção de normas nem modelos novos, apesar de "todos estarem vendo o que ocorre em países como Polônia, Zaire, Costa Rica, Argentina e México". Nesse sentido, "a única solução diante da crise atual — que não é só da Costa Rica — é que os países ricos percam", acrescentou.

Madre Teresa chegou cansada à Colômbia

CUCUTA (AFP) — A madre Teresa, Prêmio Nobel da Paz, chegou ontem a esta cidade, fronteira da Colombia com a Venezuela, para uma visita de dois dias. Em seguida irá a Lima.

A religiosa, que recentemente esteve em Beirute e agora realiza uma viagem pela América Latina, chegou a Cucuta procedente de Caracas e foi recebida pelas autoridades eclesiásticas, civis e militares, além de vários jornalistas aos quais disse estar "extremamente cansada", prometendo uma entrevista coletiva depois de um breve descanso.

Neste país, visitará apenas Cucuta e hoje fará uma escala em Bogotá, a caminho de Lima.

Inundações já fizeram 160 vítimas na Índia

NOVA DELHI (AFP) — Cento e sessenta pessoas morreram no Estado de Orisa (sul da Índia) e no Estado de Uttar Pradesh (norte) desde que começaram as grandes inundações devidas as abundantes chuvas, segundo um balanço oficial revelado ontem pela imprensa indiana.

Além disso, o transbordamento do rio Ganges provocou a evacuação de milhares de pessoas em Patna, capital do Estado de Bihar (a leste de Nova Delhi).

Segundo testemunhas, o governo de Bihar lançou na madrugada de ontem advertências à população. Os habitantes de Patna, tomados pelo pânico, começaram a armazenar víveres e gasolina.

Canadá doa US$ 80 mil à vítimas de enchente

OTAWA (AFP) — A chancelaria canadense anunciou que o Canadá doou 80.000 dólares a Nicarágua para ajudar às vítimas das inundações que assolaram o país em maio passado.

Os fundos, entregues pela Agencia Canadense de Desenvolvimento Internacional, ACDI, ao Conselho Canadense de Igrejas, servirão para comprar leite, produtos alimentícios e barracas de campanha.

Terroristas explodem torre de alta tensão

LIMA (AFP) — Aproximadamente 50 terroristas armados explodiram uma torre de alta tensão em Andahuaylas, 830 quilômetros a Sudoeste de Lima, ferindo 4 guardas republicanos que vigiavam a instalação.

Por outro lado, um grupo de terrorista tentou sabotar ontem uma torre retransmissora de televisão em Ventanilla, 20 quilômetros ao Norte de Lima, mas foi descoberto pela polícia. Após um tiroteio, foram detidos vários suspeitos.

Outro grupo de terroristas jogaram bombas contra um posto policial num bairro pobre da Zona Norte de Lima, sem causar vítimas.

Tribunal ratifica a expulsão de Castillo

SANTIAGO (AFP) — O Supremo Tribunal de Justiça do Chile ratificou ontem a expulsão do advogado Jaime Castillo Velasco ex-presidente da Comissão de Direitos Humanos e da Democracia Cristã chilenas.

Castillo foi exilado há um ano pelo governo militar, acusado de violar a proibição de atividades políticas vigente em Santiago desde 1973, quando as Forças Armadas derrubaram o presidente socialista Salvador Allende.

O Tribunal de Última Instância rejeitou definitivamente o recurso do advogado alegando que a decisão somente poderia ser anulada pela mesma autoridade governamental que a decretou de acordo com a Constituição vigente.

A Corte, por outro lado, eliminou de uma sentença anterior a acusação de que Castillo, residente hoje na Venezuela, patrocinou ou participou de movimentos comprometidos em atos terroristas de sérias conseqüências.

CARTÃO AMARELO

Tenho, aqui nesta coluna e na seção de esportes, criticado acerbamente o sr. Arthur Carlos Nuzman, presidente da Confederação Brasileira de Voleibol. Neste momento em que o vôlei feminino brasileiro demonstra a maturidade que vem mostrando, justo realçar-se o papel do presidente da entidade. O sr. Nuzman tem grande parcela nessa mudança, mais que isso, transformação que se vê no voleibol brasileiro. No setor masculino já éramos vistos e respeitados. No momento também, o setor masculino evoluiu bastante. Como o noticiário amadorista foi grande, damos as informações do voleibol nesta coluna, a seguir:

SAO PAULO — Ontem foi dia de descanso para todas as jogadoras que participam do I Mundialito de Vôlei Feminino que está sendo disputado no Ibirapuera, e que tem seu encerramento previsto para sábado. O Brasil joga hoje contra a União Soviética uma partida que pode ser decisiva para manter suas chances de chegar ao título do Torneio. Se vencer, o que não será fácil, tendo em vista que a União Soviética e a campeã Olímpica, a Seleção Brasileira ficará na dependência das rodadas finais do Mundialito. Estas rodadas envolverão jogos entre Japão e Coréia, e Japão e União Soviética. E, no caso de o Brasil vencer, ficará torcendo para que o Japão perca para a Coréia ou para a União Soviética, o que provocará um tríplice empate no primeiro lugar.

Além de Brasil e União Soviética, que terá transmissão "no vivo" pela TV-Record, a partir de 21 horas, a rodada de hoje tem na preliminar o jogo entre a Seleção Paulista Juvenil e a Argentina. Ontem o técnico da Seleção Brasileira, Ênio Figueiredo, movimentou as jogadoras no período da manhã e à tarde dispensou todo o elenco, marcando novo treinamento para hoje cedo, quando definirá o esquema de jogo para enfrentar as soviéticas e recomendará que a equipe tenha tranqüilidade. Isso, na opinião do treinador, foi a principal falha do Brasil no jogo contra o Japão e Ênio Figueiredo divide com as jogadoras a responsabilidade por esse descontrole erradas e também deixou-se envolver diante da possibilidade de vencer as japonesas, tão perto estava a seleção de conseguir esta façanha que seria inédita em 17 anos de rivalidade com a Seleção Oriental.

Enquanto isso, no Rio, os jogadores da Seleção Masculina de Vôlei, empolgados com as atuações da Seleção Feminina, intensificam seus treinamentos para o Mundialito que começará dia 17 de setembro e que será preparatório para o Mundial de outubro na Argentina. Antes da estréia em seu grupo, do qual participam Tchecoslováquia, Líbia e Iraque. Os rapazes estão treinando desde junho na Escola de Educação Física do Exército e o técnico Bebeto está otimista com o futuro de sua equipe tanto no Mundialito quanto no Mundial. Mas teme que o Brasil atinja seu apogeu técnico no Mundialito e cai de rendimento na Argentina. "Por isso, estamos fazendo um trabalho para que seu ápice seja atingido já em Mendoza, onde o Brasil disputará a sua chave", afirma o treinador, que já tem praticamente definido o time-base, com Bernardo, Fernando, Badalhoca, Amaury, Xandó, Renan, William e Montanaro. Desses oito sairão os seis que deverão formar o time titular para começar o Mundialito.

ARTHUR PARAHYBA

ARTES PLÁSTICAS — JOÃO RICARDO MODERNO

Pedras do Rio e Túnel de Pedra

"Pedras do Céu, Pedras do Rio" é o título de uma curiosa exposição de Denise Weller na Galeria Contemporânea, artista arquiteta que também já produziu cenários para teatro e desde sempre ligada nas artes plásticas, e o artista plástico Tunga por sua vez apresenta um filme na Galeria Cândio Mendes, galeria bastante atuante que funciona no Centro Cultural Cândido Mendes, em Ipanema. Comentarei inicialmente a exposição de Denise para em seguida passar para a de Tunga.

O que mais me fez saltar os olhos foi a mudança efetiva dos seus desenhos em relação aos anteriores que pude ver na Galeria Cândido Mendes, quando expôs em 1980. Devemos reconhecer que a artista se questionou e se perguntou em profundidade sobre o que vinha desenvolvendo e, dessa forma, tornou-se mais livre e acreditando mais na razão da imaginação. Razão da imaginação? Sim, pois em arte a razão se esconde atrás da imaginação, quanto mais liberada a arte de seu conteúdo racionável mais racional ela se torna através da imaginação que por sua vez boicota o irracionalismo moderno da razão burocrática e autoritária.

Efetivamente seu desenho está mais sensível. A cor bem mais estudada, distribuída em seu peso emocional mais que em seu valor físico ou de manuais de como usar a cor. Em seus desenhos primeiro vem a arte, ou seja, imaginação de situações ficcionais que colocadas quase que sempre no espaço central do papel, e somente depois a técnica. O que não significa dizer que são dois tempos diferentes cronologicamente, talvez, o que é mais provável, que sejam concomitantes.

Figuras geométricas das mais variadas formas, lembrando montanhas, quartzos, cristais, pedras etc., num espaço novo, numa nova ecologia, instauram o desenho. São essas figuras que, graficamente, engendram o traço, o rabisco, o borrão, as cores, as pequenas obsessões sadias, particulares desejos satisfeitos, ânsias e poéticas.

Eventualmente seu desenho se discute enquanto especificidade e trata também dele próprio como nascimento da forma, da cor, da moldura, desenhada esta como tal e como desenho em estranho diálogo. Vegetações exuberantes, fogo na mata, acidentes geográficos resgatados como negatividade e desordem concretas vistas como necessidade dialética da natureza. A subversão da ordem estabelecida da natureza bem comportada do burguês dá-se com a exuberância vegetal e mineral, dilúvios, fogos dionisíacos contra o papel-operário-padrão da estética burguesa.

Uma homenagem à Tarsila vista dentro de um álbum de fotografias antigo, tipo de nossa família, onde Denise, à imagem do que apresenta a capa do álbum, insere um desenho único do Rio de Janeiro, a enseada propriamente, transgredida magritteanamente por um ovo tarsilano. Esse álbum liga a idéia de recordação de algo perdido na memória familiar, algo com cheiro de psicanálise, com a idéia de algo "perdido" na memória da história da arte brasileira.

Túnel Sem Fim

Tunga, na Galeria Cândido Mendes, mostra um filme em preto-e-branco realizado em 35mm e posteriormente reduzido para 16mm, que já havia sido apresentado na Bienal de São Paulo de 1981. O trabalho é uma filmagem de túnel que, por meio de processos técnicos preparados pelo artista, se repete incessantemente e portanto sempre volta ao seu ponto de origem que pode ser qualquer lugar arbitrariamente escolhido. Antes porém de retornar ao projetor, o filme já projetado e aquele pedaço que ainda não foi transcorrem um círculo montado na frente do projetor que cria um outro contraponto com a circularidade do processo voluntário de redundância.

O som reproduz o tema "Night and Day", com voz de Frank Sinatra que por sua vez possui a mesma circularidade do filme através da redundância. O que se revela interessante é a comunicabilidade produzida pela exaustão, o fato do espectador poder entrar em qualquer momento da exposição sem ter perdido o começo e sem correr o risco de sair antes do fim. Como não há começo nem fim pode-se entrar ou sair em qualquer momento. No túnel de Tunga ninguém fica apavorado, ansioso, ninguém buzina ou tosse descarga de automóvel. A vida, com o ciclo de noite e dia, em eterna redundância dinâmica, em sua eterna circularidade, se apresenta como túnel, imagem ao mesmo tempo carregada de angústia e desespero, como também de morada de seres fantásticos ou caverna de automóveis. Símbolo do cruzamento natureza-cultura, paisagem ao mesmo tempo natural e cultural, símbolo dos regimes autoritários, imagem da técnica das sociedades industriais onde ocorrem os pensamentos mais profundos do ser-aí industrial do homem moderno. A barbárie do trânsito carioca, terceiro-mundista. E o seu caráter negativo, pessimista, doloroso, asfixiante, fóbico, neurótico e redundante que lhe trazem qualidade. Não há luz no fim do túnel porque não existe fim do túnel, e essa não seria da atribuição do artista. Não existe fim do túnel porque não existe começo, nem meio e todos os caminhos levam ao mesmo lugar de sempre. A grande diferença é que nós não estamos mais no mesmo lugar, embora não tenhamos saído do lugar.

Fatos

O Museu de Arte Moderna deu mais um grande passo para se tornar realmente um grande museu, ocupar um espaço de vanguarda que lhe cabe e projetar-se internacionalmente através de sua qualidade interna. Estão abertas as inscrições para um curso revolucionário. Chama-se "Teoria Crítica da Arte", que por iniciativa deste colunista começa na segunda-feira dia 20 de setembro. Vocês terão a seguinte programação: "Arte e Política", prof. Moacyr Cirne; "Arte e Cultura", prof. João Ricardo Moderno; "Etnologia da Arte", profa. Maria Heloisa Fenélon Costa; "Arte e Ideologia", profs. Luís Felipe Baeta Neves e José Carlos Rodrigues e "Arte, Crítica e Sociedade", prof. Frederico Morais. Corram, vagas limitadas e a um preço artesanal. Tel.: 220-3622, Cursos.

LUIZ AUGUSTO

Produtora processada

A produtora do filme "Desaparecido", Missing, de Costa Gravas, a Universal será processada pelo ex-embaixador norte-americano no Chile, Nathaniel Davis, o ex-consul em Santiago, Fred Purdy, e o ex-adido militar Ray Davis.

... Estas figuras estão alegando que "O filme essencialmente nos acusa de assassínio"... O pai do desaparecido Charles Horman já processou vários americanos, inclusive Henry Kissinger, mas não deu em nada, todos os processos foram arquivados... Os três "ex" estão é querendo promover o filme, que é campeão de bilheteria em vários países e recebeu as melhores críticas...

Boa resposta para eleições

Em comemoração da Semana da Pátria, o governo federal anunciou mais um aumento no preço da gasolina, que sobe de Cr$ 132 para Cr$ 145, na próxima segunda-feira... Os técnicos do sistema (para o povo não existe) arrumaram outra desculpa, pois o preço do barril de petróleo estacionou há vários meses... Os tecnocratas estão alegando o aumento como conseqüência da desvalorização do cruzeiro em relação ao famoso dólar, isto é, no último trimestre... As eleições estão aí, e os técnicos do povo devem orientá-los com uma boa resposta...

Negócio da China

Um banqueiro da praça, isto é, do Rio de Janeiro, está muito furioso com um "amigo" judeu, que lhe pediu simplesmente três coisinhas... primeiro, um empréstimo de um milhão (1 bi) de cruzeiros... segundo, foi para avaliar as passagens de ida e volta, a Europa e Oriente... e ainda, outro empréstimo de 4 mil dólares... O banqueiro negou tudo e mandou o "amigo" viajar para outro lugar, recomendando que seria o mais barato...

Convite I

O Embaixador de Portugal e Sra. Adriano de Carvalho tem o prazer de convidar para "Uma Noite em Portugal", com a honrosa presença de Dona Dulce Figueiredo, patronesse realizar no de honra, a Palácio São Clemente, no próximo dia 10, sexta-feira, às 21 horas, em benefício da Associação dos Amigos do Menor "AME". No convite, esqueceram de mencionar o preço: 15 mil cruzeiros por pessoa...

A moda da temperatura incerta

Convite II

O Banco da Previdência também está dando um almoço mineiro, cujo convite não se entende muito bem, porque reza "promoção da Barraca de Minas Gerais", em homenagem a Sra. Isaura Viana Pinto, pelos 21 anos de Feira... O local será no Rio Palace, no próximo dia 12... É o caso de se perguntar se agora as festas em benefício pode também ser organizadas em homenagem a alguém pessoalmente...

Casamento de Goyanna

Apesar do incidente de uma pessoa que passou mal no casamento de Cláudia Goyanna, filha do casal Elsa e Ruy Goyanna, os comentários foram ótimos... desde a decoração na Igreja do Carmo, com rosas cor-de-chá, que vieram especialmente de São Paulo... até a ornamentação na casa em estilo colonial no Jardim Botânico com uma orquestra... Mais de mil convidados causando congestionamento nas ruas... Entre os convidados estavam: Vitória Barbara... Carmen Mendes Viana... Berta Leitschiek... Carlos Roberto Aguiar... Gely Silveira Martins... Karla Sampaio... Robertinho Braga... Darcila Andrade... Izar Motta... Olga Bianchi (que estava muito elegante como madrinha)... Chico Elisio... Ruth Pinheiro Guimarães... Ligia e Rogério Carrato... Marquesa de Ridolsi... e tantos outros...

Gordilho na Aktuel

Mais de 300 pessoas estiveram na vernissage de Edgar Gordilho, na Galeria Aktuel, no Cassino Atlântico... Estavam: a embaixatriz Hortênsia Nascimento e Silva... Teresa Bulhões Carvalho da Fonseca... Belinha Guinle... Maria Helena Chermont de Brito... Theresa de Souza Campos... Bebeth de Freitas... Os artistas: Agostinelli... Maria Polo Fernando Casas... Armando Aragão... Zorávia Bettiol... E também, os críticos: Jayme Maurício e Marc Berkowitz...

Gota D'Água

◆ Hoje, Vitória Bárbara oferece um jantar de despedida a embaixatriz Carmem Mendes Viana, que embarca para um grande passeio: Haway, Tóquio, Hong Kong e outros países...

◆ O presidente da Internacional de Engenharia, Sérgio Quintella, foi quem coordenou os trabalhos na Câmara Americana de Comércio, por ocasião da conferência de Nestor Jost sobre o Projeto Grande Carajás...

◆ O professor Deolindo Couto, segundo os observadores mais atentos: ficou curado milagrosamente de todos os seus cacoetes...

◆ O chanceler Zambram, da Venezuela, chega hoje, no Rio, e seguirá para Brasília...

◆ No próximo dia 14, em Nova Iorque será inaugurada a agência do Banrisul, com a presença do governador Amaral de Souza, e o presidente do banco, Jorge Babot Miranda...

◆ Sra. Maria Eudóxia Cunha Bueno recebe hoje para jantar "En Tenne Ville" em retribuição aos convites...

◆ Nos dias 8 e 5, o espanhol Manolo Otero estará cantando no Castel... O preço do convite é de 6 mil cruzeiros por pessoa, com direito a uma garrafa de champagne por casal.

◆ No The Fox, Daniel Filho numa mesa enorme muito bem acompanhado...

◆ Paolo Vassalo e Denise Motta circulando juntos pela cidade...

◆ O diplomata Fiaes chegará no Rio, no dia 17, para assumir o Consulado Geral da Holanda...

◆ Sr. Luis Almeida Prado, from São Paulo, voando semanalmente Ponte Aérea, por causa da incrível Cristina Gurjão...

◆ Tânia e Pedro Gama Filho, Maria Mônica e Luís Alberto Dinis Carneiro, receberão dia 20, para um grande jantar (400 pessoas), em torno de Márcio Braga, com direito à show de Nana Caymi...

◆ Marilene Dabus, anda felicíssima e amando muito. O sortudo se chama Jorge Umberto (dizem que é muito simpático)...

◆ Neuza e Eurico Teixeira de Freitas embarcaram ontem para Nova Iorque...

◆ O Rio é uma festa...

(INTERINO)

GENTE — BARÃO DE SIQUEIRA JR.

Cuidado que a moçada vai votar pra valer

◆ SERA que os candidatos aos cargos eletivos, ignoram que setenta por cento dos eleitores são jovens? Gente jovem, é fogo, não quer brincadeira em serviço, e na hora de votar, sabem quem escolher! Tomem assim cuidado os que ambicionam cargos políticos, tanto na Câmara Municipal, na Câmara Federal, e no próprio Senado, pois a moçada está aí, para votar certo em gente certa, esquecendo promessas e mais promessas mirabolantes e até absurdas. Entenderam? Ou não?

◆ HOJE a data matrimonial de conhecido casal de nossa alta roda — Edna e Cláudio Duvivier — ela grande pintora abstracionista e ele além de fazendeiro, também grande proprietário de imóveis no Rio, na área que leva o nome de Rua Duvivier. Vão festejar no Country e convidaram o colunista. Gratos e iremos.

◆ HOJE quem aniversaria é o conhecido arquiteto Newton Secchin, cuja especialidade é projetar casas de campo e praianas. Ele é irmão do engenheiro civil Clodomir Secchin, um dos diretores da Empresa Real de Engenharia, que constrói todo o Rio, em suas principais artérias. Ao Newton Secchin e familiares um abraço da coluna.

◆ ESTÁ havendo uma verdadeira ONDA de liquidações, que não deixa de ser uma isca, para a pessoa comprar. Uma amiga do colunista, foi fazer uma experiência, que se tornou amarga, pois o produto que pretendia, estava mais caro do que anteriormente, isto é, antes da liquidação. Foi assim uma decepção, e um aviso aos navegantes, tenham cuidado com determinadas liquidações. Tá?

◆ ONTEM estive com o presidente do meu Salgueiro, o conhecido diretor de televisão Régis Cardoso, que nos disse, que a famosa Escola de Samba, no próximo Carnaval-83, vai sair com alegorias das mais bonitas, com cerca de 4 mil participantes e também, um musical dos melhores. Régis está muito animado em elevar as tradicionais cores vermelho-branco, que também são do meu América, que anda empatando permanentemente, candidatando-se ao título de Campeão dos Empatadores do Torneio Carioca. Assim sofro mais um pouquinho!

◆ E POR falar no meu América, ele completará no próximo sábado 18, mais um ano de existência, exatamente 78 anos. Haverá um baile a rigor, e a presença de autoridades, dos autênticos americanos e se Deus quiser aqui do Degas.

◆ MEU DEUS como se faz IBOPE neste país! Alguns IBOPES já dizem quem serão os candidatos vencedores, em pesquisas (?). Se pesquisa valesse, mas valesse mesmo estes candidatos já estariam eleitos. Mas, como não vale, graças a Deus, teremos no dia 15 de novembro, surpresas e mais surpresas. Aguardem!

Marilena revelou ao colunista que o dia 15 de novembro, será uma data histórica, pois o grupo jovem vai escolher os seus candidatos e, naturalmente, os melhores!

Ceará vê Flamengo ao vivo

FORTALEZA — A cidade está em festa com a presença do melhor time do Brasil no momento, o Flamengo. O Estádio Castelão deve pegar a maior assistência de futebol e o recorde de renda está assegurado. Para enfrentar o Flamengo, a entidade cearense de futebol formou um combinado Ceara-Fortaleza, dois dos melhores times locais. Por esse amistoso o Flamengo receberá uma cota de Cr$ 10 milhões e ainda assim a entidade local terá um bom lucro, pois a renda pode superar a casa dos Cr$ 20 milhões. A imprensa local já classificou a partida de "jogo do século".

A chegada da delegação carioca, ontem, foi um bom sinal do interesse dos cearenses pelo jogo. A torcida passou a caçar autógrafos dos jogadores e como não podia deixar de acontecer, o jogador Zico foi o mais procurado. Os rubronegros da cidade prometem encher o estádio, que teve os preços dos ingressos majorados: Cr$ 500 uma arquibancada e Cr$ 200 uma geral. Uma multidão estava arguardando a chegada do Flamengo.

Apesar de os preços serem considerados altos, a procura tem sido muito grande para ver um time que é uma verdadeira seleção brasileira. Esse o conceito em que é tido o campeão brasileirão e a sua última exibição no Rio, na vitória sobre o Fluminense, deixa antever um grande jogo, embora o combinado não tenha condições ao menos para equilibrar as ações.

O cearense Leandro Serpa será o juiz da partida amistosa, de vez que o Flamengo não aceitou a indicação de Arnaldo César Coelho.

QUANDO A VITÓRIA VALE ALGO MAIS

O clássico de domingo, Botafogo x Vasco, é de suma importância para as duas equipes. Para o Botafogo, a vitória é esperada, para recuperação não só da equipe como do próprio clube. A situação no clube do Mourisco — Marechal Hermes é mais feia do que muita gente pinta. O Vasco, e alguns vascaínos, têm sonhos de alguns de conquista da Taça Guanabara e, para alguns até, o sonho de vir a ser presidente do clube. Uma derrota quebra todo o esquema montado. É o fim do Vasco, na competição e o fim do sonho político de muita gente. Se derrotado a equipe de São Januário passa a ser carta fora do baralho.

BOTAFOGO

Tudo que acontece com o Botafogo toma proporções fora do comum e quem o diz é o próprio vice-presidente de futebol, Luís Fernando Maia. Tudo se deveu pela suspensão do treino, na terça-feira pela falta de almoço para os jogadores. A explicação do dirigente tem certa lógica. Foi um inesperado, mas ninguém quer entender:

— Qualquer assunto por mais bobo que seja, quando se trata de Botafogo, assume uma forma gigantesca. Tudo é fruto dos 14 anos que o clube não consegue um título e deixa os torcedores impacientes, nervosos e até mesmo agressivos. Veja que o Botafogo colocou em dia o pagamento de todos para que, com tranqüilidade, pudesse o time jogar e conseguir bons resultados.

Nessa altura, o dirigente faz um desabafo e com razão:

— Não medimos esforços e não conseguimos os resultados esperados. Com os insucessso ficamos sem boas rendas. Os compromissos continuam e não podemos pensar em outros reforças. Abel foi o último e temos que descobrir jogadores como ele para fazer o Botafogo cada vez maior.

A explicação pelo cancelamento do treino tem sua lógica.

— Foi uma falha administrativa. A verba para o almoço é levada para Marechal Hermes e isso não ocorreu. O técnico Ze Mário estava certo e cancelou o treino. O custo do almoço não passa de Cr$ 30 mil e se eu estivesse lá, pagaria do meu bolso. Quero explicar que normalmente os jogadores almoçam num restaurante, perto do estádio glorioso.

"Essa onda de que o Botafogo deve Cr$ 800 mil à D. Carlota, dona de uma pensão, não procede. Ela que faça o que bem entender, porque o clube não reconhece a dívida."

Enquanto isso, o técnico Zé Mário continua treinando os jogadores para o jogo de domingo contra o Vasco e ele tem esperança de conseguir um bom resultado. Conhece os pontos fracos do time e pretende explorá-los. Zé Mário não quis dizer mais nada.

VASCO

Uma semana das mais tranqüilas vive o Vasco para o clássico de domingo contra o Botafogo. Nem a "guerra" presidencial, com grupos da situação e da oposição ainda indefinidos, tem tido qualquer influência no departamento de futebol. Tudo são flores. Para o Vasco, a vitória é tida como certa, embora ninguém diga, mas insinua, porque a fase do Botafogo é uma das mais ruins das sua longa existência. Fases ruins todos passam, o Botafogo não sai.

Antônio Lopes não tem nenhum problema para escalar o Vasco e se Rosemiro era um quase problema, não é mais. Os jogador bate longo papo com o treinador e acabou aceitando continuar como ponta direita. Veja que em dois jogos ele marcou o seu gol, não está nada mal. Rosemiro tem suas razões em chiar, porque corre o risco de sair do time titular, na volta de Pedrinho H. Por isso queria voltar à sua posição, a lateral direita.

No domingo, continua a dupla Galvão na lateral e Rosemiro na ponta. Acabaram-se os problemas para Antônio Lopes que nem tem forçado muito os jogadores no treino. Tem apenas mantido o entrosamento. Lopes respeita o Botafogo.

— Tenho sempre alertado os jogadores para o "já ganhou", que não leva à nada. Todo adversário tem que ser respeitado. Estamos cansados de ver time grande perder para pequeno, de modo inexplicável. O Botafogo não é nenhum time pequeno é bom explicar para evitar mal entendido. O Botafogo tem time para explodir a qualquer momento. Num dia em que tudo der certo, não há quem consiga segurá-lo.

Jerson, que já foi jogador do Botafogo e agora está no Vasco, praticamente confirma as palavras do técnico Lopes, porque o time alvinegro pode despontar de um dia para o outro. Reconhece que tem bons valores e falta apenas entrosamento, ou mais confiança dos próprios jogadores.

"Já joguei muitas vezes contra o Botafogo e seis os problemas que eles nos davam (quando jogava pelo Flamengo). Temos que respeitar os alvinegros e jogar com muita seriedade", afirmou o zagueiro Rondineli.

Derrota trouxe problemas: Flu

A derrota para o Flamengo trouxe muitos problemas para o Fluminense. Os próprios dirigentes cobram do Departamento de Futebol o fracasso na derrota para o líder. Não se conformaram com a forma como o time perdeu. Aliás, não tem nada de errado. Perdeu para o melhor time do Brasil e não se pode exigir muito do time, jovem, e ainda inexperiente. A verdade é que o Fluminense caiu na armadilha urdida pelo Flamengo. Venceu o melhor.

Agora, é pensar no futuro, treinar muito, jogar com seriedade como vinha fazendo antes e esperar melhores resultados. Se o clube pudesse comprar pelo menos dois bons jogadores para reforçar o time, tudo ficaria mais fácil.

Os jogadores tricolores estão reclamando o pagamento de uma gratificação de Cr$ 150 pela classificação na Taça dos Campeões. Os atuais dirigentes não querem assumir essa responsabilidade e a jogam para o antigo vice-presidente de Futebol, Rafael Magalhães. Promessa é dívida, diz o ditado, e não vemos como o Fluminense recusar um prêmio que foi oferecido aos jogadores. Se a atual Diretoria não puder saldar tudo, porque não se propõe um acordo com os jogadores. Ficaria tudo bem.

Para o jogo de domingo contra o Volta Redonda, na cidade do mesmo nome, o técnico Lula já convenceu o lateral-direito Nei Dias que deveria jogar pela esquerda. Nei confirmou e pode atuar no domingo pela esquerda

---

Raul será operado hoje pelo dr. Paulo Niemeyre. Essa a decisão tomada ontem pelos médicos que atendem o goleiro. Raul fez mais alguns exames e como tudo foi considerado como em ordem, os médicos decidiram operar ainda hoje. A operação da coluna do jogador será realizada na Casa de Saúde S. José. Pelo menos 90 dias o goleiro ficará afastado de bola.

Passados 10 dias da final do Campeonato Mundial de Basquete, na Colômbia, o presidente da CBB, Alberto Cury, ainda não reassumiu seu cargo. Na sede da entidade, o presidente em exercício, Milton Montenegro, não sabia dizer com exatidão onde Alberto Cury estava. Disse apenas que Cury "ficou para um congresso", mas não sabia nem o local do evento. Sobre a volta do presidente, Montenegro disse que "será dia quatro ou cinco" — sábado ou domingo.

E deixou claro que qualquer decisão "a respeito do futuro da seleção brasileira e do próprio treinador Edvar Simões só será tomada por Alberto Cury".

No mesmo prédio onde funciona a CBB está o Comitê Olímpico Brasileiro. E, no COB o major Sílvio Padilha comentou ontem à tarde uma das sugestões do técnico Edvar Simões ao regressar do Mundial da Colômbia: A criação de uma equipe de jovens até 23 anos para excursionar "alguns meses" pelos Estados Unidos antes de entrar em competições internacionais de alto nível como um Campeonato Mundial.

— A idéia pode ser boa, mas não vejo condições de ser levada adiante a não ser com os recursos próprios da Confederação Brasileira de Basquete. O COB, por exemplo, não tem a menor condição de ajudar o basquete nessa empreitada sugerida pelo Edvar Simões.

Na verdade, o major Padilha acha que a seleção que foi ao Mundial da Colômbia "está boa" e não deve abrir mão de veteranos como Marquinhos, Cartoquinha e Adilson.

América paga prêmio extra

Alguns dirigentes do América, para incentivar o time à vitória contra o Flamengo, no dia 7 de setembro, se cotizarão para dar um bom prêmio aos jogadores. Todos reconhecem no time rubro-negro uma verdadeira seleção, porém têm esperanças de o América ter sucesso. Lembram que houve uma época em que o América vencia tudo. Mesmo em cima da hora o time virava um placar. Pensando assim, os dirigentes querem dar um outro estímulo aos jogadores.

Dudu afirma que está tudo em ordem no clube e a sua permanência à frente do time está firme. Ele afirma:

— Não há nada dentro do clube, ou melhor, no Departamento de Futebol. Nós temos recebido todo o apoio da Diretoria e a reunião de terça-feira foi para uma conversa franca entre todos. Foi benéfica, posso afirmar. Acho que querem tumultuar o ambiente às vésperas do jogo com o Flamengo. Precisamos de uma grande vitória e a oportunidade é essa. Vamos lutar.

BUENOS AIRES (AFP) — Denúncias relativas a gastos superiores aos 500 milhões de dólares, autorizados pelo governo militar argentino para a Organização Mundial de Futebol de 1978, ameaçavam ontem provocar um grande escândalo quatro anos depois de realizado o campeonato.

Segundo fontes oficiais, os gastos autorizados pelo governo são quatro vezes superiores ao da Copa da Espanha de 1982.

As fontes contradizem frontalmente numerosos funcionários do governo militar, que antes do certame prognosticaram um superávit. O vasto alcance da denúncia foi destacado pelo secretário da Fazenda durante 1978, Juan Alemann, que classificou de "dilapidação de dinheiro" a conduta dos militares na organização do certame futebolístico.

Entrevista do presidente do COB

O presidente do COB, major Sílvio de Magalhães Padilha, disse, ontem, em entrevista coletiva que "ninguém tem vaga garantida" na delegação brasileira que vai ao Pan de 83, na Venezuela, e aos Jogos Olímpicos de 84, em Los Angeles. Perguntado se até o campeão mundial de natação, Ricardo Prado, e o de ciclismo, Mauro Ribeiro, estavam incluídos nessa definição, o major Padilha respondeu que "sim".

— Ninguém está garantido porque não podemos assegurar que eles, faltando tanto tempo para as Olimpíadas, estarão em condições de competir daqui a dois anos — explicou o major.

Bem humorado e muito atencioso, o major Padilha disse que o COB "dará prioridade" na preparação de alguns esportes, como **voleibol, basquete, natação, vela e hipismo.** "Temos de dar melhores condições àqueles atletas e àqueles esportes que podem nos dar medalhas" — disse o major.

O presidente do COB deteve-se a maior parte da sua entrevista falando do futuro Centro Olímpico, a ser construído aqui no Rio de Janeiro com verba da Loteria Esportiva liberada este ano — 40 por cento do prêmio líquido de um teste de Cr$ 500 milhões. O major Padilha disse que a obra "é a longo prazo" e contou que o sonho do COB, CND e SEED-MEC "é fazer um Centro com áreas específicas para todos os esportes olímpicos".

— Cada esporte terá seu local para treinar e trabalhar tranqüilamente, a qualquer hora. Áreas comuns serão o restaurante, o alojamento e a administração — disse o major. O que nós queremos é construir uma coisa que não se transforme rapidamente num "elefante branco". Queremos um Centro Olímpico para ser usado as 24 horas do dia, o ano inteiro, e não apenas como concentração de luxo.

Sobre as razões que levaram o COB a optar pelo Rio de Janeiro para sede do Centro Olímpico, o major foi claro:

— Optamos pelo Rio porque aqui estão praticamente todos os poderes esportivos nacionais. Estão aqui o COB, o CND e as principais confederações de esporte olímpicos. Só a SEED-MEC está em Brasília, mas as comunicações com ela são fáceis e rápidas.

Sobre a verba para a construção e o terreno destinado a uma obra tão vultosa, o presidente do COB comentou, em tom grave:

— Não temos dinheiro para comprar o terreno e vamos precisar da colaboração das empresas, pois esta é uma obra de importância para um país inteiro que deseja medalhas olímpicas. O Centro Olímpico poderá ser construído naquela parte atrás da UFRJ, na Ilha do Fundão. Estamos em contato com a Reitoria da Universidade e confiamos que as coisas chegarão a um acordo.

O major Padilha falou, ainda, a segunda parte dos planos do COB visando às Olimpíadas de Los Angeles: será em novembro, na Argentina, durante a realização dos "Jogos Cruz Del Sur".

— Serão 25 esportes. Portanto, uma competição na América do Sul maior até que as Olimpíadas, que tem 19. Mas o Brasil não competirá em todos. Se fizéssemos isso, teríamos de levar umas 500 pessoas e as despesas seriam absurdas. Vamos competir em 10 esportes que valerão pelos Campeonatos Sul-Americanos de Beisebol, Boxe, Esgrima, Natação, Judô, Tiro, Volibol, Remo, Ginástica Olímpica e Hoquei Sobre Patins. Levaremos 260 pessoas mas reconheço que o Brasil vai gastar uns Cr$ 50 milhões à toa pois o nível de confronto é muito baixo aqui no continente. Mas o que podemos fazer? Temos de ir não só porque valem os Sul-Americanos, como também para não afrontar nossos vizinhos — disse o major Padilha.

Finalmente, o major Padilha abordou os Jogos Pan-Americanos de 83, na Venezuela, e disse que é pensamento do COB "acabar com a exigência de índices".

— Isto, porém, vai depender das próprias confederações. Já tentamos tudo e vamos conversar com as confederações a respeito da melhor maneira de formarmos as equipes que vão ao Pan e a própria Olimpíada.

O major Padilha despediu-se dos jornalistas pedindo que a imprensa ajudasse o COB, especialmente sensibilizando as empresas a ajudar o esporte amador brasileiro.

— Não adianta nada as empresas ficarem com patrocínios personalizados, pois isso não nos levará a nada — disse o major. O ideal seria a criação de um "fundo", administrado pelas próprias empresas e sob a orientação técnica do COB para efeito de aplicação das verbas.